Diário de Lisboa

Julho 1978
Quarta-feira
26

ANO 58.º
N.º 19 715
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPOIS DAS DISCUSSÕES DE EANES COM SOARES E AMARAL

Nas mãos do C.R. a sorte da Democracia

O Conselho da Revolução encontra-se reunido desde as 10 horas de hoje no edifício EMGFA, ao Restelo. A reunião, que prosseguia ao fecho desta edição, foi convocada pelo Presidente da República ao abrigo do artigo 147º da Constituição que estabelece a competência daquele órgão como «garante da fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa». É nesta qualidade que o CR se deverá pronunciar sobre a eventual exoneração de Mário Soares como Primeiro-Ministro, o que acarretaria a demissão de todo o Governo.

Não houve declarações à entrada para o Conselho, nem sequer foi permitido o acesso dos jornalistas ao local de reunião. Não havia sequer a certeza de que um comunicado fosse emitido no final dos trabalho. Tanto quanto constava nos bastidores, em causa estava a exoneração de Mário Soares, aconselhada ontem por Ramalho Eanes na entrevista que teve com o próprio, mas por este rejeitada em termos categóricos, aliás no âmbito da decisão que, contra a sua própria opinião, foi tomada na última Comissão Directiva do PS.

Uma saída alternativa à exoneração poderá ter sido apresentada no CR, mas mesmo antes dos trabalhos reinava certo cepticismo quanto à sua viabilidade. A posição de Eanes deverá ser aquela manifestada ontem a Mário Soares, restando saber-se qual seria a sua solução em termos de um próximo Governo, ainda que de gestão até à realização de eleições.

Apontando no sentido da exoneração do Primeiro-Ministro encontram-se as audiências que Belém marcara antecipadamente com os três partidos parlamentares que não estiveram ontem presentes nas audiências com Eanes. Assim estão fixadas para esta tarde «no quadro das consultas que decidiu estabelecer tendo em vista a resolução da actual crise governativa» audiências de Eanes com o PSD (16 horas), PCP (17 e 30) e UDP (18 e 30).

De antemão sabe-se que destes três partidos pelo menos o PCP declarou já que repudiará qualquer solução fora do quadro parlamentar, declaração em que foi acompanhado pelo PS e pelo próprio CDS.

Dirigentes socialistas aguardavam esta manhã a decisão do CR, estando previsto que se reúnam logo que ela for conhecida. Ao PS interessa que a situação se clarifique em todos os aspectos, incluindo portanto Belém e as alternativas que o Presidente da República afirmou existirem.

Ao abrigo da Constituição mesmo um governo de gestão terá de merecer a aprovação da Assembleia da República e, caso se avance para a realização de eleições antecipadas, com a dissolução daquele órgão legislativo, o acto eleitoral terá de decorrer 90 dias após essa dissolução, de harmonia com a lei eleitoral vigente ao tempo.

Desenvolvimento nas págs. interiores

Dois estilos duas opiniões

O major Melo Antunes e o comandante Almeida e Costa fotografados esta manhã quando se encaminhavam para a reunião do Conselho da Revolução convocada pelo general Ramalho Eanes nos termos do art.º 147 da Constituição. São dois estilos diferentes e, a par disso, duas opiniões que nem sempre têm coincidido quanto aos caminhos da Democracia portuguesa. Almeida e Costa seria o homem da «Democracia musculada»; Melo Antunes, antes e depois do 25 de Novembro, tem sido ligado às interpretações progressistas dos textos fundamentais (Programa do MFA e Constituição).

Os parênteses da Democracia têm em Português o nome de "Ditadura"

(Ler em "Política de A a Z", pág. 3)

Escola de Cabanões (Avintes) é exemplo pedagógico a seguir

(Págs. 8 e 9)

PSP prendeu Herlânder Carrilho, "Dédé"

(Pág. 5)

Bomba no Maputo fez 55 feridos

(Pág. 20)

O PARTO FOI ONTEM DE CESARIANA

Primeiro "bebé-proveta" vai chamar-se Patricia

Em condições classificadas de «excelentes», com 2,688 kg, através de uma cesariana efectuada nove dias antes do dia previsto para o seu nascimento, Patrícia, o primeiro «bebé-proveta» do mundo, vive desde pouco antes da meia-noite de ontem num hospital de Oldham, perto de Manchester, no Nordeste da Inglaterra. Todos os exames revelaram que o bebé é perfeitamente normal, e o estado da mãe, Lesley Brown, de 32 anos, mulher de John, um ferroviário, também é excelente. Ambos estão casados há nove anos e não conseguiram conceber normalmente devido a uma lesão de Lesley nas trompas de Falópio.

Patrick Steptoe é o médico pioneiro responsável pelo bom sucesso e o nome do bebé (Patrícia) provavelmente será uma homenagem a ele.

Em colaboração com o fisiologista Robert Edwards, e depois de 20 anos de estudos, o dr. Steptoe conseguiu extrair um óvulo, o de Lesley Brown, e fecundá-lo numa proveta com o espermatozóide de John. Aí o óvulo fecundado permaneceu durante cinco dias, tempo necessário para a formação das primeiras 64 células que constituem o ovo humano. Depois, por meio de uma intervenção cirúrgica simples, o ovo foi introduzido no útero da mãe, seguindo-se o período de gravidez normal.

Até ao nascimento de Patrícia não estava provado que era possível introduzir um embrião no útero de uma mulher de forma a seguir-se uma gravidez. Antes, os dois cientistas haviam conseguido que um embrião vivesse dez semanas antes de ser rejeitados e ocorrer o aborto natural.

Vários colegas de Steptoe e Edwards, ao lado de eclesiásticos, atacam as pesquisas sob o ponto de vista moral, salientando também alguns riscos genéticos.

Quando a experiência foi anunciada há dois meses, uma onda de jornalistas precipitou-se sobre o casal Brown. Após vários dias a «Associated Newspappers», que edita nomeadamente o «Daily Mail», obteve o exclusivo das declarações dos pais e das fotos do bebé. O montante exorbitante do contrato então firmado, que faz com que Patrícia já nasça rica, provocou, porém, um certo cansaço na opinião pública, mal impressionada pelos aspectos comerciais que o facto, humano e científico, estava a tomar.

Esta manhã, Patrícia dormia calmamente, o «papá John» não parava de repetir «é incrível, é incrível», a «mamã Lesley» descansava sem saber ainda que tinha dado à luz uma miúda, e Steptoe e Edwards confessavam estar «literalmente subjugados» pelo nascimento.

post-scriptum

Olhai os reformados

(Apropósito de «Morrer de fome», de Manuel de Azevedo, Diário de Lisboa de 15/6/78) Pelos vistos ainda se morre de fome no último quartel do séc. XX, mesmo sendo cozinheiro-mor.

Olhai os Reformados!...

De joelhos uns, tombados e alguns raros de pé, os reformados compreendem que o custo de vida afecte a todos, porém não compreendem as razões que, a nível de cumeadas, os aumentos mensais a vantagem a totalidade da pensão de invalidez ou velhice de um reformado... Sem nenhum exagero, pois que grande parte precisava de juntar as reformas de mais de dois anos para igualar...as tais mensalidades. Não ponho em causa que os nossos governantes, cozinheiros-mores, careçam da massa ou a mereçam: o que não percebo é que se proceda com as pensões-miséria para quem perdeu o aço nas caneiras do trabalho e, agora, no fim da existência seja considerado mera sucata a cargo do cangalheiro e umas preces cristãs de conforto!

Olhai os reformados!

Fala-se de austeridade, ou falam, porque os reformados idosos ou doentes passaram a vida inteira a senti-la em vez de falar dela...que até dava mau agoiro! De resto, a austeridade não foi gerada pelos anónimos de mãos calosas e rugas - ravinas do suor.Olhai os reformados!

Eles são a vergonha de um país, duma Pátria, que assim deixa morrer na penúria velhos e inválidos da terra-berço e não salteadores ou amos escravizadores, fugitivos das horas de tormenta!

Olhai os reformados!

Deixai que vivam os dias que lhes restam com o mínimo de dignidade humana, dignidade ganha no Trabalho de toda a vida... Deixem-lhe uma côdea com miolo! Não é uma clamorosa injustiça que um responsável de família, idoso ou inválido, tenha pensão inferior ao salário mínimo nacional, na maioria menos de metade? Que de salarios médios, máximos e extras nem vale a pena comparar...

S.G.
COVILHÃ

Cristianismo ou anti-comunismo?

Li num Jornal da Região do Oeste (Torres Vedras) a transcrição de uma nota do sr. Arcebispo de Évora, que me deixou desiludida.

Aqui a transcrevo, para aqueles que não tiveram oportunidade de a ler:

- «Funeral Religioso»

«Tendo sido levantado o problema do funeral religioso de pessoa cujo caixão se encontrava coberto com a bandeira do Partido Comunista Português; tendo tal problema suscitado grande confusão e não menos tensão entre muitos espirítos pouco esclarecidos; impondo-se, consequentemente, um esclarecimento; havemos por bem lembrar ao clero, ao povo de Deus e a todos os diocesanos de boa vontade:

1) Que o Cânone 1233 parágrafo 2 estabeleceu a tal respeito «Não se admitem nunca sociedades ou insígnias manifestamente hostis à relegião católica.

2) Que os juristas são concordes em enumerar, entre as sociedades e insígnias, que o citado Cânone proíbe admitir, as maçónicas, anarquistas e as comunistas.

3) Que a praxe interpretativa do Magistério da Igreja sempre tem sido e continua a ser de Recusa.

4) Logo, o funeral religioso deve ser recusado sempre que se verifique a presença de sociedade ou insígnias manifestamente hostis à relegião Católica e declaradamente materialistas e ateias.»

Concluindo, a hieraquia religiosa quer transformar (ou transformou - sejamos realistas -) o Cristianismo. FIM AO AMOR ENTRE OS HOMENS, FIM À DOUTRINA DE BOA VONTADE, FIM AO DAR-SE AS MAÕS PARA O BEM COMUM, FIM À DOUTRINA QUE JESUS CRISTO PREGOU.

O que pregou Jesus Cristo, afinal? Eu pensava - ingénua! -que Ele tinha apregoado a fraternidade, compreensão, humildade (que não é submissão) e a igualdade entre os Homens. Parece-me bem claro em certos Evangelhos e deles se depreende que a exploração não deveria persistir. Foi por isso mesmo que os TODO PODEROSOS daquele tempo o mataram! Foi por isso mesmo que os humildes o seguiram!

Na esperança de uma nova vida - e não me refiro apenas à vida Eterna - , que os libertasse da tirania que sobre eles era exercida pelo Herodes de então e quejandos.

Hoje, verifico com desilusão mas já sem espanto que aqueles que são (ou deveriam ser) os representantes de Jesus na terra, não acreditam na sua misericórdia.

Fazem justiça por própias mãos e não dão hipóteses... É comunista, anarquista ou maçon? ... Só há um caminho: excomungá-lo, negar um funeral relegioso aos que disso, perfilhando a ideologia que perfilham e tendo orgulho nas suas organizações políticas, tenham mostrado desejo.

Provem-me, provem aos CRISTÃOS deste país, que Jesus Cristo não poderá aceitar junto deles com mais Alegria e Amor um bom comunista, anarquista ou maçon do que alguns «bondosos» cristãos que só vêem hipóteses de salvação da sua alma se existirem «pobrezinhos» para que posam praticar obras de Misericórdia! E para que a sua alma não se perca nas profundezas do inferno, lutam desenfreadamente pela continuidade da exploração do homem pelo homem.

No entanto, quer a hieraquia o queira ou não, muitos membros do clero não aceitam tais princípios. Não medem os homens pelas suas ideologias e lutam ao lado dos comunistas e outros progressistas pela instauração de uma sociedade justa.

Acompanham-nos à sua última morada e confiam na justiça de Jesus.

Padres CRISTÃOS os que assim procedem. Esses sim, são coerentes e acreditam que Jesus Cristo fará o Julgamento Final num Tribunal verdadeiramente Digno e Justo.

Ana Maria Mourão
TORRES VEDRAS

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Caldas da Rainha: cultura exige casa mais vasta

«Só aqueles que aliam a vontade ao trabalho, transformando aquela e este em tempo permanente de acção, que se determinam no alcançar de uma meta passando por sucessivas metas, alheias aos olhares de soslaio dos adeptos da vida passiva, que se refazem no quotidiano das suas vidas, só esses é que imulsionam, só esses é que não se importam de arrostar responsabilidades de alto a baixo, para que as coisas se modifiquem e fiquem a durar; e perdurar, e outros, os que já cá estão e os que hão-de vir, colham os frutos» — este o começo, em andamento solto, quase que diríamos empolgante, do relatório de actividades da Casa da Cultura das Caldas, da Rainha, relativo ao exercício de 77/78.

Impõe-se, pois, uma entrevista com quem assim fala, assim se entusiasma pela cultura, assim recusa o marasmo que alguns desejam no Portugal que é já outro depois do 25 de Abril.

«Como lutar, então, pela cultura...?»

«Longa é a sementeira e poucos os semeadores! Este País tem sido isto... Este País **ainda** é isto... E um País onde ainda há, felizmente, carolas, não pode, não deve ser, uma carolice. Sobretudo em matéria cultural... Que os carolas dêm uma ajuda, está mais que certo. Mas é imperioso que, numa perspectiva cultural global, descentralizadora, dinâmica, a apontar para todos os pontos cardeais, se criem quadros de gente competente, de espírito aberto e disponível, de gente animadora que se não deixe 'funcionalizar', mas que, pelo contrário, funcione para que a cultura seja um acto vivo e se torne tão indispensável como pão para a boca...»

«Um trabalho, portanto, que tem de ser feito...»

«Sim. Um trabalho que tem de ser feito. Que deve ser feito. Feito com a vontade dos que não desistem... Dos que sentem um tempo permanente de acção. Em suma: com a coragem e a alegria das coisas vivas.»

«Os órgãos governamentais...»

. «Desculpe a interrupção. Os órgãos governamentais do Portugal de hoje, nomeadamente a secretaria de Estado da Cultura e as Autarquias, terão que assumir essa responsabilidade, criando condições tanto quanto possível óptimas para que a cultura comece a acontecer no quotidiano de cada português.»

PRÓXIMA META

«Sendo assim...»

«Sendo assim, a nossa próxima meta sonhada é transformar a Casa da Cultura num Centro Cultural Nacional, com o apoio da secretaria de Estado da Cultura, de maneira a poder vir a servir não só a nossa região, mas uma larga faixa geográfica. Para isso, há que criar no edifício onde estamos instalados infra-estruturas capazes de darem uma resposta eficaz. Apesar de já termos um subsídio para obras (cobertura nova de dois espaços) há que transformar o 'salão grande' numa eficiente sala de espectáculos capaz de receber, se não todos, pelo menos o maior número dos melhores agrupamentos teatrais do País, tanto profissionais como amadores, os melhores agrupamentos vocais e instrumentais, grupos etnográficos da melhor raiz folclórica, pequenos grupos de bailado e dança, sem esquecer a projecção do melhor cinema em 16 mm e as actividades da Casa da Cultura.»

Estátua de D. Leonor, fundadora das Misericórdias, «ex-libris» das Caldas da Rainha

Na opinião de quem se encontra à frente dos destinos da Casa da Cultura das Caldas da Rainha, será possível, uma vez o edifício dotado de infraestruturas, a concretização de condições para o funcionamento de — uma unidade de produção dramática profissional; uma unidade de produção balética amadora; a escola de música com um curso de formação musical; a secção de animação cinematográfica; e um curso de artes plásticas.

«Será, pois, um centro irradiador de cultura...»

. «Certo. Atendendo à situação geográfica de que desfruta (centro do País), a Casa da Cultura das Caldas da Rainha poderá vir a proporcionar «Cursos de Verão» com especialistas nacionais e estrangeiros em diversas disciplinas. Tudo isto, que fique bem escrito no papel, sem esquecer um efectivo intercâmbio cultural com o País do norte a sul, de leste a oeste...»

ACTIVIDADE

Breve panorâmica da actividade da Casa da Cultura, no capítulo da animação infantil-juvenil, no decurso dos meses de Julho, Agosto e Setembro do ano passado, envolvendo cerca de 200 crianças, entre os 3 e os 14 anos, às segundas, quartas e sextas-feiras, de manhã e de tarde... Tratou-se de um programa de sensibilização, que se cumpriu integralmente, constando de pintura (individual e colectiva), desenho, modelagem (barro, plasticina, pasta de papel), recortes e colagens, música, teatro de fantoches (construção e manipulação), discussão e composição por escrito sobre vários temas, histórias infantis (improvisação pelas crianças, contos e animação de histórias pelos coordenadores), mundo do espectáculo (canções, cinema, teatro «Histórias de Hakim», de Norberto d'Avila, pelo Grupo de Teatro Perna de Pau), jogos, visitas de estudo (Aquário Vasco da Gama, Jardim Zoológico, Planetário, Museu da Marinha, Grutas de Alvados e Mira d'Aire, Mosteiro da Batalha, fábricas e empresas da cidade), etc.

Aulas de iniciação ao bailado: com 213 alunos, começaram em Outubro de 77, compreendendo praticantes dos 5 aos 22 anos.

Para o próximo ano lectivo, estão previstas para os alunos mais avançados aulas de aperfeiçoamento com Elisa Worms, professora do Conservatório de Lisboa, que se prontificou a deslocar-se às Caldas da Rainha, para um trabalho em conjunto com o animador balético da Casa da Cultura.

Neste momento estão prontos a estrear os seguintes bailados: «Tema Portugês» (música de Ruy Coelho), «Destino-Tormento» (Beethoven), «Amor» (Albinoni) e «O Senhor e os seus criados» (montagem de José de Sousa com música de diversos autores, duas canções do folclore português e um poema de Thiago de Melo).

Também cerâmica. Neste sector, propoe-se a Casa da Cultura efectuar em Setembro do corrente ano uma Exposição de Cerâmica com 100 peças únicas do ceramista caldense Eduardo Constantino, radicado na Bretanha (França).

«Houve também cinema «O inimigo principal» (Jorge Sanjines), «Quando o povo acorda» (realização colectiva) e «Alexandre Nevsky» (Eisenstein). Ah, exposições! Citemos uma: «Brecht — tempo, vida, obra».

Quando à formação musical...

Ouçamos a Casa da Cultura:

«As aulas iniciaram-se em Novembro de 77 com 40 alunos. Com o curso prestes a terminar, a frequência desceu para 20 alunos. O aproveitamento foi, no entanto, bastante bom, se se considerar que os alunos são, na sua grande maioria, trabalhadores ou estudantes, tendo grande parte do seu tempo ocupado com as obrigações laborais ou escolares...»

. De momento, está a ser elaborado um programa, «bastante ambicioso», para o próximo ano lectivo.

O teatro também marcou pontos. Marcou pontos não só com a apresentação de uma peça («A máquina do teatro»), que logrou grande audiência em aldeias e lugares dos concelhos das Caldas, Peniche, Óbidos, Alcobaça e Bombarral, mas igualmente com a edição das seguintes peças: «A Bilora», «Falatório de Ruzante de Volta da Guerra» e «A Mosqueta» (todas de Angelo Beolco), «O soldado raso» (Luiz Valdez), «As espingardas da Mãe Carrar» (Brecht), «O Auto da Índia» (Gil Vicente), «A noite dos visitantes» (Peter Weiss) e «A farsa do advogado Pathelin» (anónimo).

Bem...

«Que fique no papel também a nossa edição de 'posters'. Ei-los: «Homenagem a Ana Bela Chaves», «Quinzena da Música Romena», «Charlie Chaplin», «Brecht», «Direitos da Criança» e «Aguarelas de Luísa Correia Pereira.»

«Mais nada...?»

«Sim: a vontade de continuar. E também uma casa mais vasta.»

COFRE DE PREVIDENCIA DO MINISTERIO DAS FINANÇAS

ARRENDAMENTO DE CASAS

Encontra-se aberto concurso, para atribuição dum andar situado na Rua Gonçalves Viana, n.º 10, em Lisboa.

Os sócios interessados devem solicitar e entregar o Boletim de Inscrição, na Secretaria do Cofre, até 25 de Agosto de 1978.

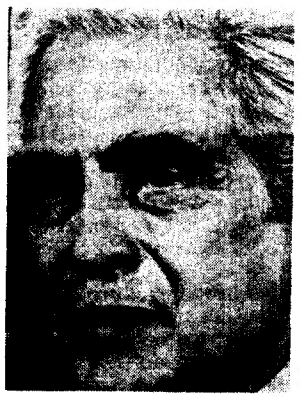
A DIRECÇÃO

MÉDICOS

Pediatra e Obstetra, admite o Hospital Dstrital de Torres Novas nas condições do aviso publicado no Diário da República — II Série, n.º 164 de 19-7-1978.

ponto a ponto

Realiza-se na próxima sexta-feira no Alfeite, as cerimónias de juramento de bandeira e imposição de boina aos novos recrutas que terminaram a sua instrução básica como fuzileiros. Ás cerimónias presidirá o almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior daquele ramo das Forças Armadas.



O secretário-geral do Partido Comunista estará durante o próximo fim-de-semana no Algarve, a fim de participar em várias manifestações do seu partido... Álvaro Cunhal inaugurará a sede de um novo centro de trabalho do PCP e presidirá à sessão de encerramento do primeiro acampamento dos pioneiros algarvios, para depois à noite, participar numa sessão de esclarecimento em Olhão.

Com a finalidade de divulgar a posição do seu partido, sobre a actual situação política, Raul de Castro do MDP/CDE, presidirá amanhã a uma sessão de propaganda que se realizará na sede distrital do Porto daquela organização política. Outras reuniões com os mesmos objectivos realizar-se-ão noutros pontos do Norte nomeadamente Vila do Conde, presidida por Sousa Pereira na quinta-feira, e na sexta em Arcozelo, esta orientada por Martins Costa.

Está marcado para amanhã um encontro entre o ministro dos Assuntos Sociais e uma comissão de professores da Faculdade de Medicina e directores de serviço dos Hospitais Civis, na qual estes iriam manifestar a Arnaut o seu apoio às iniciativas desenvolvidas pelo MAS para edificar o Serviço Nacional de Saúde. Infelizmente já não é certo que a reunião se realize, uma vez que Arnaut amanhã já não deverá ser ministro de coisa alguma.

O grupo anglo-holandês «Royal Dutch-Shell» anunciou a assinatura de um contrato com o Abu Dhabi para a exploração, transformação e exportação de gás natural do emirado, em cooperação com a companhia francesa de Petróleos e com a empresa portuguesa «Parxte». O projecto global é estimado em 74 milhões de contos, determinando o acordo, válido por trinta anos, que aquelas companhias terão uma participação de 15 por cento a anglo-holandesa e 2 por cento a francesa e a portuguesa no consórcio que será controlado por uma companhia estatal local. O gás natural começará a ser extraído em 1981, prevendo-se uma produção anual de cinco milhões de toneladas.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VILA REAL

Aventura fracassada ou iniciada?

ANTÓNIO CABRAL

Movimentam-se as forças vivas de Vila Real, eixo rodoviário, económico e social, de inegável importância para o Nordeste do país.

Movimentam-se, agitam-se mesmo, porque se sentem defraudadas em relação às perspectivas que lhes tinham sido abertas com a fundação, em 1974, do Instituto Politécnico de Vila Real. Este apresentava-se como um centro de investigação e um pólo de dinamização agrícola de que beneficiaria a maior parte dos distritos do Norte, encorajando até a vontade de ciência e a fixação de técnicos especializados, numa região que, com muita mágoa e alguma revolta, sente agora que o secular abandono de que tem sido vítima continua a prolongar-se. Em Vila Real sucedem-se as tomadas de posição, a vários níveis, chegando numa reunião a propor-se o corte de energia eléctrica ao país. Fala-se de outras medidas igualmente violentas, traduzindo-se tudo isso num descontentamento geral em relação à acção do MEC.

Que se passa, de concreto? Vendo que o seu futuro não se definia, a nível de colocação e proseguimento de estudos em ordem à licenciatura prevista em decreto-lei, os alunos do IPVR começaram a manifestar o seu descontentamento junto dos departamentos do MEC, propondo finalmente um encontro com Sotto Mayor Cardia, encontro que veio a realizar-se, há dias, em Vila Real, e que deixou os alunos insatisfeitos e perplexos. O ministro, dizem os alunos, confessara que nada podia adiantar de concreto, por falta de «um plano definido». A partir daí, desenvolveram acções de sensibilização das autoridades locais, partidos, instituições e da população em geral. Continuam a pretender o direito de continuar os estudos na sua escola até à licenciatura, alegando que o próprio MEC reconheceu o valor científico do trabalho desenvolvido e que a concessão de diplomas de licenciatura e doutoramento está prevista na lei. Alegam ainda que os transmontanos não podem furtar-se ao dever de denunciar a injustiça que constitui o facto de fazer depender, pedagógica e cientificamente, o interior português do litoral, após tantas promessas de descentralização – descentralização, afirma-se, que não passa de um chavão demagógico para captação de votos e nada mais.

No Instituto Politécnico de Vila Real, que no ano lectivo de 77/78 teve 103 alunos, apesar de haver mais inscritos, existem os cursos de Producão Agrícola, Produção Florestal e Produção Animal, contando com três professores catedráticos e mais dois doutorados, entre outros de reconhecido mérito. Acontece agora que alguns deles começam a preparar-se para fazerem as malas em direcção a escolas que lhes ofereçam maiores garantias, o que significa uma sangria decepcionante, talvez irremediável, nos meios académicos do interior. Mais um motivo de agitação para vila-realenses e transmontanos.

O balde de água fria, entretanto, chegou com o conhecimento do Decreto-Lei 183/78, de 18 de Julho, que prescreve que «a partir do ano lectivo de 1978-1979 não são permitidas matrículas ou transferências nos e para os cursos referidos» (Pr.

Continua na pág. 4

O CONSELHO DA REVOLUÇÃO E A «CRISE»

A sucessão de imagens, de declarações, de comunicados que a RTP, cumprindo o seu dever de informar, projectou na intimidade dos nossos lares ou nos lugares de convívio social, deverá ter tido o efeito de nos ter dado consciência de que a solução da «crise» aberta pelo CDS não está à vista, não é fácil, e envolve problemas muito delicados. Hoje, de manhã, reproduzindo as notícias nocturnas, a RDP permitia-se acrescentar, canalizando abusivamente a opinião pública, que os observadores políticos, ou alguns observadores políticos, se inclinavam para a possibilidade do Conselho da Revolução aconselhar o Presidente da República a exonerar o Primeiro-Ministro. Porque este, surpreendendo os «observadores políticos», apesar da denúncia pelo CDS do acordo interpartidário de incidência governativa, declarou, com grande energia a decisão de se não demitir.

A cada qual – indivíduo, partido, órgão de soberania – nesta «crise» grave, nesta perigosa curva do curso histórico pós-Abril, o dever de assumir, claramente, publicamente, as suas responsabilidades. O Partido Socialista não aceitou a «crise» e a iniciativa de ruptura. Uma e outra, tiveram que ser assumidas pelo CDS. O Partido Socialista não se mostra disposto a deixar cair o «poder democrático» num vazio que se prolongará através de negociações que estão bloqueadas pela própria correlação das forças políticas e da respectiva representação parlamentar, ou que poderia sugerir soluções extraparlamentares ou suprapartidárias. Caberá ao Presidente da República essa responsabilidade política: demitir Mário Soares, afastar o PS da área governativa, renovar a expectativa, repetir negociações arrastadas.

Mas, o general Ramalho Eanes, não terá querido assumir essa responsabilidade sem, nos termos constitucionais, prevalecer-se do parecer do Conselho da Revolução. A «crise» e as suas consequências políticas transitaram para o Conselho da Revolução.

Será o Conselho da Revolução, adrede convocado por iniciativa do Presidente da República, que deverá pronunciar-se sobre «a nomeação e a exoneração do Primeiro-Ministro». Mas a Constituição da República é clara. O artigo citado no comunicado mandado divulgar pelo Presidente da República delimita e precisa em que qualidade o Conselho da Revolução se pronunciará. Deverá fazê-lo «na qualidade de garante da fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974» (Art.º 147).

Não se trata de anuir aos objectivos de uma conspiração larvada; trata-se de aconselhar o Presidente da República a apoiar, no quadro da legalidade democrática, as soluções, ou as iniciativas, que garantam «a fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974».

RADIOGRAFIA DA «CRISE»

Não aceitamos a inocência do CDS, mas admitimos que o dr. Diogo Freitas do Amaral tenha sido o último a saber que, no partido «centrista», uma vaga de fundo, alimentada por um sentimento de desagrado quanto à política do «Governo de coligação PS-CDS», ameaçava a credibilidade da própria direcção. Mas Freitas do Amaral aceitou ser o porta-voz dessa vaga de fundo e preferiu defender a sua pessoal posição na direcção do partido «centrista», a continuar uma colaboração com o Partido Socialista. As exigências do CDS representavam, para além do serviço à «direita», um desafio ao Partido Socialista. Este, se tivesse cedido, perderia, a favor do CDS, a hegemonia política no plano governamental.

O «centrismo», assumindo a ruptura da fórmula governamental que o introduzira na área do «poder-de-Estado», terá dificuldade em manter-se no «centro» da vida política. Será projectado para a «direita» se não conseguir resolver a curto prazo os seus problemas internos, os seus problemas como «partido».

Quando ontem, à saída de Belém, apresentando-se em face do País como produtor da ruptura, o dr. Diogo Freitas do Amaral renovou o apelo a um entendimento privilegiado com o Partido Socialista e garantiu, em termos inequívocos, que o CDS não alinharia num «frentismo de direita», deu-nos a imagem da crise de consciência do CDS e da sua própria crise como presidente do CDS.

A «direita» só está «unida» contra a Revolução de Abril e contra a Constituição. Da fraqueza partidária da direcção do CDS à irresponsabilidade nacional da direcção do PSD, temos um leque de ambições e de interesses que não poderão ser considerados na perspectiva, democrática e constitucional, da «fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974».

A «direita» – não só a «direita selvagem» como a «direita civilizada», não só a «direita inteligente» como a «direita estúpida» – não têm soluções políticas, não tem coerência administrativa, não tem um projecto compatível com a «fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974». Porque a «direita» não tinha consciência dos superiores interesses nacionais, porque prosseguia uma prática política antidemocrática, porque era incompetente, chegou Portugal ao abismo, ao atraso, ao isolamento. Porque a «direita» era incapaz, cega e surda, foi necessária a Revolução de Abril.

ABRIL E DEMOCRACIA

O «cerco» reaccionário, na sociedade civil e nos meios castrenses, apertou-se, e o Conselho da Revolução, na fidelidade que lhe cumpre aos ideais de Abril, não poderá deixar de aconselhar o Presidente da República a manter-se fiel à Constituição, à Democracia e à República.

Nenhuma solução que marginalize Abril, não respeite, ou exceda o quadro constitucional, poderá resolver uma «crise» que, para além dos negócios urgentes, da administração geral e das soluções a médio prazo, exige uma consulta popular, em plena liberdade, a realizar num momento compatível com a própria consolidação da Democracia e com os inerentes custos políticos, sociais e financeiros.

O «País que somos» terá que ser chamado a confirmar, nas urnas, a sua vontade democrática. Não carece de «salvadores», nem de «técnicos de gestão». A pedagogia da Democracia, poderá ser favorecida por uma certa despartidarização da vida pública, da selecção de quadros, da iniciativa política, mas nunca será favorecida pelos «parêntesis» da vida democrática livre e do livre funcionamento de uma Assembleia da República.

Os «intervalos de democracia» em português, têm o nome de «ditadura». E de bem intencionados estão cheios os infernos da política e da ideologia.

Uniurba quer abrir debate sobre construção civil

. A Direcção da União de Cooperativas de Construção Civil, Uniurba, pediu audiência ao ministro da Habitação, à Comissão de Economia da Assembleia da República e à Inscoop com o fim de debater propostas de resolução do problema da construção civil.

Os dirigentes da Uniurba, que dizem ter já apontado aos organismos oficiais algumas propostas concretas, acentuaram ontem em conferência de Imprensa que elas têm sido sempre «bloqueadas» por alegados problemas de ordem jurídica.

A Uniurba foi fundada há mais de dois anos, agrupa 50 unidades coopeativas e defende, como meta para 1980, o aumento da construção de habitação social para 4600 fogos, aumento de postos de trabalho para sete mil e a redução do número de horas-homem por fogo construído.

«As Cooperativas Operárias de Construção Civil» concluíram os dirigentes da Uniurba — «estão conscientes de que tudo têm feito para resolver os problemas de forma positiva, quando apresentam propostas e programas; simplesmente não têm visto por parte do aparelho de Estado o interesse e a operacionalidade para lhes dar seguimento.»

Registo Central de Pessoal para a Função Pública

Vai ser criado o Registo Central de Pessoal para a Função Pública, segundo uma nota do Ministério da Reforma Administrativa, que passará a constituir um sistema integrado de informação sobre a Função Pública que reunirá os dados de identificação pessoal e os elementos curriculares de cada funcionário público. Será dada particular importância às habilitações literárias e qualificações profissionais, bem como à carreira profissional do funcionário.

«A criação de um Registo Central de Pessoal — prossegue a nota — terá, assim, como principal finalidade a recolha de uma informação de base indispensável, quer à definição e permanente actualização de uma política de pessoal da Função Pública, quer à implementação de uma política de emprego do sector público, norteada por preocupações de pleno emprego e de índole previsional, que tenha em atenção as necessidades evolutivas da administração em matéria de pessoal e o desenvolvimento socio-profissional dos seus agentes».

Para a elaboraçao deste registo, foram feitos dois inquéritos à Administração da Função Pública, o primeiro, destinado a identificar todos os serviços e organismos públicos e o número total de indivíduos que nele prestem actividade e o segundo, visando a obtenção de uma informação de base sobre cada um dos funcionários públicos.

Árabes visitam Lisnave

O conselho e administração do consórcio «Asry», proprietário dos estaleiros de reparação navais do Barheim (projectados e geridos pela Lisnave), que se encontra em Portugal, visitou esta manhã as instalações da Lisnave na Margueira.

O consórcio «Asry» é constituído por sete países da OAPEC (Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo): Arábia Saudita, Barhein, Koweit, Iraque, Qatar, Emiratos Árabes Unidos e Líbia.

A Lisnave poderá vir a ter a responsabilidade da construção de novos estaleiros na Arábia Saudita e na Argélia. Concorre para a adjudicação desses empreendimentos através da sua filial «Navelink», com sede em Lausana.

No que respeita ao estaleiro de Jedday, na Arábia Saudita, a «Navelink» concorre em conjunto com uma empresa britânica-saudita de construção civil. É da sua responsabilidade, além do projecto, o fornecimento de tecnologia e de equipamento electro-mecânico, bem como a gestão do estaleiro por dois kos, no caso de ganhar o concurso.

Quanto ao empreendimento da Argélia, a «Navelink» concorre em consórcio com a Mague, empresa portuguesa de construções metalo-mecânicas, nomeadamente de aparelhos de elevação, e com uma firma holandesa de construção civil.

A CONSTRUIR PELA QUIMIGAL

Uma grande fábrica em Estarreja

Deverá iniciar a sua actividade em 1981 uma fábrica produtora de isocionatos, a construir em Estarreja, cujo projecto surge na sequência de um contrato ontem à tarde assinado entre a empresa pública Quimigal e a multinacional Upjoha.

A nova unidade, que de acordo com os seus promotores «será a maior do seu tipo no mundo», terá uma capacidade de produção anual de 50 mil toneladas de isocionatos (matéria-prima que serve para a produção de fibras elásticas, elastómetros e espuma rígida).

A futura fábrica, dita não poluente, fabricará um isocionato crú especial que será depois refinado numa unidade que a Upjohn tem em Delfzijl, na Holandda, de modo q obter-se o isocionato puro que será utilizado na fabricação de poliuretanos.

O investimento necessário para a sua construção montará a 2,6 milhões de contos, sendo a participação portuguesa no fornecimento de bens e serviços necessários da ordem dos 51 por cento.

Vila Real

Continuação da pág. 3

Agrícola, Pr. Florestal e Pr. Animal).

O decreto vai mais longe: «os mesmos cursos deixarão de ser ministrados no final do ano lectivo de 1980-1981». Prevê-se assim que o Instituto Politécnico de Vila Real se transforme em Escola Superior de Curta Duração, vindo possivelmente a integrar a Escola do Magistério Primário. Os alunos perguntam-se: que fazer? Os de Produção Animal não têm hipóteses de continuar os estudos. Os de Produção Florestal e Agrícola terão de ir para Lisboa, onde parece existir a possibilidade de se matricularem no ISA, em condições para já desconhecidas. A sangria de professores segue-se a dos alunos. Acresce mesmo que alguns destes são já regentes agrícolas, portanto bacharéis, ficando com um curso em duplicado e em igualdade de circunstâncias, como nos foi dito.

Será o Instituto Politécnico de Vila Real uma aventura fracassada? Constituem as promessas de Abril uma ilusão e um desapontamento para as regiões mais carecidas do País? Vila Real agita-se e anuncia medidas de força. Mas adiantarão elas alguma coisa frente a um MEC que (conforme foi dito em reunião de associações na Câmara Municipal) resistiu e continua a resistir aos sindicatos dos professores? Não se conformando com uma aventura fracassada, podem os vila-realenses iniciar uma outra aventura — a da indignação generalizada e continuada em formas de luta imprevisíveis.

CAMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

SECÇÃO DE OBRAS MUNICIPAIS

Reparação e pavimentação dos arruamentos: Av. do Bocage (parte). Rua bartolomeu Dias, Rua Manuel de Melo, Largo Luís de Camões e Av Alfredo da Silva (parte).

ANUNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 5 do corrente mês, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação ..... 2 410 560$00
Depósito provisório ..... 60 264$00

Alvará de empreiteiro — 1.ª subcategoria da 4.ª categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas devem ser entregues no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 21,30 horas.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secção de Obras Municipais, desta Câmara.

Barreiro, 20 de Julho de 1978

O Presidente,

FÉRIAS NA PRAIA

ALGARVE
Preços especiais

PALMA MAIORCA
Viagens em grupo

TORREMOLINOS
Com e sem transporte

BENIDORM
Com e sem transporte

Para mais informações consulte-nos:

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
AV. SIDÓNIO PAIS, 4 A TEL. 51987/1
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 TEL. 36250/1
Estoril · Faro · Porto · Funchal

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea c), número 1, do art.º 37.º dos nossos Estatutos, e por requerimento da Direcção do nosso Sindicato, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 4 de Agosto de 1978, às 20.30 horas, na Sociedade da Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição dos candidatos do nosso Sindicato, para os cargos de Juízes Sociais.
2. Informações
   2.1 – CCTV da Metalurgia e Metalomecânica
   2.2 – Congresso da Metalurgia
   2.3 – Outras

Lisboa, 24 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Maria Roque Vaz

LISBOA–ALGARVE–LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe – ar condicionado – snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. — Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.

Caminhos de Ferro Portugueses

Prisão de Vale de Judeus fecha parcialmente para obras

• "Dédé" foi ontem recapturado em Lisboa

Herlander Mendes Carrilho (Dedé), um dos mais conhecidos e procurados evadidos de Alcoentre, foi recapturado ontem às 15.45 horas em Lisboa. Uma furna de cal na Rua Feliciano de Sousa, em Alcântara, era o refúgio do evadido, condenado a 23 anos de prisão, que aí se encontrava acompanhado de três outras pessoas no momento da prisão. O «Dedé» transitou para o Comando da Polícia, encontrando-se actualmente nos calabouços da Polícia Judiciária. Um dos seus acompanhantes foi entregue às autoridades militares por ser desertor, o outro que era uma mulher foi posta em liberdade por nada se poder provar contra ela, finalmente um menor que também estava na furna foi entregue à família.

Nove dias passados sobre a data da fuga a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais avalia em 74 o número de recapturados; entretanto o inspector superior daquela Direcção-Geral confirmou-nos que dentro em breve a cadeia de Vale de Judeus será parcialmente encerrada para obras. Estas obras destinam-se por um lado a fazer certos acabamentos da cadeia que nunca tinham sido efectuados, e por outro a reforçar as condições de segurança do edifício. Os presos que deixarão as instalações de Vale de Judeus (não todos) serão distribuídos segundo vários critérios por outras prisões do País.

Ainda a propósito da fuga de Alcoentre, a Comissão Nacional (Provisória) do Corpo de Guardas Prisionais, divulgou em Coimbra um comunicado no qual lembra alguns dos problemas com que se debatem os membros daquele corpo. «Horários de trabalho de 60, 80 e até 90 horas semanais, sem qualquer pagamento suplementar» são algumas das situações denunciadas por aquela comissão. No mesmo comunicado é renovado o «repúdio por acusações não fundamentadas contra a corporação de guardas».

Preços da fruta nos postos regularizadores

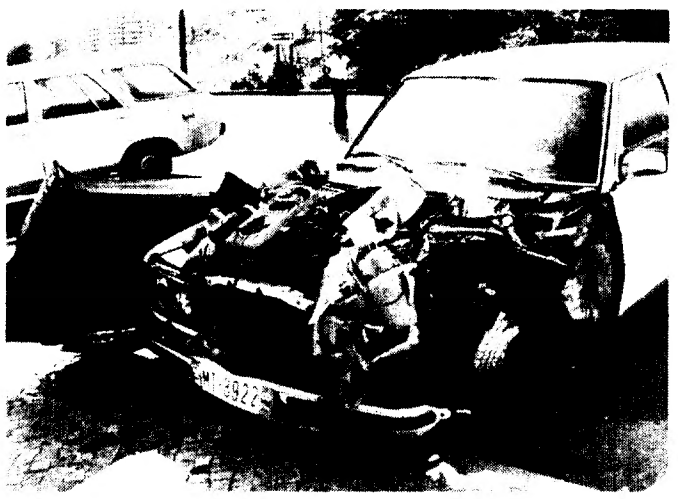
Foram divulgados os preços a praticar nos Postos Regularizadores da Junta Nacional das Frutas durante a semana em curso. Segundo a informação da Secretaria de Estado do Comércio Interno, são os seguintes esses preços: ameixas - 14 escudos; alfaces, 16; limões, 15; pera, 21; pêssegos, 25; bananas, 40; alhos, 65; batata nova, 5; batata velha, 2$50; cebolas, 8; cenouras, 16; couve-portuguesa, 10; couve-lombarda, 10; feijão verde, 13; nabos, 8; pepino, 13; pimentos, 32$50; tomate, 15; feijão-catarino, 40; feijão-fidalgo branco, 36; feijão-frade, 41; feijão-riscado redondo, 31$50; feijão-verdinho chumbo, 31$50; grão-de-bico, 50; miolo de amêndoa inteiro, 145.

Refugiados em Macau

Chegaram a Macau, na passada segunda-feira, 122 refugiados vietnamitas provenientes de Quang Ngai (190km de Da Nang), no Vietname, após uma viagem de seis dias, por mar, a bordo de um junco.

Três dos refugiados revelaram que no Sul do Vietname foram montados dezenas de campos ce concentração, cada um alojando 800 a mil soldados do ex-regime sagonês.

Entretanto, 39 fugitivos vietnamitas que tinham chegado também segunda-feira a Macau, seguiram já para Hong Kong.



O estado em que ficou o «Mercedes»

ESTA MADRUGADA EM LISBOA
Bomba destrói carro de advogado

Uma bomba de fraca potência destruiu esta manhã, cerca das 6 horas, a parte da frente de um «Mercedes», com a matrícula de Andorra, que se encontrava estacionado frente a um prédio da Rua Álvaro Pais (transversal da Avenida 5 de Outubro), nas proximidades do Hospital de Santa Maria. Na explosão seria ainda atingido, sem consequências, um «Peugeot 204», matrícula HV-65-98, propriedade da Renascença Gráfica, editora deste jornal, que ocasionalmente se encontrava no local.

Um porta-voz da Polícia Judiciária, fazendo-se eco do relatório elaborado sobre o incidente pela Secção de Minas e Armadilhas da PSP, revelaria ao «DL» não ser possível determinar a natureza do explosivo utilizado, em virtude do derramamento de óleo surgido na sequência do rebentamento da caixa do motor.

À nossa reportagem não foi possível contactar com o proprietário visado pelos autores da explosão o advogado Raimundo Traça, tendo-nos afirmado a sua mulher estar ele enfermo há cerca de dois dias, e portanto, «inacessível a pessoas estranhas».

Até ao momento do fecho da nossa edição desconheciam-se as causas do atentado.

ASSALTO AOS CTT DE ALFRAGIDE
O cofre estava vazio

Ontem à tarde, perto das 15 horas, quatro indivíduos, dois jovens e os outros aparentando cerca de 40 e tal anos, desceram de um «mini» azul, abriram a porta dos Correios de Alfragide e, de pistolas empunhadas, mandaram deitar no chão os dois funcionários daquela repartição, a mulher de limpeza, e sentar numa cadeira uma senhora que estava a ser atendida.

Foram ao cofre. Estava vazio. Meteram selos num saco plástico, mas acabaram por se esquecer de o levar. Antes de fecharem a porta disseram: «Deixem-se estar. Não se mexam». E partiram no «mini» azul.

DEMITAM-SE

De um ano de trabalho vão para as férias, levando «roupa» fresca, actualizada com preços ... à TOP ROSS

ROSSIO, 85
TEL. 36 50 18

PEÇAS MERCEDES

ECONOMIZE!
— A NOSSA CAMPANHA CONTINUA!

Compre peças com 10 por cento de uso, pagando agora só 30 por cento

Alguns dos nossos preços (só até 31 de Julho):

Eixos traseiros completos (c/diferencial),	**Esc. 10 000$00**
Charriots dianteiros completos,	**Esc. 9 000$00**
Caixas de velocidade,	**Esc. 12 500$00**
Semi-eixos,	**Esc. 2 000$00**
Semi-eixos 220 D/8,	**Esc. 6 000$00**
Conjuntos do Diferencial,	**Esc. 7 500$00**
Triângulos da suspensão,	**Esc. 1 500$00**
Motores 190D e 200D, Diesel	**Esc. 40 000$00**
Motores 220D/8, Diesesl	**Esc. 70 000$00**

Temos todas as peças para os modelos antigos (chapa e mecânica).

Aproveite esta oportunidade única e faça agora o seu «stock» de material.

Despachamos para todos os pontos do País.

LINO A. SILVA

Armazém: Pátio do Marechal, 4-B
(à Travessa das Merceeiras — Junto à Sé)
LISBOA — Tejef. 861800

Pub

Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém

CONVOCATÓRIA

É Convocam-se todos os trabalhadores de armazém do sector de:

Indústrias de madeiras
Indústrias de painéis
Indústrias de aglomerados e contraplacados

Para uma reunião plenário a realizar no dia 26 de Julho de 1978, pelas 21 e 30 horas na sede deste sindicato, sita à Rua de Camões, n.º 219 - 6 - Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Tomar conhecimento da proposta a apresentar aos patrões
2 — Informações.

Não deixes que os outros decidam em teu nome.
Comparece, participa

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 35.º dos Estatutos por requerimento da Direcção do nosso Sindicato, convoco para o dia 27 às 21 horas, no salão do Sindicato dos Ferroviários do Sul no Barreiro uma Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato com a seguinte:

Ordem de Trabalhos:

1 — Discussão e eleição dos candidatos do nosso Sindicato no cargo de Juízes Sociais.
2 — Situação das negociações do C.C.T.V.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

VAMOS TODOS...

QUINTA-FEIRA ÀS 8 H DA MANHÃ
À CHEGADA AO AEROPORTO DE LISBOA DE

ROBERTO LEAL

UMA CHAMADA ESPECIAL A TODOS OS TRANSMONTANOS

VAMOS SAUDAR O NOSSO CONTERRÂNEO

LITERATURA DE CABO VERDE

Na sede da Associação de Cabo-Verdianos e Guineenses — Rua Duque de Palmela, 2-8º, em Lisboa, o escritor TEIXEIRA DE SOUSA fará na 6.ª feira, 28, às 21.30, a apresentação do seu livro «ILHÉU DE CONTENDA», publicado pela Editorial «O SÉCULO».

ENQUANTO O CDS É QUEM MAIS PERDEU, ATÉ AGORA, COM A CRISE

Não demissão de Soares pressiona Eanes a "mostrar o seu jogo" no xadrez político

O Conselho da Revolução, que reuniu esta manha sob a presidência de Ramalho Eanes, enfrentou uma tarefa particularmente difícil: pronunciar-se, ao abrigo do Artigo 147° da Constituição da República sobre a exoneração do Primeiro-Ministro. Ontem Mário Soares à saída de uma audiência de quase quatro horas em Belém foi mais uma vez peremptório: «Não me demitirei!», disse.

A ida de Mário Soares a Belém, juntamente com Freitas do Amaral, traduziu-se na derradeira tentativa do Presidente da República para tentar senão uma reconciliação, pelo menos a manutenção do acordo interpartidário PS-CDS que desse vida a um novo Executivo. Mas o Partido Socialista manteve a sua decisão, designadamente não aceitar que «rolassem cabeças», como condição para a manutenção da coligação governamental e rejeitar a formação de um III Governo Constitucional PS-CDS que na prática iria alterar a ordem dos factores e tornar-se num Governo CDS-PS.

Perante isto, Freitas do Amaral formalizou o que desde a madrugada de ontem se sabia já inevitável – a denúncia do acordo de incidência governamental PS-CDS. Perante isto, também, o Presidente da República optou pela consulta ao Conselho da Revolução, pondo a funcionar mecanismos constitucionais que neste caso poderiam não ser forçosamente accionados já que ao abrigo da própria Lei Fundamental bastaria manter a confiança no Primeiro-Ministro para que este Governo, mesmo sem o CDS, continuasse em funções.

Na decisão presidencial pesou a consideração de que o acordo PS-CDS era o «fundamento» do II Governo Constitucional e que denunciado aquele entendimento «deixaram de verificar-se os pressupostos que permitiram a fórmula governativa em vigor». Esta resolução, assumida após consultas com os mais próximos colaboradores presidenciais, surgiu 24 horas depois de Ramalho Eanes ter protelado a aprovação das propostas que lhe haviam sido entregues pelo Primeiro-Ministro e que previam a exoneração dos ministros centristas demissionários e a nomeação de três membros socialistas do Governo para exercerem as funções deixadas vagas em regime de acumulação.

CLARIFICAÇÃO NECESSÁRIA

De tudo isto infere-se que chegou o momento de **clarificação da posição de Belém no actual xadrez político. Trata-se da primeira vez desde a sua nomeação que Ramalho Eanes não concede de imediato e no uso da sua competência constitucional um voto de confiança ao secretário-geral do Partido Socialista como Primeiro-Ministro. O recurso ao Conselho da Revolução dá ideia das dúvidas que assaltarão Ramalho Eanes.**

O recurso ao Conselho da Revolução assume caracter de mera praxe constitucional que, dado o caminho porque o Presidente enveredou, tem de ser cumprida. Não é porém de supor (confiam-nos fontes bem colocadas) que a solução possa vir desta reunião do CR, ou por outras palavras, que Ramalho Eanes estivesse efectivamente convencido de que a solução poderia vir do CR. Isto sem excluir que naquele órgão poderão vir a ser apresentadas propostas concretas. Mas isto não significa que uma «saída» para a crise seja apresentada ainda hoje.

HÁ OUTRAS ALTERNATIVAS?

Da parte do PS houve interesse em provocar tal clarificação que remete ainda para o discurso presidencial de 25 de Abril último e para a alusão a outras alternativas governamentais no quadro constitucional. Uma delas é a demissão do Governo, dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições gerais antecipadas. Não se crê, todavia, que fosse esta a saída que o Presidente tinha em mente na altura. E caso assim seja há todo o interesse em conhecer que outras perspectivas enforma o pensamento presidencial, as quais serão posteriormente estudadas pelos socialistas e perante elas definida uma atitude.

Uma das soluções de que se fala passa por um projecto de Governo de gestão chefiado por um elemento civil, o qual estaria de há algum tempo na mente de Ramalho Eanes e que, na sua composição, daria corpo à nova classe política geralmente designada pela dos «presidencialistas». Registe-se, porém, que do PS ao PCP, passando pelo CDS, se vêm recusando qualquer tipo de solução que não passe pelo quadro parlamentar.

«CORTAR O ABCESSO»

Caso porém a fórmula hoje encontrada não defira substancialmente da defendida por Mário Soares quando afirma que «não se demite», nessa altura, os cálculos da direita terão saído completamente errados. Em qualquer das hipóteses insistese, haverá uma clarificação da situação que o PS deseja.

«Tinha chegado o momento de cortar o abcesso», dizia-nos ontem à noite um dirigente socialista, acentuando que nesta altura, ainda foi possível ao PS escolher o momento para lançar o combate, o que poderia não suceder daqui a uns meses. «Tratava-se de ir de cedência em cedência (à direita) até não podermos recuar mais. E isso poderia acarretar que daqui a 5 ou 6 meses já não houvesse democracia». «O que interessa é que **todas** as clarificações cheguem, o mais rapidamente possível», disse ainda a nossa fonte, acrescentando na linha do comunicado da Comissão Directiva do PS, estar convencido que «as forças de esquerda vão ganhar». «É preciso pôr termo ao avanço da direita», sublinhou ainda.

O COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

É do seguinte teor o comunicado da Presidência da República, emitido cerca das 24 horas de ontem:

«O Presidente da República recebeu hoje (ontem) 25 em audiência, no Palácio de Belém, o Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS, dr. Mário Soares e o presidente do CDS prof. Freitas do Amaral.

«O Presidente da República ouviu aqueles dirigentes partidários sobre a actual situação política, e designadamente sobre os reflexos da presente crise governativa no acordo celebrado entre o PS e o CDS, **fundamento** do Governo Constitucional. O Presidente da República quis assim determinar se o acordo subsistia e em que medida era possível, a partir dele, dar ao Governo a normalidade necessária à estabilização da vida nacional.

«No decurso da reunião concluiu-se serem inconciliáveis as posições dos dois parceiros do acordo de incidência governativa, tendo o CDS denunciado esse acordo.

«Perante esta situação, o Presidente da República entende que **deixaram de verificar-se os pressupostos que permitiram a fórmula governatiba em vigor** e serviram de base política ao **actual** Governo, razão por que procederá amanhã (hoje, 26) às diligências previstas na Constituição, designadamente no Artigo 147°, alínea A).»

AUDIÊNCIAS EM BELÉM

O Comunicado da Presidência elaborado por Ramalho Eanes juntamente com alguns dos seus colaboradores seguiu-se a cerca de quatro horas de audiências com Freitas do Amaral e Mário Soares.

O dirigente centrista compareceu em Belém cerca das 18 horas, seguindo-se-lhe o Primeiro-Ministro cerca de 30 minutos mais tarde. Da parte de Ramalho Eanes, que promoveu o encontro, houve intenção de conversação com os dois políticos na qualidade de dirigentes partidários, afastando portanto as funções governativas de Soares.

O encontro pode considera-se dividido em duas partes: numa primeira houve contactos individuais de Freitas do Amaral e Mário Soares com o Presidente, e, numa segunda, a reunião decorreu a três. O cansaço manifestado pelos dois dirigentes à saída do encontro dá ideia da forma como decorreu.

À saída da reunião com Eanes: Soares reafirmou simplesmente que não se demitiria, enquanto Freitas do Amaral, visivelmente desgastado pela crise que provocou, repetia que o acordo tinha cessado e que o Governo devia portanto cair

FREITAS DO AMARAL

Freitas do Amaral foi o primeiro a abandonar Belém, travando então breve diálogo com os jornalistas. Para além de anunciar a denúncia do acordo interpartidário o presidente do CDS esclarecia que havia sido analisada a situação política, expostas as posições dos dois partidos e analisadas as diverências que os opõem.

Freitas do Amaral explicou aos jornalistas que do ponto de vista do seu partido «a remodelação ministerial era indispensável para conferir ao Governo maior eficácia, maior operacionalidade e uma imagem renovada perante a opinião pública». Tendo sido recusada essa remodelação o CDS denunciou o acordo.

Face a rescisão do acordo, Freitas do Amaral manifestou a opinião de que o Governo devia cessar funções, «dado que deixam de existir as condições que determinaram a sua formação».

O presidenete do CDS afirmou também que seria preferível encontrar uma solução para a crise com base no actual quadro parlamentar, em vez de se enveredar pela realização de eleições gerais.

Fazendo o balanço da presença do seu partido no Governo o dirigente centrista disse não considerar ter sido um erro, mas que seria, sim, um erro continuar «agora e nestas circunstâncias».

No entanto, disse, o «CDS não vai pelo facto de abandonar o Governo entrar numa guerra desenfreada contra o PS» acentuando que o seu partido está aberto «a quaisquer negociações que visem manter esse entendimento fundamental entre o CDS e o PS ainda que sob formas diferentes».

CDS NÃO QUER «FRENTISMOS»

Quanto ao futuro, Freitas do Amaral, afirmou que o CDS «não fará parte de qualquer frentismo de direita, que vise combater a esquerda e dividir o País em dois blocos antagónicos».

«O CDS» – acentuou a propósito – «não responderá positivamente a nenhuma pretensão, a nenhum convite a nenhum aliciamento para ajudar forças com outros movimentos, partidos ou organizações para seguir qualquer estratégia de confrontação no nosso país».

Entretanto, Freitas do Amaral anunciou também que os secretários de Estado centristas que ainda se mantêm no Governo pedirão hoje a demissão.

MÁRIO SOARES

Depois de Freitas do Amaral deixou Belém o Primeiro-Ministro. Mário Soares, igualmente abordado pelos jornalistas historiou a crise, cuja iniciativa, sublinhou, pertenceu ao CDS.

Referindo-se ao acordo que o seu partido fez «de boa fé» disse: «Pensámos que o CDS apostasse sinceramente no centrismo, na evolução pacífica da sociedade, sem fantasmas, sem espantalhos, sem ceder a um certo tipo de pressões antidemocráticas, que existem na sociedade portuguesa de hoje. Isso não foi possível e o acordo foi denunciado».

No entanto, Mário Soares, que confessou que não se demitirá do cargo de Primeiro-Ministro, por decisão da Comissão Directiva do seu partido, embora não fosse esse o seu «sentimento pessoal», teve «uma palavra de simpatia» em relação aos ministros do CDS e ao professor Freitas do Amaral.

Deles diria: «Creio sem dúvida nenhuma que foram pessoas que se esforçaram por praticar uma política civilizada, num país democrático com dificuldades internas, que se verificou agora serem insuperáveis».

Sobre as possibilidades de uma futura negociação com o CDS, como forma de encontrar uma solução para sair da crise, disse que era à direcção do seu partido e não a ele que competia pronunciar-se sobre o assunto. «Mas há, evidentemente, acentuou, um argumento que imediatamente salta aos lábios: Não se pode obter através de uma crise e por negociações complicadas aquilo que não se obteve quando havia possibiliades de discutir numa mesa e pacificamente».

Mário Soares, em resposta a uma questão que lhe foi colocada, disse não acreditar «na fórmula avançada pelo dr. Sá Carneiro de um Governo dito de Salvação Nacional a três», e mais adiante reafirmou considerar que «não é possível existirem soluções democráticas que não passem pelo Partido Socialista».

Disse também que esta crise «vai necessariamente afectar as conversações» que Portugal mantem com a CEE e com o FMI, porque «o elemento fundamental dessas conversações é a confiança» sendo a instabilidade política «um factor súbito de agravamento».

DISSOLUÇÃO DO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

O Primeiro-Ministro referiu-se ainda às recentes declarações de Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, que classificou de feitas «com total irresponsabilidade» e disse não ver que «possa haver outra solução senão a suspensão ou a dissolução desse órgão dirigido por um homem que se revela incapaz de ter contenção verbal, de ser responsável pelo que diz».

HOMEM

475$00

Com esta quantia pode vestir-se à Verão, calça e camisa no TOP ROSS

ROSSIO, 85
TEL. 36 50 18

Obras em curso nos Açores

Açores: o secretário regional do Equipamento Social, eng. João Bernardo Rodrigues, deslocou-se ao concelho de Vila Franca do Campo, em viagem de trabalho, com o objectivo de visitar os empreendimentos em curso no concelho e aperceber-se dos problemas a ele inerentes.

Foram visitadas todas as freguesias do concelho, (Água D'Alto, S. Miguel, Ponta Garça e S. Pedro), deslocando-se o secretário regional do Equipamento Social e a sua comitiva aos locais onde se procedem trabalhos sob alçada das autarquias locais e do Governo Regional através da Secretaria Regional do Equipamento Social, trabalhos que na sua maioria se resumem a melhoramentos ou construção de arruamentos.

Uma obra de vulto vai verificar-se na freguesia de Água D'Alto, com os trabalhos para abastecimento de água à freguesia, e cujo projecto foi recentemente apresentado e, posteriormente, aprovado pelo secretário regional do Equipamento Social, autorizando também a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo a realizar o concurso público para execução da obra, orçada em cerca de 10 mil contos.

De um modo geral, os responsáveis pela Secretaria Regional do Equipamento Social puderam aperceber-se do trabalho desenvolvido naquele concelho, cujas obras prosseguem com normalidade.

O eng. João Bernardo Rodrigues, e a sua comitiva, deslocou-se ao Porto da vila, onde visitou as obras de varagem e os abrigos para os apetrechos marítimos. No ilhéu de Vila Franca, foi visitada também a obra de um pequeno pontão para acostagem de embarcações.

REACÇÕES À CRISE POLÍTICA

PCP: Abertura ao diálogo com o PS e forças democráticas
PSD: Insistência no Governo dito de "Salvação Nacional"

Os dois maiores partidos do que tem sido até agora a Oposição parlamentar ao II Governo Constitucional pronunciaram-se ontem sobre a actual crise política.

«A democracia defende-se fazendo frente à reacção e não recuando e cedendo às suas contínuas exigências», diz a Comissão Política do Partido Comunista Português em nota divulgada a meio da noite de ontem, na qual afirma ainda a disposição daquele partido para «examinar com o PS e outras forças e sectores democráticos (...) a situação política actual e as alternativas possíveis».

Por sua vez o PSD insiste na proposta de um Governo dito de «Salvação Nacional», proposta já rejeitada pelo PS e afirma que não avalizará «qualquer Governo que perpetue a ambiguidade». O comunicado do PSD, assinado pela Comissão Política Nacional, que ontem reuniu, apresenta ainda algumas passagens em que alude ao Presidente da República de forma que contraria frontalmente a posição de crítica a Belém que tem vindo a assumir.

Transcrevemos em seguida, na íntegra, os dois comunicados

«1. A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português examinou o mais recente desenvolvimento da crise do Governo criada pela operação de chantage e desestabilização do CDS que se insere numa vasta ofensiva conjugada das forças da reacção e na estratégia da reacção visando a liquidação do regime democrático.

«2. A Comissão Política considera que, embora persistam perigos de desestabilização e sejam de prever a curto prazo novas iniciativas das forças reaccionárias, a operação chantage do CDS saldou-se até agora por um fracasso. A Comissão Política considera positivo que o PS tenha formalmente rejeitado o ultimato do CDS e tenha chamado a atenção para os perigos da extrema direita. A democracia defende-se fazendo frente à reacção e não recuando e cedendo às suas contínuas exigências.

«3. A Comissão Política sublinha que a crise do Governo tem como causa de fundo o facto de que a política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista agrava a situação nacional em todos os seus aspectos, incluindo o nível de vida das massas populares, as actividades económicas, os défices das balanças comercial e de pagamentos, o endividamento externo.

«A situação nacional exige, não a acentuação dos aspectos negativos da política do governo como pretendem o CDS, o PPD, o MIRN e outras forças reaccionárias, mas a sua pronta correcção.

«A Comissão Política insiste em que os problemas nacionais se resolvem não com uma política dirigida contra os trabalhadores e as classes médias, mas com uma política que responda aos interesses e anseios do povo e ganhe por isso o seu apoio.

«Um grande esforço nacional e patriótico para a saída da crise, baseado sobretudo nos recursos e energias internas, impõe-se cada vez com maior urgência.

«4. A Comissão Política verifica que, ao invés do que o CDS pretendia, o fracasso da sua operação abre novas possibilidades para a aproximação e entendimento entre os democratas portugueses e para a busca de uma alternativa democrática e patriótica para a política e para o governo de coligação PS-CDS.

«5. A Comissão Política sublinha que, na situação actual, se tornam mais necessários que nunca a unidade da classe operária e de todos os trabalhadores, a aliança das classes e camadas não monopolistas e o entendimento e a acção comum dos democratas e antifascistas.

«Ante a unidade, a determinação e a acção resoluta das forças democráticas, dos trabalhadores, das massas populares, as manobras e ofensivas da reacção estão condenadas à derrota.

«6. A Comissão Política confirma que o PCP está pronto a examinar com o PS e outras forças e sectores democráticos, assim como ao nível dos órgãos de soberania, a situação política actual e as alternativas possíveis, tendo em vista a defesa dos interesses do povo, a estabilidade do regime democrático consagrado na Constituição, a saída da crise económica e financeira, a garantia da independência nacional.

«7. A fim de proceder a um exame aprofundado da situação, a Comissão Política resolve que seja convocada para data próxima uma reunião plenária do Comité Central do Partido.»

«1. O último comunicado do Partido Socialista constitui a prova decisiva e irrefutável daquilo que o Partido Social Democrata vem denunciando há muito tempo, ou seja, a inconsequência e incoerência políticas do acordo PS/CDS subjacente ao II Governo Constitucional.

Tal é a ambiguidade deste acordo que nenhum dos contratantes tem coragem para o denunciar formalmente, embora se acusem reciprocamente de já o terem feito.

«2. O PS e o CDS atiraram com as suas dificuldades internas para cima dos portugueses, que mais uma vez vão pagar o preço desta crise.

«Pretendem socialistas e centristas fechar todas as portas a uma solução democrática, estável e patriótica. Na verdade, os dois partidos recusam um Governo de Salvação Nacional, assente num programa preciso, concreto e que contenha as linhas da futura revisão constitucional.

«Não viabilizam entendimentos entre ambos e, por fim, repudiam eleições antecipadas. Acresce que o PS nega também a hipótese de um Governo de gestão e se prepara para continuar a desgovernar o País.

«Em suma: os dois partidos do Governo clamam pelo Presidente da República, mas previamente fecham-lhe as saídas para a resolução da crise.

«3. O CDS abriu o caminho para uma maioria de esquerda, agora evidente e sem capa. Aliás, o Partido Comunista já manifestou estar disposto a corresponder ao apelo de mobilização de «todos os socialistas e democratas em torno do actual Governo e do Primeiro-Ministro».

«Como não existem nem recenseamento actualizado nem uma lei eleitoral adequada ao contrário do que o PSD preconizou no discurso proferido em 25 de Abril passado na Assembleia da República a democracia portuguesa arrasta-se assim perigosamente para um beco sem saída ou para um novo «Verão quente», três anos depois.

«4. Não se percebe como, em momento tão grave para a vida nacional, o PS se entretenha a censurar tardiamente um discurso, aliás positivo, do Presidente da República que se deixe enlear por críticas demagógicas e despropositadas a figuras patrióticas e democráticas como as dos presidentes do PSD e do Governo Regional da Madeira; ou que venha ameaçar com manifestações de rua que há bem pouco tempo considerava «antidemocráticas» e «desestabilizadoras».

«Vamos no oitavo Governo em quatro anos. Os portugueses interrogam-se com perplexidade e descrença: acaso o prof. Freitas do Amaral não disse, há cerca de três semanas, que Portugal ia ter um Verão calmo? Acaso o dr. Mário Soares não afirmou, há menos tempo, que tudo ia bem? Não disse ainda há dias que se demitiria caso o acordo PS/CDS não subsistisse? Quem é afinal irresponsável? Onde é que isto vai parar?

«5. O povo português não compreende nem aceita que por mero apego ao Poder do Partido Socialista e do seu secretário-geral se mantenha em funções um Governo baseado num acordo caduco.

«O que o País necessita, cada vez mais, é de um projecto de salvação nacional apoiado por todas as forças democráticas.

«Este projecto deverá assentar numa plataforma entre partidos democráticos com óbvia exclusão do PC que envolva o comprometimento destes e do Presidente da República, com programa, prazos e objectivos perfeitamente definidos e contendo as linhas fundamentais para a futura revisão constitucional e para a integração de Portugal na Europa.

«O povo português pode contar com os sociais-democratas para este projecto. Mas não será o PSD a avalizar qualquer Governo que perpetue a ambiguidade.»

Organismos do PS manifestam apoio a Soares

Organismos do PS estão a manifestar o seu apoio e confiança nos órgãos nacionais do partido, designadamente quanto às últimas posições por estes assumidas. Encontram-se, para já, neste caso o secretariado da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL), a maior federação do PS, o secretariado da Federação Distrital de Leiria e a Secção Rato/Santa Isabel do PS.

Em comunicado da FAUL manifesta-se «numa posição firme e intransigente de defesa da democracia e das instituições e de resistência ao golpismo da extrema-direita, que estão subjacentes à campanha desencadeada contra o Governo, o Primeiro-Ministro e o Partido Socialista», declarando-se ao mesmo tempo disposto a mobilizar os núcleos e secções da sua área para apoiar as acções necessárias à «defesa da democracia, das instituições e do projecto socialista».

Por sua vez, o secretariado da Federação de Leiria «ao tomar conhecimento do comunicado final da Comissão Directiva, vem reafirmar a sua total solidariedade com o camarada Mário Soares, na qualidade de Primeiro-Ministro do II Governo Constitucional».

Por último, a Secção Rato/Santa Isabel do PS apoia igualmente o comunicado da Comissão Directiva «nomeadamente no que respeita às posições de apoio ao Primeiro-Ministro e ao Governo e ao esclarecimento da posição do partido quanto ao regresso do ex-almirante Américo Tomás».

TODOS SE DESPEM

É verdade$ P ra experimentarem os artigos de vestuário com preços «fresquinhos» no TOP ROSS

ROSSIO 85
TEL. 365018

CRISE...

No vestuário, os bons artigos, a preços baixos estão numa crise, só ultrapassável no TOP ROSS, Rossio, 85 - Tel. 36 50 18

TEATRO NOSSO TEMPO

Praça José Fontana. (Metro Picoas em frente ao Liceu de Camões)

ANIMA

Representa:
RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA
De Rui Mesquita

Com: MANÉ
SEME LUTFI
Encenação: SEME LUTFI

Diariamente às 21.30 h
(Folga às 2.ªs-feiras)

(Esta temporada do Anima no TNT é de 16 a 30 de Julho)

Sub. SEC

FÉRIAS-78

Figueira da Foz, 28, 29 e 30 de Julho

Instalações da Fimar

VENHA TER UM FIM-DE-SEMANA BEM PASSADO

Assista a grandes espectáculos com:

Adriano Correia de Oliveira
Carlos Paredes
Grupo Intervenção
José Manuel Osório
Manuel Freire
Samuel

FÉRIAS-78 PCP Figueira da Foz fimar

Brigada Victor Jara
Fernando Farinha
Io Apoloni
Júlia Baba
Resistência
Sérgio Godinho

e o conjunto CONSCIÊNCIA!

Participação de Ranchos Folclóricos

Compre na Feira do Livro e do Disco!
Venha ao Mercado da Reforma Agrária!
Coma Barato!
Conheça as nossas Propostas!

Participe na Festa da Unidade, da Amizade e da Alegria!

COMISSÃO CONCELHIA DA FIGUEIRA DA FOZ DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA
ASSEMBLEIA DE DELEGADOS
5.ª-feira 27 de Julho às 21h.
na Sede do Sindicato

(Av. da República, 29 — metro "Saldanha")

Ordem de Trabalhos

1. Juízes Sociais
(candidatos a indicar pelo nosso Sindicato)

2. Campanha de Organização Distrital

3. Informações

a) Encontro de Representantes dos Trabalhadores dos Grandes Armazéns de Retalho da Europa

b) Contratação Colectiva

Escola de Cabanões: um exemplo de Abril (1)

Ensinar sem repressão

A cinco quilómetros do centro de Gaia, quase ao alto de uma estradinha esburacada, estreita (onde por vezes só cabe um carro) e coleada, fica Cabanões, lugar de Avintes. Zona pobre como, de resto, é toda a freguesia na qual impera uma indústria de fracos recursos e uma agricultura de subsistência, Cabanões tem uma escola que tem sido alvo da atenção de alguns professores de outras escolas do País e até de estrangeiros como aconteceu ainda recentemente com uma equipa da TV japonesa que durante dez dias ali esteve a fazer filmagens. Fica a dois passos dum cruzeiro, no edifício velho da junta de freguesia.

Numa sala de vinte metros quadrados, soalho carcomido, paredes esburacadas tapadas com esferovite e papéis desenhados pelas crianças, com carteiras velhas, um armário, uma mesa, uma secretária, uma cadeira daquelas de feira e uma arca de antanho, trinta das trezentas crianças que frequentam a escola tiveram Abril, desde Outubro de 1974, durante quatro anos. Abril, porque na turma da professora Maria Elisa Parada aprende-se aquilo que a escola tradicional renega: a comunicar, a cooperar, a criar e a sentir-se parte integrante do grupo, da sociedade. Não há repressão, nem apelos ao individualismo, à concorrência ou à rivalidade. Há antes uma alegria imensa que emerge todos os dias da sala; há um sentido de responsabilidade assumido colectivamente; e há, sobretudo, liberdade e mãos largas de entusiasmo no ensinar e no aprender.

«Eu venho sempre à escola porque gramo isto» – desabafa o Gualdino, dez anos, de olhar vivo num rosto sardento que não esconde uma certa aptidão para o teatro. O que ele diz, dizem os outros, todos eles bem conhecidos pelas fugas constantes à escola e que, com a professora Maria Elisa, só em casos de doença ou de outro impedimento grave faziam «gazeta». Só, porque de resto até têm desgosto de ir para férias.

«BURROS» «ATRASADOS» E «INSURRECTOS»

Por circunstâncias casuais foram parar à turma da professora Maria Elisa quando para Cabanões foi leccionar, em 1974, alunos que eram detestados pelas restantes professoras da escola quer por serem «insurrectos», quer por os considerarem «atrasados». Quase todos eram repetentes em 3°, ou 4°, ou 5°, ou até 6° grau da primeira e segunda classe. As famílias e os vizinhos da maior parte deles apodava-os de «anormais», «burros» e «preguiçosos». Estavam altamente desvalorizados e não acreditavam nada em si.

O meio socio-familiar, agreste que é, não considera o estudo, a aprendizagem. Estudar não conta, o que é preciso é trabalhar, pensa-se para aquelas bandas onde a vida é dura e o pão rijo de roer. Contrariando o que Rousseau dizia há dois séculos, «que a natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens», pensa-se em Avintes que quem aos dez anos não trabalha é «manguela». Ideia bem entranhada na população ao nível da mentalidade é tantas vezes posta em prática com exagero: inúmeras crianças trabalham no duro desde os 7, 8 ou 9 anos.

Na escola de Cabanões mais de metade das crianças da turma da professora Maria Elisa são «aprendizes» em marcenarias, ou em fabriquetas de talha e de guarda-chuvas.

A obrigatoriedade do trabalho é de tal ordem que os pais não se importam nada em prejudicar a actividade escolar dos filhos em favor do emprego. Ainda há dias puseram grandes obstáculos ao passeio da turma a Coimbra e, no ano passado, várias crianças foram impedidas de ir ao circo porque os pais não as deixavam faltar ao trabalho onde ganham à volta de 100$00 por semana.

O desinteresse dos pais (analfabetos, na maioria) pela actividade escolar dos filhos é, pois grande. A ele refere-se a professora nestes termos: «da parte dos pais nota-se um grande desinteresse pelo insucesso dos filhos, aceitando-o como facto consumado e como uma desgraça mais cuja culpa é sempre da criança».

Na sua maioria, os alunos da turma vivem em condições habitacionais bastante precárias, algumas delas em barracas com uma única divisão e sem água, alimentam-se bastante mal, tem muitos irmãos, são doentes. A este nível bastará referir que apenas um dos alunos da turma é completamente saudável. Os restantes tiveram ou meningite, ou pneumonia, ou tuberculose pulmonar, havendo dois que passaram por tratamentos psiquiátricos e um, o Mouta, que, aos três anos, foi encontrado em estado de coma, provocado pela fome e abandono.

Neste quadro é fácil antever que as relações familiares decorrem, muitas vezes, em clima de conflito, o que vai afectar grandemente o desenvolvimento psíquico das crianças.

«CADA ALUNO É UM CASO»

As repetências e os atributos depreciativos que quer na escola, quer no meio familiar lhes eram atribuídos, foram de tal modo interiorizados que as crianças quando ingressaram na turma da professora Maria Elisa sentiam-se altamente desvalorizadas, inaptas e sem vontade alguma de se contraporem a esse facto. Estavam conscientemente cientes de que não valiam nada, de que não conseguiam aprender.

Qual foi a atitude da professora?

«O meu primeiro trabalho foi fazê-los acreditar nas suas imensas possibilidades» – diz Maria Elisa Parada que, para pôr em prática tal perspectiva, tratou primeiro que tudo de conhecer cada criança na sua originalidade e nas suas características específicas quanto ao meio familiar, às condições nutritivas e afectivas, etc...

«Cada aluno é um caso» – afirma Maria Elisa que, partindo do respeito pela individualidade de cada um, vai, assim planificar toda a acção educativa, tomando para cada criança a atitude pedagógico-didáctica mais conveniente. Atitude não fixa, mas antes flexível, sempre capaz de sofrer alterações conforme a situação – atenção, rendimento, instabilidade – o justificar. É nesta flexibilidade que assenta o dinamismo sempre renovado que floresce, na sala, em cada dia.

TRABALHO INDIVIDUAL E TAREFAS COLECTIVAS

As aulas, a que tivemos ocasião de assistir algumas vezes, decorriam (o ano escolar já acabou) das 13 às 17,30, ou seja, depois da maioria das crianças-trabalhadoras desempenharem a sua tarefa profissional. Por isso é com muita acuidade que o Mouta, dez anos num corpo franzino e de pele muito branca, coloca esta questão: «Se vou de manhã e ao fim da tarde para a fábrica como é que posso estudar?»

Exactamente, que condições têm aquelas crianças para aprenderem? Só um ensino aliciante poderá contrapor a adversidade do meio. Foi o que tratou de fazer a professora, arranjando técnicas que motivassem o espírito desconfiado das crianças – fichas, teatro, canto, expressão corporal, etc.

A sala de aulas está dividida em várias zonas determinadas pelos próprios alunos: zona de leitura, canto da música; zona de limpeza; biblioteca; zona de pintura; zona de material, onde estão os cadernos, os lápis, as fichas e o canto dos amigos, dedicado à correspondência.

As duas primeiras horas eram ocupadas com trabalho individual, feito sobre fichas elaboradas pela professora com base no programa dimanado do MEC, incluindo assim as disciplinas «meio físico e social», «linguagem», «saúde», «matemática», etc. Este trabalho era executado dentro de um plano quinzenal que as crianças tinham de cumprir da forma que melhor entendessem, isto é, escolhendo esta ou aquela ficha conforme lhes apetecia, livremente. Expressando a sua satisfação por este método o Jorge, de 11 anos, diz numa carta a um amigo: «A nossa professora é muito amável connosco e deixa-nos escolher as fichas. Temos liberdade, mas somos responsáveis».

São-no de facto. Esse sentido de responsabilidade sobressai claramente quando se assiste às aulas. Não só do silêncio quase completo em que decorrem as tarefas, como da disciplina evidenciada, apesar do à-vontade com que andam na sala e do entusiasmo com que trabalham. Esta responsabilidade torna-se mais evidente quando, mesmo que a professora por qualquer imprevisto chegue tarde à escola, as crianças iniciam as suas tarefas, trabalhando em voz baixa, com a mesma dedicação dos outros dias e seguindo o plano que têm a cumprir. A responsabilidade é assumida colectivamente.

«Palavras e gente»: o dia-a-dia da Escola

No período destinado ao trabalho individual, algumas das tarefas eram executadas aos pares ou em grupos de três. A professora que os alunos muito respeitam e pela qual nutrem uma grande amizade (cumprimentavam-na sempre com um beijo) mantinha-se sempre atenta aos trabalhos de cada um. Surgindo dificuldades, os alunos levantavam os braços e a professora dirigia-se-lhes, recorrendo muitas vezes a outro grupo ou aluno para suprir a dúvida. Cimentava-se, assim, o espírito de cooperação, factor basilar na pedagogia de Maria Elisa.

Após o trabalho pessoal segue-se um período de arrumação e limpeza para o qual cada criança tem já uma tarefa específica a desempenhar, como por exemplo recolher as fichas, endireitar as carteiras, limpar o chão, arrumar os lápis e os cadernos, etc. Nem sempre, porém, aquele trabalho individual dura duas horas: se por qualquer motivo as crianças estão irrequietas, instáveis, dando pouco rendimento, a professora passa para outra actividade, por exemplo canto, teatralização de um tema de estudo, leitura ou execução de qualquer trabalho colectivo (mapa da região, desenhos das profissões dos pais e outros).

À medida que os trabalhos de arrumação e limpeza vão sendo executados, os alunos sentam-se no chão, em círculo, silenciosos ou conversando baixinho. Um aluno encarrega-se da distribuição dos livros de leitura – «como se faz o café», «Anita», «as grandes invenções», «os instrumentos de música» «as plantas» e outros do género – e pouco a pouco cada criança está lendo o livro escolhido.

Quando algum se demora a sentar-se a professora não grita, nem dá ordens. Chama apenas a atenção. Deste modo:

«Alguns já estão sentados; estão a ler; foram rápidos».

Por vezes ouve-se o zunzum dos que não sabem ler nem mexer os lábios. E uma atitude que perturba os outros, mas a professora, em vez de mandar calar, limita-se a dizer serena-

Professores a bater? Onde é que já se viu?

"Trabalho numa fábrica sou padeira e leiteira"

Cândida, são dez anos de criança sem infância. Um rosto cheio de candura, condizente com o nome, olhar expressivo, meigo, num azul-esverdeado suave, brilante. Corpo marcado pelo grabalho agreste, implacável. Não deixaram, nem deixam que Cândidda seja criança.

Trabalho em guarda-chuvas. Sou leiteira e padeira aos domingos. Levanto-me às seis horas e vou dar o leite. Depois de dar o leite vou trabalhar para a fábrica de guarda-chuvas. Ao meio-dia vou embora. Venho para a escola e às cinco e meia vou para casa trabalhar para o campo. É assim todos os dias.»

- Quantos litros distribuis?

-À semana são 48 e ao sábado são 110.

Cândida trabalha desde os sete anos, quer no leite, quer na fábrica. Para a família, que vive numa barraca com um único compartimento, a escola não conta. Cândida tem sete irmãos e, nas costas, a marca evidente de quem cedo foi obrigada a lutar pela sobrevivência sua e dos seus familiares. Peito para dentro, corcunda, por efeito do peso do leite que diàriamente transporta aos ombros, Cândida gosta muito da escola e queria continuar a estudar. Mas, apesar de ter passado, não vai para o ciclo preparatório. «A minha mãe não deixa» – disse

ela, triste e magoada.» A mãe dela só quer que ela trabalhe» - ajuntou o António que assistia à conversa.

De facto o ciclo está integrado na escolaridade obrigatória, mas mais obrigatório do que estudar é, para muitas famílias de Cabanões, sobreviver. Cândida é já um braço de trabalho, dinheiro que entra em casa, por isso não pode «perder tempo» com essa coisa que se chama estudar.

Abril ainda está longe...

aprender com alegria

Reportagem de LUÍS HUMBERTO

de Cabanões, exemplo a reter

mente:

«Alguns estão a ler sem mexer os lábios, em silêncio».

E assim vão as crianças assumindo, progressivamente, a atitude mais correcta na sua forma de estar em grupo.

Este período ligeiro de leitura tem, para além do seu valor propriamente dito, outro objectivo, segundo a professora: concentração e calma.

«ESTAR EM LINHA» PARA COMUNICAR

Depois de concentrados e calmos por efeito da leitura, os alunos têm um tempo mínimo de reflexão, entrando-se a seguir naquilo que nos pareceu a parte mais rica de todo o ensino da turma: o pôr em comum, isto é a discussão colectiva.

Após segundos de reflexão, a professora abre a discussão desta forma: «vamos ver quem tem algo a dizer-nos», ou «vamos ver quem trabalhou bem hoje», «vamos ver o que mais vos impressionou durante a semana» ou ainda de outra forma parecida. E os alunos começam a expor o que pensam, dando opiniões sobre vários assuntos, falando daquilo que gostam ou não, explicando para todos o que estudaram, criticando e autocriticando-se. Primeiro os mais desinibido e depois os outros, todos eles cingindo-se à regra democrática de pedir a palavra pondo o braço no ar.

Num dos dias em que assistimos à aula, numa sexta-feira, o tema principal da discussão foi a visita de uma equipa da TV japonesa que havia feito o levantamento da experiência para a transmitir num programa televisivo do seu país.

Quase todas as crianças (algumas delas praticamente nunca saíram de Avintes) realçaram o facto de irem ser vistas por milhões de japoneses, mas a discussão centrou-se num conflito surgido com o patrão da Cândida que não tinha deixado os japoneses filmarem-na no seu local de trabalho, castigando-a, com um dia sem vencimento, só por ela lhe ter pedido para deixar fazer as filmagens.

A discussão foi animada, notando-se na maioria dos alunos uma atitude de repúdio por aquela actuação patronal e, ao mesmo tempo, uma certa condescendência com base no facto do patrão ter medo que o filme fosse para fazer queixa por ele estar a empregar menores. Poucos foram os que contestaram o castigo aplicado à Cândida já que para a turma em geral não advinha qualquer gravidade do facto do patrão estar a obter rendimento de uma criança de dez anos. A situação é perfeitamente natural no meio... senão as crianças seriam «manguelas». A professora tenta fazê-los compreender que aquela atitude não é justa. Devagar, sem pressões.

Respondendo à pergunta «quem trabalhou bem hoje?«, os alunos criticam e autocriticam-se.

A Rosa, por exemplo, expedita como é, reconhece perante todos: «Hoje até trabalhei mal», e explica porquê.

«Achas que foste responsável?» – indaga a professora. Ela responde e alguns colegas também.

ABERTURA À REALIDADE

Assim, neste círculo de diálogo, franco e aberto, as crianças falam também da sua vida familiar, referem os seus problemas e apontam aqueles alunos que através das suas atitudes se têm mostrado mais cooperantes. Ilustrando o que aprenderam sobre linguagem, indicam sujeitos, predicados, adjectivos, pronomes etc., com frases que inventam recortadas em papel de jornal. Ainda neste aprender a comunicar fazem, por vezes, exercícios de código sobre orações afirmativas, exclamativas, interrogativas ou negativas. Quando há enganos os colegas corrigem.

Motivando sempre as crianças, a professora pergunta: «Quem vai fazer este trabalho para a semana?» As respostas brotam espontânea e alegremente.

Por vezes os temas de discussão são os trabalhos feitos em grupo fora da escola, casos de visitas à Caixa de Previdência, à estação dos Correios, à empresa de camionagem da zona e a outros sectores que dão às crianças um conhecimento real e concreto da realidade em que vivem.

Noutro dia em que assistimos às aulas, foi tema de discussão a visita que um grupo de quatro alunos tinha feito à Caixa de Previdência, para se inteirar de como iam as coisas na freguesia, quanto à saúde. Que há poucos médicos, que a hepatite é a doença mais frequente na região, que as pessoas formam bichas grandes e muitas vezes ficam sem consulta, que há falta de aparelhos clínicos, etc, foram algumas das conclusões expostas pelas crianças. Durante a discussão nem todos concordaram com as justificações dadas pelas enfermeiras ao grupo, como aconteceu com a informação de que morriam poucas crianças na freguesia. «Eu acho que morrem muitas crianças» – contrapôs a Rosa, voz grossa, olhar arguto. E dali não saiu, era a sua convicção, a sua certeza.

Nas vezes que assistimos às aulas, a audição da canção da Primavera de Verdi correspondia a outro tempo de calma e descontração dos alunos que no refrão batiam os dedos, baixinho.

Houve também criação teatral e foram entoadas canções alegres, acompanhadas de gestos rítmicos.

A seguir a um intervalo para a merenda e recreio, as crianças voltam à sala, praticamente em silêncio. É a última fase do dia escolar. Primeiro as crianças começam por ter lições de movimento que as ajudam a tomar consciência do seu corpo, das suas capacidades, marcham, fazem exercícios de atenção e de relaxamento. A partir daqui estão psicologicamente aptos a receber qualquer informação. A professora dá, então, a lição colectiva, expondo a matéria curricular, de forma sempre variada, tendo por base o princípio de que uma criança não está mais de 10 a 15 minutos com atenção.

Findo o dia de aulas estas crianças têm razões para mostrar um pouco de felicidade. «A nossa escola é formidável» – diz a Olívia, extravazando de alegria. «Gosto muito da minha professora ela não sai da sala, nem bate» – manifesta a Rosa. «Ensina-nos coisas que as outras professoras não ensinavam» – acrescenta o Mouta, treze anos de corpo franzino e um gesto travesso para o teatro.

«Eu? Ah pois eu trabalho numa fábrica, sou padeira e leiteira!»

Os professores não devem bater

Irrequieta e de coração largo, aberto. É a Rosa, 14 anos de mulher que desabrocha, olhar sequioso, de um azul reluzente, lindo. Tem cinco irmãs todas na Escola de Cabanões, o pai está em casa, doente, e a mãe vende peixe, tal como ela. «Às cinco e meia da manha vou ao peixe com a minha mãe, a Matosinhos. Por volta da meia hora tenho de de despegar para vir para a escola».

Na turma da professora Maria Elisa, a Rosa era dos alunos que mais reprovações tinha tido - seis. Porquê? Ela explica:

–Porque as professoras não estavam na sala, iam conversar com as outras depois vinham à hora de sair. Eu estaa sempre a falar e as professoras batiam . Eram muito ruins.

Quando entrou para a turma daquela professora chamavam-lhe «olhos de mocho» e «rosa badalhoca». Os vizinhos escorraçavam-na. Tinham-na por incorrigível.

Mas em quatro anos, a Rosa fez a escolariedade primária e hoje é uma rapariguinha bem diferente. Irriquieta sim, viva mas cooperante, responsável e com um sentido de interajuda muito vincado.

Vejamos como pensa ela que devem ser os professores:

«Ensinar sem bater. Devem a amizade e não bater nas crianças como batem com a régua.»

Comparando o tempo em que reprovava e lhe chamavam «burra» com o ensino durante os últimos 4 anos, diz simplesmente isto: «Com esta professora mesmo que a gente não saiba ela não nos faz mudar de carteira. Ela tem-nos todos juntos.

Será preciso mais para se ver onde está muitas vezes o fracasso escolar de inúmeras crianças?

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

COMUNICADO

Depois de longos meses de luta os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos conquistaram o seu 1.º Instrumento de Regulamentação Colectiva de Trabalho publicado em Maio para entrar em vigor no dia 4 de Junho de 78.

As atitudes de boicote que as Associações Patronais sempre assumiram durante o processo negocial tem a sua «evolução na continuidade» na aplicação do CCTV/PRT pois que, seguindo as directrizes da CIP, não o querem aplicar.

Este é o caso da família Baptista d'Almeida, proprietária do JABA que no ano de 77 vendeu mais de 140.000 contos.

Os trabalhadores do JABA, face a esta atitude, deliberaram levar a efeito paralisações graduais durante 3 dias para verem aplicado o CCTV/PRT.

O CCTV/PRT foi conquistado com muito esforço pelos trabalhadores. Durante largos meses o sector esteve mobilizado pela saída do seu 1.º Instrumento de Regulamentação Colectiva.

Não será agora que os trabalhadores vão cruzar os braços e aguardar que o patronato se ponha de acordo — e algumas divergências existem entre eles — da melhor forma de esvaziar totalmente o conteúdo do CCTV/PRT e continuar a incrível situação existente até ao momento.

O STICF, órgão de classe dos trabalhadores do sector, mobilizará todos os seus esforços para que o CCTV/PRT seja aplicado na íntegra e solenemente avisa o patronato de que não hesitará em utilizar toda a sua capacidade de luta caso persista o espírito de boicote que foi o apanágio das Associações Patronais durante o processo negocial e que alguns desses senhores insistem em continuar a utilizar.

25/7/75

A DIRECÇÃO

Pub

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Setúbal

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 31.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Setúbal, para reunir em sessão extraordinária, em Alcácer do Sal, no Pátio do Sindicato, pelas 16 horas, do dia 6 de Agosto com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: eleger os candidatos a juízes sociais, nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho.

Alcácer do Sal, 24 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Arsénio Francisco do Ó

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DE CARNES

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 33.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes dos Distritos de Setúbal e Santarém, para reunir em sessão extraordinária, na sede do Sindicato — Praça 1.º de Maio, 20 Montijo, pelas 15 horas, do dia 5 de Agosto de 1978, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Eleger os candidatos a Juízes Sociais, nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Eduardo de Almeida

Baleia afunda navio — o comandante morreu

Já regressaram aos seus países, os 34 tripulantes do navio-fábrica baleeiro holandês «Tonna» que foi afundado na noite do dia 22... por uma baleia.

Carregado com 543 toneladas, o «Tonna» capturou uma baleia com 20 metros, que devido ao seu peso, fez adornar o navio e, posteriormente, permitiu a entrada de água na casa das máquinas. O acidente ocorreu ao largo da costa portuguesa, na noite do dia 22, sendo socorrido por outro barco, «Gomassa», que se encontrava próximo do local. Da tripulação, constituda por 42 elementos (entre os quais, oito portugueses) morreu o comandante, enquanto o restante pessoal foi salvo e se encontra já em suas casas.

AÇORES: 16 BALEIAS

Nos últimos nove dias, foram capturadas dezasseis baleias nas águas do Faial e do Pico: cinco por pescadores da Calheta de Nesquim, quatro por pescadores das Lajes do Pico, três por canoas do Salão e duas cada, pelas canoas da Horta e das Ribeiras.

Trata-se de uma das actividades mais peculiares das águas dos Açores nesta altura do ano, muito particularmente no que diz respeito a picoenses e faialenses.

Aumenta a exportação de conservas de peixe

Nos primeiros cinco meses deste ano, Portugal exportou mais 2816 toneladas de conservas de peixe que no mesmo período de 1977, do que resultou um aumento de divisas de cerca de 427 mil contos.

O principal cliente neste referido período de tempo foi a Alemanha Federal, seguida da Inglaterra, Itália, França, Estados Unidos e Bélgica.

O total de conservas de peixe exportadas por Portugal em 1977 foi de 38 709 toneladas no valor de 2 284 000 contos.

Cursos de fim-de-semana no Sindicato Agrícola de Évora

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora, dando cumprimento ao seu programa eleitoral, vai promover cursos de fim-de-semana de formação agrícola para trabalhadores e seus filhos, responsáveis pelos sectores de produção das UCP's e cooperativas.

Como uma das dificuldades mais sentidas pela Reforma Agrária é a falta de quadros técnicos, o sindicato decidiu assumir um papel a que o Estado se furta. «Os técnicos do Estado em vez de serem utilizados no fomento agrário têm praticamente sido monopolizados para operações policiais de entrega de terras aos agrários, ou estão às voltas com os papéis e a burocracia, atrás de uma secretária» — salienta-se num comunicado do Sindicato Agrícola de Évora.

MORADORES CONTRA GASÓMETRO

"Benfica não será Tarragona"

«Se não resultarem os contactos que já temos programados com responsáveis camarários e governamentais, para além de formas de luta mais directas, iremos apresentar a nosso protesto junto da Procuradoria-Geral da República», afirmou ao «DL» um porta-voz da Comissão de Moradores de Benfica, fazendo o ponto da situação relativamente ao caso do gasómetros, na sequência da manifestação que, anteontem à noite, mobilizou algumas centenas de moradores daquela zona.

«Não queremos que Benfica se transforme na Tarragona de Portugal», foi a palavra de ordem mais gritada pelos manifestantes, os quais exigiram o não prosseguimento das obras do reservatório já autorizado pelo Governo à EPAL.

recorde-se que para além de ir prejudicar a população residente na área, o futuro gasómetro, localizado na Rua Carolina Michaelis, irá igualmente afectar os alunos de várias escolas, os utentes da Linha de Sintra e os frequentadores do Parque Florestal de Monsanto, um dos principais «pulmões» da capital.

PARA A DEFESA DE CENTEIO MARIA

"Vale tudo, menos tirar olhos"

O «insigne quarteto» que integra a defesa de Joaquim Centeio Maria e dos três outros reús acusados de «uso e porte de material de guerra» foi ontem acusado pelo promotor de Justiça do 2.º Tribunal Militar Territorial, tenente-coronel Costa Campos, de recorrer «ao ultraje e ao vilipêndio dirigido a organizações (neste caso à Polícia Judiciária) cujo lema é apenas servir a Nação».

A intervençaõ do tenente-coronel Costa Campos surgiu na sequeência dos ataques dirigidos, sobretudo pelo defensor oficioso de Centeio Maria, o advogado Proença de Carvalho, contra o inspector da PJ, dr. Melo Alves, encarregado das investigações relacionadas com este caso, agora sujeito a novo julgamento, após o Supremo Tribunal Militar haver descoberto «diversas nulidades» no acórdão lavrado pelo juiz Hugo Barata. Comentando a intenção da defesa em procurar considerar nulas as declarações do dr. Melo Alves, o tenente-coronel Costa Campos, afirmaria que «na defesa dos réus vale tudo menos tirar olhos, como se usa dizer». E ainda. «Num primeiro relance superficial, damo-nos conta de um desejo incontido, talvez incoercível, de se alcançar um certo vedetismo a que esta sala vem servindo de palco».

Numa reacção alvoraçada, Proença de Carvalho, despiria a toga ameaçando abandonar o tribunal. Aqui interviria o juiz Barata. «Mas o senhor ocupa o seu lugar (Proença de Carvalho encontrava-se no centro da sala) porque não é daí que faz o requerimento para abandonar o tribunal. Não me obrigue a tomar actos que não quero. As coisas têm de ser por ordem». Proença de Carvalho recuaria na sua posição, comentando em surdina: «Isto é demasiado para a minha saúde!».

A nova sessão do julgamento terá lugar no próximo dia 24 de Outubro, pelas 14 horas.

Dois anos de cadeia por tentativa de burla

PORTO, 26 — No 1.º Juízo Criminal foi lida a sentença do caso da tentativa de burla de 40 mil contos, com cheques falsos, ocorrida em Janeiro passado, em que, como noticiámos, seriam lesadas algumas agências bancárias desta cidade. Eram réus Luís Coelho Gonçalves, de 36 anos, supervisor do IARN, então residente no Estoril, e Fernando Emanuel Corte-Real Martins Pereira, de 35 anos, engenheiro agrónomo, do Seixal.

Os réus, que haviam confessado aquela tentativa no momento em que foram descobertos, foram condenados em dois anos e dois meses de prisão maior cada um, além do pagamento de 2.200$00 de imposto de justiça e 800$00 de procuradoria.

Recolheram ambos à cadeia.

Falem lá o português como deve ser!

Estava o nosso leitor José Pedro Pinho dos Santos descansadíssimo da vida, na tarde de ontem, numa paragem de autocarros de Caselas, quando dois jovens, tipo-marginal, se acercaram a perguntar onde ficava a morada indicada numa carta.

As perguntas vieram primeiro em francês, mudaram para espanhol e logo a seguir para inglês. Perdido no meio dos poliglotas, o nosso leitor ia a aconselhar que falassem bem o português quando se certificou de que vira aquelas caras no jornal. Eram dois evadidos de Alcoentre?

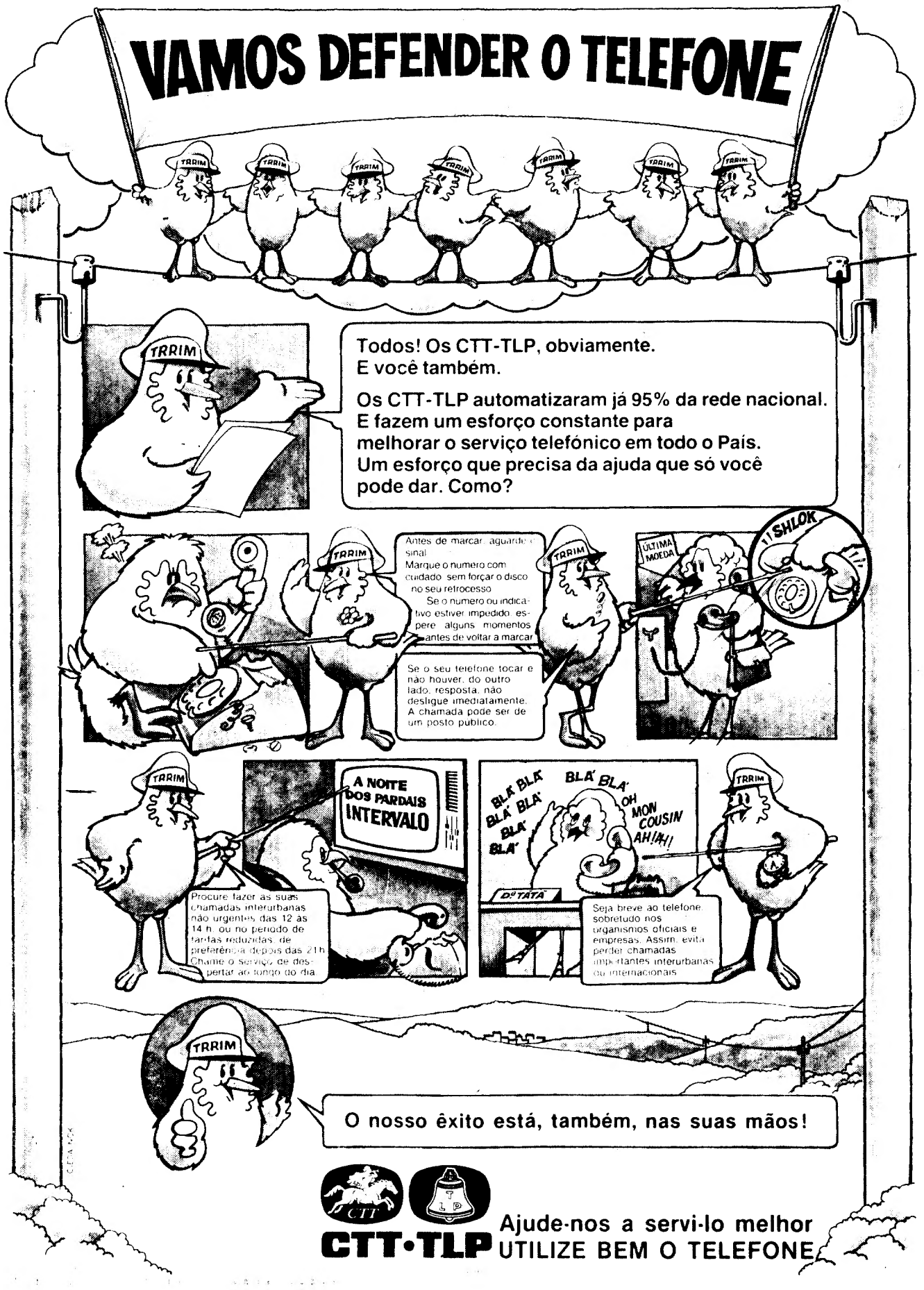
Por aqueles sitios não há esquadra da polícia, nem estabelecimentos comerciais e na Junta de Freguesia está apenas um funcionário com 83 anos! José Pedro dirigiu-se à esquadra de Belém, que fica dali distante uns três ou quatro quilómetros, e comunicou o sucedido ao subchefe. Não era possível enviar o carro patrulha para uma rusga porque este havia seguido para a Penha de França. «Lá se foi a oportunidade», pensou o nosso leitor. Seria? não seria? A fuga dos presos tem gerado por vezes fenómenos de autêntica psicose colectiva o que ajuda a perceber melhor o alvoroço de um pacto cidadão quando lhe acontecem encontros marginais.

"O Diário": alegações principiam amanhã

No 8.º Juizo Correcional da Boa Hora, prosseguiu ontem o julgamento de «o diário», acusado, nas pessoas do seu director e três redactores, de alegado abuso de liberdade de Imprensa. Como tem sido noticiado, os principais queixosos são o juiz Barata e um administrador saneado da Petrogal.

Foram ouvidas as últimas testemunhas de defesa: Maria d'Aires Mendes Aleluia, dirigente sindical da Função Pública («o diário» fez muito bem em informar os seus leitores do que se estava a passar com o julgamento dos «pides») e o jornalista António Vinagre, de «A Capital», que classificou os textos de «o diário», descrevendo a actuação do juiz Barata como «reportagens vivas, descomprometidas, sem paliativos, única forma, aliás, profissionalmente honesta do ponto de vista jornalístico, de captar e narrar a realidade.»

O julgamento continuou hoje, de tarde, iniciando-se as alegações amanhã às 10 horas.



MARINHA MERCANTE

Agrava-se o conflito

— firmeza dos sindicatos, intransigência do Governo

. Mantém-se quase totalmente paralisada a frota da Marinha de Comércio Portuguesa, em consequência da greve de horas extraordinárias desencadeada pelos trabalhadores do sector em apoio às reivindicações de âmbito salarial que desejam ver consagradas no contrato colectivo actualmente em revisão.

Entretanto, o Governo Regional dos Açores, em resposta a um telegrama dos sindicatos, comprometeu-se ontem ao fim da tarde a garantir «a segurança dos navios portugueses ou de qualquer outra nacionalidade», exigindo em contrapartida o respeito pelos legítimos interesses de uma população isolada no meio do Atlântico e espalhada por nove ilhas».

O compromisso vem ao encontr das pretensões formuladas pelos sindicatos, depois dos incidentes ocorridos no porto de Ponta Delgada, em que intervieram arruaceirs e provocadores ao serviço do movimento separatista. Os sindicatos, recorde-se, consideraram que não havia condições susceptíveis de assegurar a integridade física das tripulações, e ameaçaram dar instruções no sentido da retirada dos navios fundeados ao largo dos Açores ou atracados nos seus portos.

ASSIM SE EXPLICA QUE O NAVIO «Bandim», da Sacor Marítima, tenha largado ontem a meio da tarde do porto de Ponta Delgada com destino a Lisboa. O barco não chegou a descarregar o combustível (gás) que transportava.

Assinale-se no entanto que no porto da Horta a população tem testemunhado o seu apoio e solidariedade aos tripulantes do navio «Ilha de Porto Santo», que ali se encontra atracado e paralisado. Este facto, segundo concluem os sindicatos, revela bem que o «descontentamemo da população» açoriana a que se referem os órgaos de comunicação enfeudados à direita e ao separatismo não passa de uma movimentação reaccionária comandada por grupos já conhecidos de arruaceiros locais.

Segundo um porta-voz sindical, a situação tenderá a normalizar-se depois do compromisso assumido pelo Governo Regional, mas sem prejuízo do processo de luta em curso. Quanto a este, não há qualquer avanço a assinalar no diferendo que apõe o Governo e o armamento às organizações sindicais e aos trabalhadores.

De facto, os trabalhadores mantêm uma firmeza inabalável, não tendo recuado minimamente perante as medidas de requisição cvil e disciplinares já adoptadas. A paralsação da frota, segundo se espera, será total a partir do dia 2 de Agosto, quando o último navio em viagem atingir qualquer porto, nacional ou estrangeiro. Pela sua parte, oGoverno nada adiantou no que respeita ao processo de negociações, que está suspenso desde a passada semana.

Fala-se, entretanto, na possibilidade de uma portaria de regulamentação do trabalho, destinada a superar o conflito. Os sindicatos pensm no entanto que ela em nada poderá alterar a situação desde que represente uma tentativa para impor administrativamente a posição que os armadores têm assumido ao longo das negociações.

Finalmente, o Governo lançou uma nova acha para a fogueira, ao retirar aos sindicatos o poder de emitir as credenciais de embarque, que passam a ser da competência de um departamento do Estado. Para os sindicatos, trata-se de mais um ponto litigioso, pois o direimde fiscalizar as escalas de embarque pertence desde há muito às organizações sindicais do mar, à semelhança do que se passa em grande parte dos países da Europa Ocidental.

POR AGORA...

Conflito sanado na fábrica Ouropel

. Em plenário efectuado esta manhã os trabalhadores da empresa de confecções «Ouropel» de Braga, onde vinha a esboçar-se uma paralisação devivo ao não pagamento de salários e retroactivos, com ameaça de despedimentos, decidiram retomar a laboração, uma vez que foi conseguida da administração a promessa de não haver problemas de despedimentos.

A administração concordou igualmente que os trabalhadores recebam directamente dos clientes o valor das encomendas satisfeitas para fazerem face aos salários em atraso (Junho) e aos subsídios de férias. A comissão sindical coordena e orienta as actividades decorrentes da nova situação ali criada, após uma reunião com a administração.

Todavia, os trabalhadores salientam que não pretendem ficar nesta situação permanentemente e declaram que a administração deve assumir as suas responsabilidades na empresa no mais curto espaço de tempo. A «Ouropel», com 80 trabalhadores (na maioria mulheres), dedica-se sobretudo à confecção de camisas.

Hotelaria em greve durante o próximo sábado

. O patronato do sector privado furtou-se ontem, mais uma vez, às negociações com os sindicatos do sector hoteleiro, determinando deste modo a confirmação da greve de 24 horas marcada para o próximo sábado, em todo o País, como forma de pressionar a revisão das condições colectivas de trabalho do sector.

Para os sindicatos, a reunião de ontem representava uma última tentativa para evitar o recurso à greve, que ocorre em plena «estação alta» do turismo, com os consequentes prejuízos para a economia nacional. A responsabilidade por esta situação é enjeitada desde já pelos trabalhadores, que desejam tão-só, de momento, que o patronato (sector privado) se disponha a negociar um CCTV de âmbito nacional, que abranja também a região autónoma da Madeira.

A declaração de greve abrange cerca de cem mil trabalhadores, com condições de trabalho e remuneração que datam do ano passado. Os sindicatos pretendem assegurar, agora, um aumento mínimo de 1500 escudos para cada trabalhador.

União local em Vila do Conde

Em reunião efectuada anteontem na sede do Sindicato do Vestuário de Vila do Conde foi eleita a comissão instaladora da União Local de Sindicatos da Póvoa de Varzim/Vila do Conde, que ficou constituída por trabalhadores de diversos sectores de actividade daqueles concelhos.

A eleição foi efectuada em plenário de sindicatos do distrito do Porto aberta a filiados e não filiados na CGTP. Nas próximas semanas terão lugar novos plenários com idênticos objectivos, em relação a outros concelhos do distrito, à semelhança do que havia sido feito para os de Penafiel e Felgueiras.

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

Caminhos de Ferro Portugueses

SOMENTE POR 1/2 DO SEU VALOR REAL

3K

LISBOA Rua D Estefania, 47 Telef. 57 60 15

PORTO Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

3K

Poupe dinheiro transportando você mesmo

No Espaço, um mundo que desafia a imaginação, ...mas de onde fugir é a única solução!

Fuga do Espaço

"FUTUREWORLD"

com

PETER FONDA · BLYTHE DANNER
STUART MARGOLIN · JOHN RYAN
ARTHUR HILL YUL BRYNNER

um filme de RICHARD T. HEFFRON/Colorido

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

estúdio Apolo 70

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETUBAL

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINARIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 35.º dos Estatutos a requerimento da Direcção, convoco, em sessão extraordinária, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, que se realizará no próximo dia 4/8/1978, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no INATEL — PRAÇA DA REPÚBLICA — SETÚBAL.

ORDEM DOS TRABALHOS:

1. Discussão e eleição dos candidatos do N/Sindicato ao cargo de JUÍZES SOCIAIS.

Setúbal 24/7/1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Raul Ferreira Pica Sinos)

NOTA: O acesso à Assembleia far-se-á mediante a identificação através do cartão de sócio.

Esta convocatória será tornada púbiica conforme artigo dos Estatutos dia 25/7 «Diário de Lisboa», 26/7 «Diário [illegible] 27/7 Diário Pop[illegible]

VIVENDA

VENDO nova em Carcavelos preço 3.000.000$00. Telefone 54 99 14, 14,30 às 18,30. Sou próprio.

LOTES

VENDO para prédios com projectos aprovados, nas Linhas de Cascais e Sintra. Telefone 53 97 73, 14,30 às 18,30. Sou próprio.

EUA

Senado levanta embargo de armas à Turquia

O Senado dos EUA aprovou ontem por 57 votos contra 42 o levantamento do embargo de armas à Turquia. O Senado votou esta emenda à lei de assistência militar para 1979, que prevê a anulação do embargo parcial imposto às vendas de armas destinadas à Turquia no final do exercício de 1979.

Os partidários do levantamento do embargo (entre os quais se conta o próprio presidente Carter) sustentam que esta decisão ira restaurar a participação efectiva da Turquia na NATO e contribuir para a solução da crise cipriota.

A Administração Carter conseguiu assim uma inesperada vitória pois considerava que era esta a questão de politica externa mais importante que tinha de fazer passar pelo Congresso.

Nos meios da NATO em Bruxelas esta notícia foi acolhida com muito agrado. Ignora-se, entretanto, a reação de Chipre, sendo de esperar que seja negativa, pois o governo de Nicósia havia enviado um apelo ao Congresso no sentido de manter o embargo.

Anteriormente à decisão do Senado, o governo cipriota havia declarado a Washington que estava decidido a retomar negociações com os turcos, desde que estes retirassem da faixa costeira de Famagusta e as suas tropas fossem substituídas por forças da ONU.

JORNALISTA CONDENADO

O Tribunal de Nova Jersey decidiu que um repórter do «New York Times» vá para a cadeia por se recusar a entregar as suas notas sobre um caso de homicídio, no qual está envolvido um médico acusado de matar cinco doentes. O jornalista ficara em liberdade até 6.ª feira, afim de ter tempo para recorrer para o STJ.

O jornalista é Myron Farber. O jornal foi, entretanto, condenado a pagar uma multa de 5 mil dólares por dia até serem entregues as notas de Farber.

«RETALIAÇÕES» CONTRA A URSS

A Administração Carter anunciou hoje ter cancelado a planeada visita a Moscovo de outra delegação norte-americana de alto nível e acrescentou que outros cancelamentos se seguiriam «até ter melhorado o clima político naquele país». Trata-se de «retaliações» contra o julgamento dos «dissidentes» que hoje prosseguem em Moscovo, sendo agora ré a sra. Maria Slepak. Recorde-se que o presidente Carter tinha afirmado na semana passada que não haveria mais «retaliações» do seu governo contra Moscovo.

PRESOS POLÍTICOS EM LIBERDADE CONDICIONAL

Dois membros do Grupo «Os Dez de Wilmington», James McCoy e Willie Earl, foram postos em liberdade condicional. Trata-se de dois homens que juntamente com outros sete negros e uma mulher branca, estão presos sob acusações falsas e que estão a ser castigados pelo «crime» de lutarem contra a discriminação racial.

NÃO ALINHADOS

Solução de compromisso sobre a questão do Sara

A sexta conferência ministerial do Movimento dos Não-Alinhados reiniciou hoje de manhã os seus trabalhos, principiando a debater os pontos que figuram na agenda. Esta agenda, aprovada ontem, contém 17 pontos, nomeadamente o das «ingerências estrangeiras» nos assuntos dos países não-alinhados e o estudo do sistema económico internacional.

As primeiras divisões que se patenteiam num movimento tão eclédico como o dos não-alinhados estalaram ontem, quando a questão do Sara Ocidental deu origem a um acalorado debate. Por fim chegou-se a uma solução de compromisso, nos termos da qual no comunicado final da reunião não constará referência ao problema. Só o presidente (o jugoslavo Josip Vrhoec, MNE) declarará que os ministros dos não-alinhados foram informados da decisão da cimeira da OUA no sentido de se criar uma comissão de personalidades para proporem uma solução para o conflito.

Ontem o momento mais importante da reunião foi o discurso proferido pelo marechal Tito, o último sobrevivente dos «países fundadores» do Movimento. Tito começou por manifestar a esperança de que a próxima cimeira (a realizar em 79 em Havana) consolide a unidade, a solidariedade e a eficácia do Movimento. Segundo os observadores, o discurso de Tito foi um apelo à moderação e à unidade e o desejo de evitar posições extremas que pretendem a expulsão de Cuba e o cancelamento da reunião de Havana.

Tito reafirmou que o Movimento é dirigido contra a politica de força [illegible] hegemonia [illegible] todas as formas de ingerência estrangeira e de dependência. Tito lamentou depois as tentativas que visam «estabelecer em regiões vitais do mundo não-alinhado principalmente em África novas formas de presença colonialista ou novas formas de dependência dos blocos, de influência estrangeira ou de dominação».

Embora estas palavras visem, sem qualquer sombra de equívoco, a ingerência neocolonialista do Ocidente em África, os comentaristas das agências preferem ficar-se pela referência à política «de blocos» para dizer que Tito fez uma referência velada «à ingerência cubana e soviética em África». Que essa referência possa estar implícita é um facto, mas não foi esse (muito longe de tal) o sentido essencial das palavras de Tito.

Paulo Jorge, MNE angolano, falou depois em nome dos não-alinhados africanos, saudando o papel de Tito no Movimento; o MNE norte-coreano falou em nome dos asiáticos e apresentou uma mensagem do «grande líder e amado presidente Kim Il Sung»; o MNE argentino falou em nome dos latino-americanos; e o maltês em nome dos europeus.

Portugal está presente

Ao contrário do que anunciámos na nossa edição de ontem, Portugal está presente em Belgrado, a título de convidado, estatuto que já teve nas anteriores reuniões de Lima e Colombo. A delegação portuguesa, que já se encontra em Belgrado, é presidida pelo embaixador Álvaro Guerra, representante diplomático português na capital jugoslava e pelo dr. Costa Lobo, adjunto dos negócios político no MNE.

AFRICA

Trezentas crianças presas na A. do Sul

Mais de 300 crianças com menos de 12 anos de idade estão detidas como presos políticos na África do Sul, declarou ontem o presidente interino do grupo de trabalho das Nações Unidas sobre os direitos do homem.

À sua chegada a Lesotho, onde o grupo acaba de efectuar um simpósio sobre os direitos do homem, o embaixador Humberto Diaz Casanueva, declarou que os sulafricanos tinham multiplicado as suas brutalidades em relação aos presos.

Combates entre gaboneses e imigrantes do Benin

Sangrentos combates estalaram em vários pontos do Gabão entre gaboneses e imigrantes do Benin (ex-Daomé).

Os incidentes culminaram a tensão que surgiu entre os dois países desde que o Benin acusou o Gabão, na semana passada, de ajudar uma breve tentativa de invasão e de golpe de Estado perpetrado no ano passado por mercenários.

O quotidiano gabonês «Union» escreve ontem que imigrantes do Benin foram atacados em confrontações sangrentas nas cidades de Libreville e Port-Gentil e noutras regiões.

Acrescenta que durante o fim-de-semana habitantes de Libreville incendiaram o mercado da capital, onde muitos originários do Benin vendem os seus produtos e pilharam todas as lojas pertencentes àqueles imigrantes na capital, ferindo gravemente várias pessoas.

A acusação do presidente Mathieu Kerekou do Bemim de que o Gabão tinha estado por trás do abortado golpe deu origem a uma altercação na cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA), na semana passada, em Cartum.

Ao regressar a Libreville, o presidente Bongo declarou que todos os cidadãos de Benin que se encontram no Gabão — estimados em cerca de dez mil — seriam expulsos. Segundo as notícias aparecidas ontem na Imprensa, mais de quatro mil foram concentrados no Aeroporto de Libreville a fim de serem expatriados.

A Rádio oficial do Benin, escutada na capital gabonesa, declarou que o Governo estava a tomar medidas para velar pelos seus cidadãos expulsos.

Milhares de benineses atravessaram a Guinè Equatorial, Camarões, Nigéria e Togo até ao Gabão, em busca de trabalho neste país relativamente rico.

● O MINISTRO SUL-AFRICANO dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, decidiu deslocar-se a Nova Iorque, a fim de participar nos debates do Conselho de Segurança da ONU consagrados à Namíbia, soube-se, terça-feira, junto de fonte bem informada, em Pretória. O ministro disse aos jornalistas que não estava nada optimista, mas que tinha recebido, na segunda-feira, uma mensagem dos países ocidentais ligados às negociações e que tal documento tinha «mudado um pouco» a situação.

Fonte informada em Pretória salienta que a ida de Botha a Nova Iorque não significa que tenham sido feitos progressos para resolver a crise entre Pretória e os «cinco»

ACHÁMOS

A maneira de vos poupar dinheiro para as férias, comprando muito por pouco dinheiro no TOP ROSS. ROSSIO 85

TEL. 36 50 18

AMÉRICA LATINA

Pinochet "derruba" Força Aérea

. A mesma Força Aérea Chilena que a 11 de Setembro de 1973 bombardeava impiedosamente o palácio presidencial de La Moneda, em Santiago, desempenhando um papel fundamental no derrube da Unidade Popular e no assassínio de Salvador Allende é hoje a «Arma maldita» das Forças Armadas do Chile. Praticamente todos os generais das FACH passaram à reserva, voluntária ou obrigatoriamente, na sequência do afastamento do seu comandante-em-chefe, Gustavo Leigh, da Junta de Pinochet. Dos 21 generais que possuía, apenas 2 permaneceram no activo. Nove foram destituídos e dez apresentaram o seu pedido de demissão em s o l i d a r i e d a d e a Leigh, o ideólogo do golpe que ultimamente contestava a Junta procurando ocupar um lugar no «comboio da mudança» que já está prestes a sair da estação.

Indiscutivelmente, esta é a maior crise com que a carcomida Junta de Santiago já se debateu e, de maneira nenhuma, pode ser vista apenas sob o ponto de vista militar. O caso é essencialmente político.

Os «remanescentes» são Fernando Matthei, o substituto de Gustavo Leigh no cargo de comandante-em-chefe e na Junta Militar e Javier Lopetegui Torres, agora nomeado chefe do Estado-Maior deste Arma. Entre os demissionários e demitidos estão, além de Leigh, os generais que até ontem foram CEMFA, chefe do Estado-Maior da Defesa Nacional, director de Aeronáutica, director de Pessoal, chefe do Gabinete, director de Operações, chefe do Comando Logístico e chefe do Comando de Combate. Até esta manhã oito coronéis haviam sido promovidos às pressas para «taparem os buracos» e Matthei diz que tudo vai bem...

Entretanto, nos Estados Unidos, país directamente responsável pelo golpe de 11 de Setembro, aumentam cada vez mais as pressões sobre a Junta. Depois de representantes da Administração sindicalistas e membros de organizações religiosas terem pedido um aumento nas sanções ao regime de Santiago, com o senador Edward Kennedy inclusive a acusar o seu próprio país de «cumplicidade com o regime de Pinochet», vários congressistas afirmaram ontem que as relações entre os dois países dependem da solução que for dada às investigações sobre o assassínio de Orlando Letelier. Outros factores que influenciarão nas relações, segundo os congressistas: o restabelecimento da Democracia e o respeito pelos direitos humanos.

Por outro lado, enquanto a central sindical dos EUA (AFL-CIO), manifestava-se disposta a apoiar qualquer medida de boicote a Santiago decretada por Washington, Edward Kennedy anunciou para breve o surgimento de uma lei destinada a forçar a banca privada norte-americana a revelar os empréstimos que concede aos países que não respeitam os direitos humanos, e em particular, ao Chile.

Ainda quanto ao «caso Letelier», a justiça estadunidense anunciou que pedirá a extradição de três militares chilenos envolvidos no atentado (o general Manuel Contreras Sepúlveda, cunhado de Pinochet e ex-chefe da DINA, e os oficiais Armando Fernandez e Pedro Espinoza). Dentro de 10 dias o procurador-geral Eugene Propper enviará ao grande júri todas as provas reunidas durante o inquérito.

Pereda disse que o povo sairá à rua para exigir a sua posse

Bolívia: toda a oposição exige novas eleições

Toda a oposição boliviana está a exigir algo que o novo «presidente da República», general Juan Pereda Asbun, não está disposto a aceitar: a convocação de eleições gerais e honestas antes do Natal. Esta exigência está a ser feita abertamente e sem meias-palavras, acompanhada de sérias advertências ao ex-delfim do ditador Hugo Banzer que tomou o Poder pela força na passada sexta-feira, dia 21, após as eleições fraudulentas do dia 9 deste mês.

Assim, o candidato da coligação de esquerda e ex-presidente da Bolívia, Hernan Siles Suazo, o segundo colocado no escândalo eleitoral, disse numa conferência de Imprensa, anteontem: «Queremos novas eleições e se o Governo não as convocar exigiremos a presença de observadores internacionais». Outro ex-presidente, Victor Paz Estenssoro, terceiro colocado na fraude e dirigente do Movimento Nacionalista Revolucionário (esquerda moderada) publicou um documento no qual afirma que se não forem convocadas novas eleições gerais, com as garantias de honestidade necessárias, poderão ocorrer graves distúrbios na Bolívia. O mesmo documento acusa o Governo de Pereda de ser um mero prolongamento da ditadura de Banzer, com a mesma procissão de violações dos direitos elementares escondidas sob a capa já rotada «combate ao comunismo». Por sua vez, Marcelo Quiroga Santa Cruz, do Partido Socialista, repetiu as exigências dos demais opositores de Pereda, invocando as mesmas razões.

No campo laboral, a situação não é diferente. A poderosa Federação dos Mineiros (58000 sócios) já está a pressionar Pereda para a satisfação de uma lista de reivindicações de dez pontos, entre os quais se inclui a libertação dos novos presos políticos (130 desde sexta-feira passada) e a retirada das tropas das zonas mineiras. As duas centrais sindicais bolivianas também se levantam contra a ocupação ilegal do Poder por Juan Pereda, acusando-o de agir contra os interesses dos trabalhadores. Ontem, a CISL — Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (58 milhões de trabalhadores em todo o mundo) já havia condenado a ascenção de Pereda, através de um comunicado publicado em Bruxelas que classifica as fraudes eleitorais como «manobras repugnantes e inquietantes» e que promete apoio aos trabalhadores bolivianos.

Entretanto, a Argentina, o Brasil, o Paraguai e a União Soviética foram os primeiros países a recolhecer oficialmente o novo «presidente» boliviano que ontem, numa entrevista à cadeia de informação brasileira «Globo» falava em «campanhas insidiosas», «realidade eleitoral», «decisão do meu povo». Pereda chegou ao cúmulo de dizer que no golpe militar da passada sexta-feira «foi o povo que saiu à rua com o apoio das Forças Armadas para pedir o respeito pelos resultados da eleição».

A Venezuela, em vez de reconhecer o governo de Pereda preferiu chamar o seu embaixador a Caracas. Este, até ontem, não havia regressado a La Paz.

EUROPA

Destruída a prisão de Badajoz

A prisão provincial de Badajoz em que rebentou um motim a noite passada, foi esta manhã praticamente destruída pelo fogo, soube-se de fonte bem informada.

Vinte e sete dos 98 detidos da prisão destruíram durante a noite de ontem para hoje, devido a razões que ainda não são conhecidas e por meio de barras de ferro, numerosas instalações da prisão, provocando além disso princípios de incêndio em diversos pontos.

A intervenção dos bombeiros foi retardada pela obstrução dos amotinados, que lutaram com a Polícia armada e com os outros presos que pertendiam um regresso à calma. Antes de serem dominados, os presos fugiram para o telhado, e de lá atiravam com telhas aos polícias. Só hoje ao fim da manhã, após doze horas de esforços, é que os bombeiros conseguiram circunscrever completamente o sinistro. Não se assinala qualquer vítima.

ASIA

Prosseguem motins no Irão

O ciclo da violência, renovado todos os quarenta dias, no Irão, acaba de atingir, de novo, a cidade santa de Machad, situada a 700 km a Leste de Teerão, onde violentos motins religiosos contra o regime provocaram, segundo a oposição, 40 mortos nos últimos três dias.

Segundo informações obtidas em Teerão, junto de pessoas vindas de Machard, os combates mais mortíferos registaram-se no domingo e na segunda-feira, no centro da cidade, na sequência da intervenção do exército. O número de feridos seria duma centena.

Interrompido desde 10 de Maio último, o ciclo da violência coincide, todos os quarenta dias, com o luto pelas vtítimas dos motins de Tabriz, em Fevereiro último, e pelas vitimas dos motins de Tabriz, teriores. O luto muçulmano, recorda-se, dura 40 dias.

MÉDIO ORIENTE

Contactos OLP-israelitas?

. O jornal pró-socialista francês «Le Matin» afirma que se iniciaram contactos entre a Organização da Libertação da Palestina (OLP) e membros do Partido Mapam, israelita, progressista, algures na Europa Ocidental. Um informador israelita afirmou não ter conhecimento de tais encontros.

A informação do jornal refere que os contactos começaram há semanas. Segundo parece, a OLP parece estar a contar com a queda do primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, e com o regresso dos trabalhistas ao poder. Recentemente o dirigente trabalhista Shimon Peres contactou na Áustria com o presidente Sadat, facto que enfureceu Menahem Begin, o qual venceu ontem no Parlamento uma moção de confiança.

Entretanto no Cairo Sadat conferenciou com os seus principais conselheiros depois de ter rejeitado o plano de Begin. Supõe-se que a táctica egípcia consiste agora em levar os americanos a apresentarem propostas suas como meio de conseguir reatar o diálogo sem perder a face.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO

— ANÚNCIO DE GREVE —

– Ao Ministério do Trabalho
– À Secretaria Regional do Trabalho da Região Autónoma da Madeira
– À ENATUR e Associações patronais
– A todas as entidades interessadas

No cumprimento do que dispõe o artigo 5.º, da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as associações sindicais do sector, abaixo-assinadas, tomam do conhecimento de todos os interessados que, no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos seus associados, e, em particular, neste momento como meio insubstituível de lutar pelo direito de contratação colectiva, de forma a trazer à negociação conjunta, de um novo CCT, as associações patronais do Continente e da Região Autónoma da Madeira, a ENATUR e outras empresas não associadas, decidem o seguinte:

1.º. Realizar uma greve geral de um dia, com início às 0.00 horas do dia 29 de Julho corrente e termo às 24 horas do mesmo dia;

2.º. A greve obriga todas as empresas e serviços do sector da Hotelaria, Restaurantes e Similares sitos no território do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

NOTA IMPORTANTE – *Os delegados e trabalhadores activistas sindicais não necessários nos piquetes da própria empresa devem concentrar-se nas sedes dos respectivos sindicatos, secções ou delegações regionais, durante todo o dia 29 afim de se integrarem nos piquetes volantes.*

Lisboa, 25 de Julho de 1978

Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, Sindicato da Hotelaria de Aveiro, Sindicato Hotelaria de Braga, Sindicato Hotelaria de Coimbra, Sindicato Hotelaria de Faro, Sindicato Hotelaria da Madeira, Sindicato Hotelaria do Porto, Sindicato Hotelaria de Viana do Castelo, Sindicato Hotelaria Sul (Lisboa), Sindicato Hotelaria de Viseu, Sindicato Telefonistas de Lisboa, Sindicato dos Electricistas do Sul, Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, Sindicato dos Rodoviários do Porto, Sindicato dos Electricistas do Centro, Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais, Federação dos Rodoviários.
Federação Nacional do Comércio, Federação da Construção Civil, Sindicato dos Cobradores, Sindicato dos Fogueiros do Sul e Ilhas, Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante, Sindicato da Doçaria de Lisboa, Federação dos Químicos, Sindicato da Construção Civil do Funchal, Sindicato dos Motoristas do Funchal, Sindicato dos Barbeiros e Cabeleireiros do Funchal, Sindicato dos Transportes Marítimos do Funchal, Sindicato dos Metalúrgicos do Funchal, Sindicato de Portarias e Vigilância, Sindicato de Técnicos de Desenho, Sindicato das Garagens (Centro e Sul), Sindicato dos Barbeiros e Cabeleireiros (Centro e Sul), Sindicato dos Escritórios.

GTH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626

PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE

ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO. JORGE LISTOPAD

«...um magnífico espectáculo» — Orlando Neves («O Expresso»)

DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

MADEIRA
DESDE 3300$00
8 DIAS
Partidas todos os Domingos
De 18/Junho a 15/Outubro
Descontos especiais p/grupos
Inclui:
Passagem Aérea Lisboa-Funchal/Lisboa • Excursões 1/2 dia • Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa • Estadia no Hotel, quartos c/banho • Taxas e impostos incluídos • Assistência permanente.
Informações e inscrições:
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
Telef. 36 79 24 (6 linhas) • LISBOA 2

CRECHE
Perto de Sete Rios
Tel. 78 76 73

Os "blues" em Faro

José Duarte

Depois de Castelo Branco, Figueira da Foz e Espinho a organização «Cascais Jazz» tenta nova praia para mostrar música e sempre em colaboração com o organismo local e oficial de turismo. Em Faro a esplanada de S. Luís tem peão de pedra e plateia com cadeiras de ferro, dois bares redondos e palco, tudo ao ar livre, de dia o calor racha de noite a lua cheia. A esplanada, disseram-me, serve habitualmente de cinema (lembrei-me do terraço do Capitólio e da Portugália em Lisboa há uns anos), de recinto de cantos ao fado, teatro e revista. Enche sempre a preços que andam à volta de vinte paus. Na noite de sábado passado éramos mais ou menos mil — esplanada composta — a cento e cinquenta por cabeça, incluídas as borlas que foram muitas. Estavam presentes no recinto também vários e inquietantes PSP's fardados e activos, não fossem os turistas estrangeiros portarem-se mal ou, sabe-se lá, os próprios músicos (lembrei-me do festival de porrada organizado pelo PSP no Estoril quando em pleno fascismo se tentou ouvir Fanhais, Zeca e outros que por sinal já estão de novo a ser silenciados).

A autoridade foi vaiada e filmada quando tentou impedir que dois ou três espectadores dançassem ao som da música do palco.

O chefe Jaime Gama não compareceu. Presente ainda a RTP que recolheu imagens para um filme sobre a trilogia Algarve, turismo e jazz. Ausente a RDP que, segundo Vilas Boas, alegou falta de meios técnicos disponíveis.

Este primeiro concerto de dois que compuseram o I Festival Internacional de Jazz do Algarve abriu com «O Quarteto» um grupo de músicos portugueses, jovens e pouco rodados, desconhecidos do grande público e até de boa parte do submundo local do jazz. São eles: Paleca em bateria, Francisco Neves em contra-baixo, Luís Stoffel em guitarra e Pedro Mestre em piano.

A música que apresentaram baseou-se em alguns temas célebres das duas últimas décadas: «Clam Blues», «Night in Tunísia», «So What», «An privave», etc. Algo insipiente e sem chama de comunicação,

Paleca é músico que conhece as leis do jogo

aprendiz e monocórdica, a actuação foi discreta, tímida e cumpridora de esquemas batidos do propedêutico jazzístico Mestre e Paleca são músicos que conhecem as leis do jogo e as aplicam ainda com prisão de movimentos, pouca fluência discursiva. Só muito estudo e prática lhes darão à-vontade e segurança e definição convicta de estilo. Com Mestre ao piano foi a primeira vez que o grupo actuou em público. Aliás há mais de um mês que andavam arredados de concertos. A última vez fora na véspera de St.º António na Feira de Santarém. Jazz, santos e touros. Enfim foi quase uma hora de jazz, à portuguesa, sem novidade. E minha opinião que, no entanto, a organização de Cascais Jazz deve convidar sempre músicos portugueses para actuar nos seus concertos. E uma obrigação básica, embora todos saibamos que Mestre não é nenhum mestre, nem que é aqui que novo Bud Powell vai nascer.

Já que o ouro sai, poupe-se e exalte-se a prata da casa. Os blues são muito mais que uma forma musical original e bem definida. São a sigla sonora da população negra norte-americana, o símbolo duma maneira de (mal) viver, folclore urbano e rural, são os responsáveis, deturpados e traídos, por toda a música comercial das últimas gerações, são a essência do jazz, são música e texto de dança, de lamento, de ironia, de queixa, de gozo, de divertimento, de vivência, de intervenção. A sua aparente facilidade é profundamente enganadora, pois a técnica, a forma dos blues não se aprende, vive-se. Milhares têm sido os imitadores, e milhões os consumidores de cópias pestilentas, mas a verdade é que blues só existem negros e norte-americanos tal como os cantares alentejanos não se confundem com corridinhos, fados, chulas ou viras.

A Faro foram oito puros representantes dos blues de Chicago com as suas harmónicas, guitarras, bateria e vozes.

Em concertos anteriores o «Cascais Jazz» já apresentara autores tão importantes como B.B. King ou Muddy Waters. Desta vez o conceito de vedeta não existiu e um a um desfilaram cantores e solistas exibindo a grandiosa modéstia e pobreza deste tipo de música popular, onde cada voz, cada solo é um estilo.

Em palco e durante mais de duas horas esteve a secção rítmica básica: Oddie Payne-bateria, David Myers-baixo e Jimmy Johnson-guitarra.

Sucederam-se a cantar e a tocar Hubert Sumlin, Eddie Clearwater e Big Voice Odom. Os próprios membros da secção rítmica cantaram cada um o seu reportório e tudo acabou com o guitarrista Buddy Guy e o harmonicista junior Wells que se juntaram à banda.

Foi um grande banho de blues, quentes como a noite algarvia, provocantes alguns como os transparentes das jovens na plateia, mais conhecidos outros como «I got my mojo» ou Going to Kansas City» ou «What did I Say».

A esplanada despejou-se lentamente, os polícias regressaram à esquadra, os espectadores espalharam-se pelas camas algarvias e no outro dia, domingo 23 de Julho de 78, à tarde revimos Odeta, a cantora, no TV Jazz e soubémos logo a seguir pelo Telejornal que Américo de Deus regressou.

Parto triste, vencido para o segundo concerto deste festival de jazz. e do qual vos darei notícia em breve. Abaixo o fascismo e quem o apoiar. Colaborem neste texto e acabem-no com o vosso palavrão preferido. Nem a melhor música deste mundo nos pode distrair do vergonhoso e provocador regresso do último chefe do fascismo a Portugal.

Os blues são a sigla sonora da população negra norte-americana

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO
ABC
Tel. 36 07 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.as-feiras

A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS
JÁ NÃO
PRETENDEM
FAZER CALAR...

VERA MÓNICA
Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

POLÍTICA

É o único assunto de que mais se fala, além dos preços que o TOP ROSS está praticando nos artigos de Verão
ROSSIO 85
TEL. 36 50 18

TEATRO ABERTO
Telefone 77 09 59
PRAÇA DE ESPANHA Metro PALHAVÃ
grupo 4 APRESENTA
3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS
Em 4.º Mês (últimas)
a sátira musical
O caso da
MÃOZINHA MISTERIOSA
UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:
HENRIQUETA MAYA — PAULO DE CARVALHO — RUI MENDES — MORAIS E CASTRO
PEDRO OSÓRIO — HELENA ISABEL — FERNANDA COIMBRA — CARLOS GONÇALVES

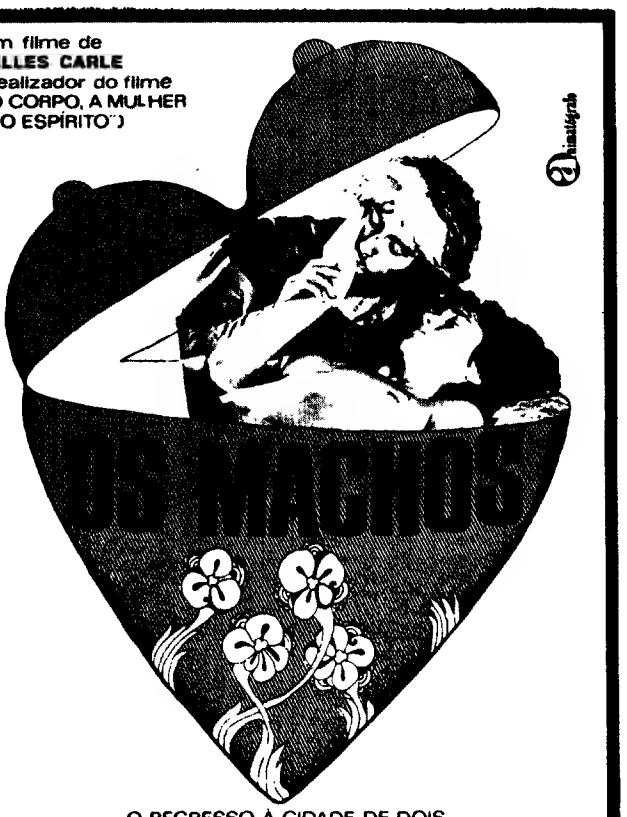
"BARRY LYNDON"
O MAIS BELO FILME DO MUNDO
A mais bela experiência cinematográfica da sua vida

4
OSCARS
BARRY LYNDON
Escrito e Realizado por
STANLEY KUBRICK
Com RYAN O'NEAL e MARISA BERENSON
HOJE ÀS 21.30 H NO ESTUDIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto

1.ª série de espectáculos até 6 de Agosto
3.º a 6.º às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg. descanso
Subsídio da SEC

um filme de
GILLES CARLE
(realizador do filme "O CORPO, A MULHER E O ESPÍRITO")



O REGRESSO À CIDADE DE DOIS MACHOS ESFOMEADOS DE TUDO
LOUCO E SENTIMENTAL
Estreia-Sexta-feira
Dia 28 às 21.30 h
Cine Camões

«FILME DE QUALIDADE»

PIANISTA
Precisa-se para acompanhar aulas de Bailado.
Resp. à Companhia Nacional de Bailado — R. Serpa Pinto—Lisboa.

«Barbarella» ou a castração do imagiário a golpes de uma decoração estreitamente futurista

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Um filme de decorador

Há cineastas que também são decoradores (no sentido nobre do termo): Visconti é apenas o maior dentre eles. Outros há que são sobretudo decoradores: Cecil B. De Mille e o seu novo-riquismo **middle class** nas produções «bíblicas». Há, ainda, cineastas que são apenas decoradores ou em tal se tornaram com o correr dos anos e do dinheiro): Vadim é, provavelmente, um caso típico.

D'abord journaliste au «Paris-Match» (assim informa, não inocentemente, Sadoul), Vadim é um cineasta a viver de mulheres, actrizes-amantes que o durázio D. Juan gaulès foi coleccionando: Brigitte Bardot (que ele lançou), Annatte Stroyberg (que nunca passou de fogado efémero), Catherine Deneuve, Jane Fonda. A série não acabou aqui mas o eclipse duradouro que vem obscurecendo a carreira de Vadim nos últimos anos deixou as vedetinhas mais recentes em idêntica penumbra.

Com Jane Fonda tentou Vadim conquistar a América através de uma superprodução onde procurava juntar aquela actriz à sua **imagem de marca**: uma erotismo pretensamente refinado, uma fotografia bonitinha, um tratamento cenográfico em estilo de decorador com algum arrojo. Essa película chamou-se **Barbarella** e está agora, em reposição, numa sala de Lisboa.

Da banda desenhada de Forrest para o **écran** de Vadim muita coisa ficaria, porém, pelo caminho. Toda a magia, todo o fantástico das aventuras da belíssima Barbarella num universo desenhado à medida do mais fogoso imaginário (ou seja, sem medida) é aqui espartilhado por cenários, guarda-roupa e adereços na maioria dos casos estreitos e cuja beleza ou espectacularidade devem mais à publicidade **avant-garde** (até no «erotismo» sugerido que é do mesmo nível estético) que a uma concepção que tenha a ver com uma inverosimilhança possível (ou uma impossibilidade verosímil) que é a da banda desenhada original.

Por outro lado tudo neste filme (Jane Fonda incluída que, aqui, surge irreconhecível quem a diria capaz de **Tudo vai bem, Klute** ou **Júlia?**) está subordinado à concepção de um filme como sucessão de cenários, tudo está subordinado ao decorador Vadim. E se esses cenários são (individualmente) surpreendentes como objectos (além do mais são, visivelmente, caros, luxuosos), se Jane Fonda vestida com modelos de costureiro famoso é um espectáculo que daria para multiplicar capas de magazine (os modelos são de Paco Rabane, de resto), tudo isso dá, apenas, um filme que se assemelha, em tudo, a uma boneca articulada: relativamente agradável, por fora, vazio vazio, por dentro.

A sensação REAL de uma hecatombe!

Hoje

«Lin Chung, o Justiceiro»

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** – 1.ª edição.
18.30 **«Issi Noho»** – 4.º episódio
18.40 **«Paddington»**
18.50 **«Corrida ao Ouro»** – 6.º episódio.
19.20 **A Bela Moleira** – 2.º programa.
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
20.35 **«O Casarão»** – episódio n.º 148 da telenovela brasileira assinada por Lauro César Muniz e que a Central Globo de Televisão produziu
21.15 **O Tempo**
21.20 **«Lin Chung»** – Série interpretada por Atkuo Nakamura, Sanae Tsuchio e Kei Sato.
22.10 **Viagem** – Junho no Alentejo.
23.00 **Telejornal** – 3.ª edição.
23.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Viagem – Junho no Alentejo (22.10)

Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: O Mundo da Música; **18.55** Ideias e Mãos cordas de trapos; **19.30**: A Ideia e a Imagem, **20.00**: Telejornal – 2.ª edição, **20.35** «O Casarão» – episódio n.º 149; **21.10**: O Tempo; **21.15**: Documentário Nacional, **21.45** So Ficou a Saudade» – filme de grande metragem com Frank Sinatra, Tony Curtis Natalie Wood e Leora Daves; **23.50**: Telejornal – 3.ª ediçao, **23.55**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"MATCH" KARPOV-KORCHNOI EM MANILA

Quatro jogos, quatro empates

O «match» para o Campeonato do Mundo de Xadrez continua a decorrer sob o signo dos empates em poucos lances. Desta feita, a quarta partida não durou mais de 19 jogadas, verificando-se a nulidade por repetição de lances em plena abertura. Demasiada cautela, por enquanto, por parte dos dois xadrezistas, que parecem ter bem presente que não há limite de encontros para um deles obter as seis vitórias necessárias para ganhar a prova.

Até ao 14.º lance das brancas, os dois jogadores não usaram mais de três minutos, o que é compreensível, porque estavam simplesmente a repetir as jogadas da segunda partida deste «match». Nessa altura, e para surpresa de muita gente, Viktor Korchnoi empregou um movimento considerado prudente pela teoria, e que ele próprio condena na «Enciclopédia de Abertura».

Como veremos nos comentários, é bem possível que as pretas pudessem melhorar essa linha de jogo, mas de qualquer forma, ela deveria ter sido a melhor alternativa para Anatolji Karpov. Em vez disso, o campeão do mundo elegeu uma continuação passiva, permitindo que o seu rival forjasse rapidamente o empate.

Em Baguio nada de novo portanto (a não ser que Karpov pediu mais uma vez, que fosse ajustada a altura da sua cadeira, e ainda que, por decisão do árbitro, o alemão Lothar Schmid, o campeão mundial pode receber os iogurtes frescos que quiser, durante os jogos —o que parece ser o fim de uma «guerrilha» de protestos, a única, até agora, em que os dois xadrezistas se mostravam combativos...).

A partida de ontem

O campeão do Mundo de xadrez, Anatoly Karpov e o pretendente ao título, Viktor Korchnoi, empataram à quarta partida do Campeonato Mundial. Os dois mestres concordaram em dar por empatada a partida ao 19.º lance, noventa minutos depois de a terem iniciado.

O vencedor será o xadrezista que primeiro ganhe seis partidas. Espera-se que o «match» seja decidido antes do fim do ano corrente.

KARPOV-KORCHNOI
4.ª PARTIDA
ESPANHOLA

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a 6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 9. c3 Bc5 10. Cbd2 0-0 11. Bc2 Bf5 12. Cb3 Bg4 13. Cxc5 Cxc5 14. Tel

Tudo isto já fora jogado na 2.ª partida. Uma interessante alternativa é aqui 14. Be3.

14 ... Bh5!?

Karpov decerto se preparara para tentar rebater a novidade 14 ...d4, que Korchnoi usara no 2.º encontro, mas o seu adversário, inesperadamente, escolhe um lance «refutado» pelos «livros». Segundo todos os teóricos que analisaram a posição (entre os quais o próprio Korchnoi!), as brancas devem seguir com 15. Bg5!, e as pretas não se safam em nenhuma das duas hipóteses estudadas: 15 ... Bxf3 1ã. Dxf3 16 Dxg5 17. Dxd5, recuperando a figura, com vantagem decisiva (Bronstein-Flohr, URSS 1944) ou 15 ... Dd7 16. Be3 Ce6 (sempre é um pouco melhor 16 ... Bxf3 17. Dxf3, com grande superioridade, devido ao par de bispos e a não ser possível 17 ... Cxe5??, por 18. Dg3!) 17. Bxh7 xq.! Rxh7 (ou 17 ... Rh8 18. Bf5 Cxe5?? 19. Cxe5!) 18. Cg5 xq. Cxg5 19. Dxh5 xq. Rg8 20. Dxg5, com um belo peão a mais. O «segredo» de Korchnoi deveria ser 15... Dxg5! 16. Cxg5 Bxdl 17. Taxd1 (não convence o sacrifício de figura por três peões 17. Bxh7 xq.?! Rh8 18. Taxd1 f6 19. exf6 gxf6 20. Txd5 Ca4 21. Td7 fxg5 22. Txc7 Tac8, e 17. Texdl h6 18. Cf3 Tad8 19. b4 Ce6 20. Bb3 permite 20 ... d4!, por o peão «e5» não estar defendido) h6 18. Cf3 Tfd8! (mas não 18 ... Tad8? 19. b4! Ce6 20.Bb3 Ce7 21. a4 c6 22. Tal Ta8 23. Ta2, seguido de 24. Tea1 e 25. axb5, com vantagem), e se 19. b4 Ce6 20. Bb3 Ce7 21 a4 c6 22. Tal Te7 23. Ta2 Tda7 24. Teal Cc8, com posição difícil de «furar».

15. h3?!

Demasiadamente passivo. Apesar de tudo, havia que experimentar 15. Bg5 ou, então, o directo 15. Bf4

15 ... Te8 16. Bf4 Ce6! 17. Bd2

Se 17. Bg3? Cg5!

17 ... Cc5!

Voltando a descobrir a Te8, para atacar de novo o Pe5, o que força a repetição de jogadas. Seria inferior 17 ... d4? por 18. Be4!

18. Bf4 Ce6 19. Bd2 1/2: 1/2

A.P.

Karpov: toda a gente quer vencer o campeão

«É mais difícil defender o título de campeão do mundo de xadrez, do que conseguilo», disse ontem Anatoly Karpov em Baguio, a um jornalista da France-Presse.

«Toda a gente combate contra o campeão do mundo, toda a gente quer vencer o campeão do mundo», acrescentou o campeão soviético na entrevista dada à FP.

A beleza do xadrez, disse, «reside na necessidade de lutar num terreno sempre renovado, e em descobrir novas saídas». A propósito do comentário do grande-mestre argentino Miguel Najdorf, segundo o qual Korchnoi teria podido ganhar no sábado a 3.ª partida, Karpov recusou-se a qualquer comentário. Declarou simplesmente desejar «não falar das primeiras três partidas».

Interrogado a respeito do seu estilo defensivo, Karpov que perdeu apenas 32 partidas em toda a sua carreira, respondeu que «tentava simplesmente encontrar a táctica mais simples em função da posição das peças».

Venceslau: o grande triunfador do GP do Porto

GP do Porto em rescaldo

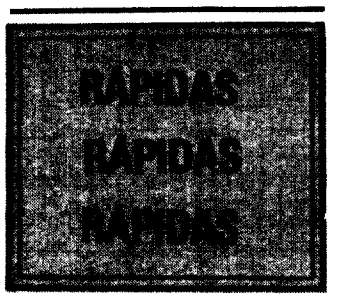
Venceslau: finalmente a "Volta"?

Não chega dizer que a tentativa de escapada de Joaquim Sousa Santos entre Santo Tirso e a Praça General Humberto Delgado, no Porto, na última etapa do GP da Associação de Ciclismo do Porto, beneficiou largamento o triunfo final de Venceslau Fernandes na prova. Haverá que reconhecer que o portista, depois de Américo Silva e António Ferreira terem envergado o «maillot», tudo fez, como o seu companheiro Fernando Mendes, para ganhar o Prémio.

E não foi por acaso, a despeito da prova não ter comportado equipas de valor aproximado ao FC do Porto e ao Bombarralense, e individualmente corredores de apreciável craveira, que Venceslau Fernandes ganhou o GP do Porto, como o não foi no Minho. O que parece acontecer é que o homem se encontra em boa forma e que os portistas, agora com Fernando Mendes (e outros) formam um bloco homogéneo e poderoso, sério candidato, lado a lado com o Águias/Clok e o Lousa-Trinaranjus, às várias classificações da Volta a Portugal.

No entanto, haverá que ver que Fernando Mendes ainda não conseguiu um daqueles triunfos de impacto até agora e desde que está nas Antas, apesar de ser um dos melhores ciclistas portugueses nos últimos tempos. Há a impressão que estes Prémios (ou «aperitivos») são para Venceslau (outro dos melhores, é óbvio) e que se «cozinha» a «Volta» para Mendes. Será? Adelino Teixeira e Marco Chagas deixarão? Joaquim Andrade também? E Luís Teixeira?

São estas, em síntese muito breve, as considerações que se nos oferecem, em jeito de rescaldo, sobre o GP do Porto e a poucos dias da Volta, que este ano vai ser renhidamente disputada.



A constituição do grupo de trabalho para o estudo da implantação do Museu de Educação Física e Desportos é esta: eng.º Casanova, pela Secretaria de Estado da Cultura; Prof. Lopes Marques e João Boaventura, pela Direcção-Geral dos Desportos Manuel Magno, do «Comité» Olímpico Português; José Lopes Dias, das Federações Desportivas; e Jorge Oliveira, do CNID.

Belgas para o "Mundial"

Os ciclistas Joseph Bruyère, Freddy Maertens e Wellens disputam o Campeonato Mundial de Ciclismo de Estrada que se raliza, este ano, na Alemanha Federal, em fins de Agosto próximo. A federação belga de ciclismo anunciou já a lista dos ciclistas escolhidos, da qual fazem parte, além de Bruyerè, Maertens e Wellens, os corredores Marc de Meyer, Johan Demuynck, Roger de Vlaeminck, André Dierickx, Walter Godefroot, Ludo Peeters, Ferdi Van de Haute, Frans Van Looy e Herman Van Springel, com Willen Peeter como suplente.

Para os campeonatos femininos, a federação belga escolheu Jenny de Smet, Christianne Goeminne, Maria Herri, Frieda Maes e Nicole Van der Broeck.

Como suplentes figuram Marie-José Fontaine e Mariet Laenen.

7 OPORTUNIDADES DE GANHAR UM AUTOMÓVEL

Mini 1000

O TOTOBOLA SORTEIA 7 AUTOMÓVEIS NOS CONCURSOS 42 a 48

TOTOBOLA

JOGUE 8 OU MAIS APOSTAS POR BILHETE

INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

1 X 2

Pub

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todas as auxiliares de educação para um Plenário a realizar na próxima quinta-feita, dia 27, pelas 19 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa (Largo da Trindade, 16 SL), com a **seguinte O.T.**

I — Promoção de Auxiliares de Educação; discussão da proposta a enviar ao MEC.

O Secretariado do Ensino Particular

PEL' A DIRECÇÃO

OVNI NO ROSSIO

No n.º 85 existe uma organização Vestuário Nacional, Internacional e sensacional... nos preços.

TOP ROSS
TEL. 36 50 18

"MUNDIAL" DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal-Moçambique na jornada inaugural

. Portugal defronta Moçambique na primeira jornada do 23.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que se realiza, a partir de 1 de Novembro, em San Juan, na Argentina — determinou o sorteio realizado em Buenos Aires.

O torneio integra doze equipas e decorrerá até ao dia 11 de Novembro. San Juan situa-se a 1270 quilómetros ao norte da capital argentina.

Contrariamente ao que é tradicional, o Campeonato não termina com o Portugal-Espanha. As duas selecções ibéricas defrontam-se na penúltima jornada da competição, encerrando-se o torneio com o embate Espanha-Argentina.

A turma de Portugal defronta, sucessivamente, os seguintes adversários: Moçambique, Austrália, Brasil, Chile, Japão, Itália, Argentina, Estados Unidos, Bélgica, Espanha e Alemanha Federal.

Publicaremos amanhã o quadro completo dos jogos por que se desdobra, em onze jornadas, este Mundial também na Argentina.

TORNEIO MINHOTO COM EQUIPAS DO SUL

É esta noite que arranca, em Vila Praia de Âncora e Barcelos, o primeiro Torneio Inter-associações de hóquei em patins para infantis, iniciados e juvenis. Na organização da Associação de Patinagem de Lisboa, com a colaboração da Associação de Desportos de Braga, participam as selecções das Associações de Lisboa, Porto, Alentejo e Santarém, em todas as categorias, e ainda a selecção de juvenis de Braga, para além das equipas de iniciados e infantis do Colégio Claret de Sevilha (Espanha) especialmente convidadas para o efeito.

O torneio encerrará no próximo domingo, com encontros simultâneos em Barcelos e Vila Praia de Âncora.

Hoje, em Barcelos, há estes jogos: 21 horas, Lisboa-Alentejo, Algarve em infantis; 21 e 45: Alentejo/Algarve-Santarém, em iniciados; 22 horas: Braga-Lisboa em juvenis. Em Vila Praia de Âncora: 21 horas: Porto-Claret, em infantis; 21 e 45: Porto-Claret em iniciados; e 22 horas: Alentejo/Algarve-Santarém, em juvenis.

O torneio terá uma jornada por dia excepto ao sábado, em que haverá jogos à tarde e à noite. No domingo proceder-se-á a partir das 9 horas em Barcelos ao encerramento do torneio com jogos entre as equipas vencedoras em cada categoria e selecções dos restantes participantes.

MODALIDADES EM DESFILE

LUTAS AMADORAS

Os atletas ingleses foram os vencedores do Torneio Internacional de Lutas Amadoras realizado na Guarda e em Manteigas este fim-de-semana. Este torneio foi organizado pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, em colaboração com a delegação da Guarda da Direcção-Geral dos Desportos. A primeira seseão deste torneio realizou-se na Guarda, para apuramento dos atletas que iriam disputar a final que ontem se realizou em Manteigas.

No final obteve-se a seguinte classificação: categoria 38 quilos – 1.º – J. Biset – Inglaterra; 2.º – Paulo Mateus – Lisboa; 3.º – Luís Mendes – Guarda. Categoria de 40 quilos – 1.º – M. Duffin – Inglaterra; 2.º – Carlos Felix – Lisboa; categoria 42 quilos - 1.º – B. Bonef – Inglaterra; 2.º – Rui Clemente – Guarda; 3.º – José Pinto – Guarda; categoria 45 quilos – 1.º Mac Kay – Inglaterra; 2.º – José Sardinha – Lisboa; 3.º – Joaquim Tavares – Lisboa; categoria 48 quilos – 1.º – B. Miller – Inglaterra; 2.º – Amilcar Pereira – Lisboa: e 3.º – José Luís – Lisboa.

HIPISMO

O 1.º sargento Barreiros esteve particularmente em evidência no último dia da II Semana Equestre de Espinho, que decorreu em Paramos, ganhando as duas provas finais, Séries A e B, montando, respectivamente, os cavalos «Nevada» e «Nestor», com os quais alcançou, no primeiro caso, 43,8 pontos em ensino e 5,6 no «cross», num total de 49,4 e 47,61 pontos em ensino e 0,4 em «cross», e 15 em obstáculos, num total de 63,01 pontos. O tenente-coronel Cabedo, esperança do nosso hipismo, seria desclassificado na primeira série, por ter sido penalizado com 49,8 pontos em ensino e 90 na primeira estrada.

TÉNIS DE MESA

As senhoras portuguesas (juniores) perderam, como os homens, com o Luxemburgo (3-0) e a Finlândia (3-2) na 3.ª jornada dos Campeonatos da Europa, que decorrem no Palácio do Gelo, em Barcelona. Portugal defronta, hoje, o País de Gales.

AUTOMOBILISMO

A dupla anglo-belga Gordon Spice/Teddy Pillette, ao volante de um «Ford Capri», venceu as «24 Horas de Francorchamps» para carros de Turismo Especial. Os vencedores assumiram o comando da prova apenas na última hora. A segunda posição foi para os belgas Dirk Vermeersch e Raymond Van Hove, num « BMW 530». Foi esta a última prova de automobilismo em que o rápido, mas extremamente perigoso, Circuito de Francorchamps foi utilizado em toda a sua extensão (14 quilómetros).

ESGRIMA

A equipa masculina de sabre da Hungria conquistou o título da modalidade, batendo a União Soviética detentora do título mundial e olímpico, no decorrer do trigésimo quarto Campeonato Mundial de Esgrima, que se está a disputar em Hamburgo.

QUE FRESQUINHO...

Nem só os preços do TOP ROSS são «preços». Lá dentro, está-se mesmo bem. Agora sim, que fresquinho

ROSSIO TEL. 36 50 18

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Azambuja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/62214, arquivo 9101, para o estabelecimento em Vale Jardim, freguesia de Aveiras de Baixo, concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 kv, com cerca de 731 metros, entre o apoio n.º 48 da linha Azambuja-Alcoentre e o Posto de Transformação n.º 68, em Vale Jardim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Julho de 1978

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

III JOGOS AFRICANOS

Rono, sempre ele

O atleta queniano Henry Rono, detentor de quatro recordes do mundo, venceu a prova de 3000 metros obstáculos dos Jogos Africanos, ontem disputada.

Rono gastou na distância, 8 minutos e 15,8 segundos, mais 10 segundos do que o recorde mundial, estabelecido em Seattle, nos Estados Unidos, no passado dia 13 de Maio.

A marca alcançada por Rono pode ser considerada boa, pois a mesma seria, há cinco anos, recorde mundial. Rono, de 26 anos, comandou a corrida tendo sido acompanhado durante uma parte do percurso pelo seu compatriota Kiprotich Rono, o qual viria a acabar na terceira posição, pois foi ultrapassado na última volta pelo também queniano James Munyala.

Esta é a equipa do distrito de Portalegre (Escola Preparatória de Niza), uma das que participa no Torneio Amizade –78 (Fase Final do Futebol Infantil no âmbito da DGD) que decorre em Gouveia e Vila Nova de Tasém. O torneio arrancou já anteontem, e na primeira ronda verificaram-se estes resultados: Aveiro -Faro, 2-0; Bragança - Santarém, 2-1; Funchal - Braga, 2-1; Viseu - Porto, 2-2; Lisboa - Guarda, 3-1; Beja - Vila Real, 2-1; A. Heroísmo - Portalegre, 3-1; Leiria - Viana do Castelo, 0-2; P. Delgada - Coimbra, 5-0; Horta - Évora, 0-3; Setúbal - C. Branco, 6-0.

AGENDA

HÓQUEI EM PATINS

Benfica-Oeiras é o «prato» para hoje, no Pavilhão da Luz, do Campeonato Nacional de hóquei em patins, fase final (que o Sporting comanda).

Eis os restantes encontros da ronda de hoje para a mesma prova (entre parêntesis os resultados da primeira volta): Carvalhos-FC do Porto (3-7), Valongo-Infante de Sagres (4-3) e Parede-Sporting (1-3). O Sporting comanda, com (26 pontos), seguido do Porto (25), Benfica (24) e Oeiras (23).

XADREZ NA GUARDA

Fernando Silva e Joaquim Durão, dois mestres internacionais de xadrez, asseguraram já a sua participação no «II Campeonato Aberto de Xadrez da Cidade da Guarda», que se realiza de 28 do corrente a 1 de Agosto.

Celso: sensíveis melhoras

O estado de Celso, que anteontem apresentara algumas complicações, melhorou sensivelmente nas últimas horas. O futebolista do Benfica continua, contudo, em estado de coma (que se prevê vá de duas a quatro semanas). Admite-se que as perturbações que o afectaram na segunda-feira, designadamente a pneumopatia, seja debelada a curto prazo.

Aliás, é nesse sentido que aponta o exame a propósito ontem efectuado, indicando uma melhoria do estado do pulmão esquerdo infectado. Além disso, Celso tem reagido da melhor forma à medicação que lhe foi prescrita, mercê da sua excelente compleição.

Continuam a manter-se favoráveis os sinais neurológicos. O seu estado, até porque está em coma, inspira ainda cuidados.

ARGENTINO PARA BELÉM

Chama-se Ferreira, tem 26 anos, mede 1,82 e pesa 78 quilos o atacante indigitado para o Belenenses, e que é oriundo da Argentina, onde alinhava na equipa do Estudiantes de La Plata. Espera-se que o novo reforço do Restelo chegue no próximo sábado, e também que a sua categoria corresponda não só às necessidades ofensivas do Belenenses como ao muito que do homem se tem falado.

BOAVISTA JOGA COM O CORUNHA

A equipa do Boavista inicia a sua nova temporada futebolística com um jogo frente ao Desportivo da Corunha, da II Divisão Espanhola, no próximo sábado, às 17 e 30, no Estádio do Bessa. O clube nortenho defrontará outra turma espanhola, a do Celta de Vigo, que este ano escendeu à I Divisão, no próximo dia 15 de Agosto, em jogo que faz parte das cláusulas do contrato de Ademir.

MARÍTIMO NO MACHICO

O Marítimo, ainda sem Fernando Vaz (em férias) e com João Lucas no comando, tem treinado no Machico (freguesia do padre Martins), ainda sem a equipa completa e «tout doucement», para «desintoxicação» e aquisição de «endurance». O seu jogo de apresentação é em 10 de Agosto contra o Dinamo de Bucareste, da Roménia, em que poderão já alinhar entre (e pelos) insulares as novas «compras: Vítor Gomes, Arnaldo Ferro, Osvaldinho, e os brasileiros China e Moacir.

TOTOBOLA

4,5 MILHÕES DE ESCUDOS SÓ PARA UM!

1 AUTOMÓVEL PARA UMA CONCORRENTE!

O penúltimo concurso da época deu cerca de quatro milhões e quinhentos mil escudos a um anónimo do Norte que jogou com 384 apostas. (Um treze e 9 dozes).

Estamos autorizados só a dizer que o feliz premiado mora perto do Porto, é negociante de mobílias, tem 37 anos, casado e dois filhos.

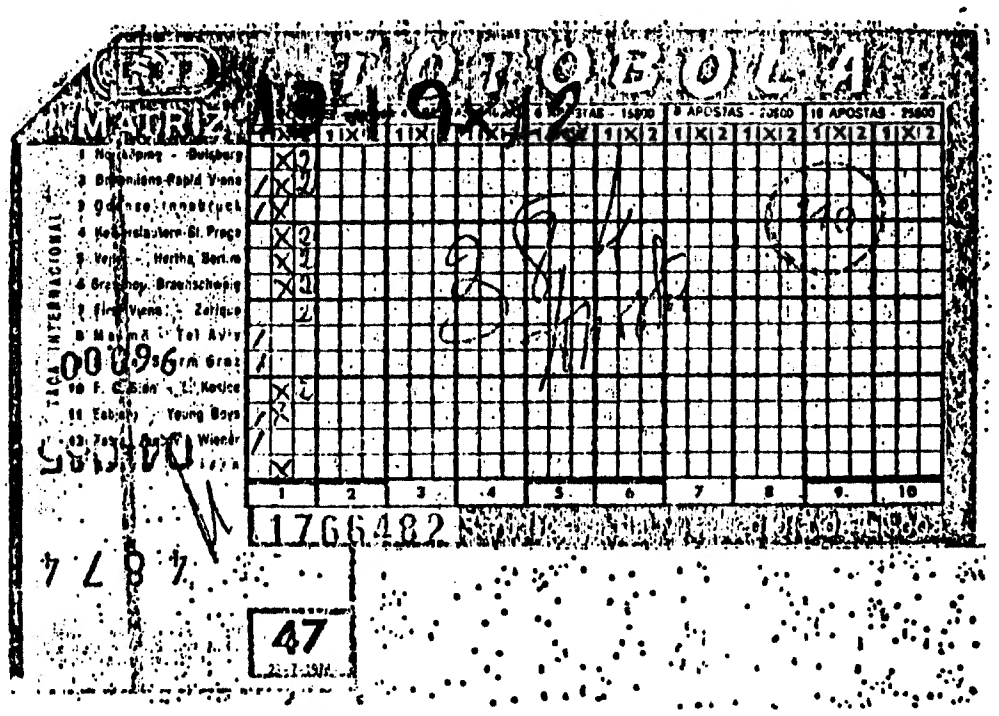
Esta época já lhe saíram anteriormente 150 contos.

A premiada no sorteio do automóvel é a Sr.ª D. Maria Genoveva Alpendre da Costa, moradora em Aires, concelho de Palmela.

E agora falta 1 só concurso...

Tudo indica que a época de 1977/78, terminará com chave d'ouro.

Tem a palavra o concorrente.



Esta foi a matriz que deu perto de quatro milhões e meio de escudos ao único Totalista do concurso 47.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

27 DE JULHO ÀS 15,30 H.
(PRÓXIMA QUINTA-FEIRA)

Ordem de Trabalhos:

Ao abrigo do Art.º 6.º dos Estatutos do Sindicato, convocam-se todos os Delegados para uma Assembleia de Delegados Sindicais, que se realizará no próximo dia 27 de Julho (5.ª feira) pelas 15.30 horas, na Sede do Sindicato.

Ponto Único: CCTV
a) Situação actual
b) Greve nacional dia 29/7

NOTA: Dada a importância dos assuntos em debate apelamos para uma presença massiva de todos os Delegados nesta importante reunião.

Lisboa, 18 de Julho de 1978

A DIRECÇÃO

12.º JUÍZO CIVIL DE LISBOA
Proc. n.º 1810
2.ª PUBLICAÇÃO
ANÚNCIO

«Pela 2.ª secção deste Juízo, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª e último publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada — SEPROL — Sociedadw de Estudos, Projectos e Obras, Limitada, com sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 130, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, no processo de Execução Sumária que lhe move Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL».

Lisboa, 18 de Julho de 1978

O JUÍZ DE DIREITO,
(António Costa Marques)
O AJUDANTE
(António Mendes Barata)

NÃO PERCA A CABEÇA

Com calma, terá tempo de fazer as suas compras de vestuário para o Verão sem gastar muito. No TOP ROSS ROSSIO - TEL. 365018

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

ROTEIRO CULTURAL

Há quem se meta agora nos cinemas só porque os cinemas têm quase todos ar condicionado – e ao intervalo sempre se pode comer um sorvete fresquinho. Como esse tipo de leitor passará pelo Roteiro distraidamente, dirigimo-nos ao outro, ao cinéfilo (palavra gasta, substantivo a perder força: usemo-lo à falta de melhor...), para recordar-lhe que os cartazes de Lisboa propõem algumas obras de qualidade: «O mundo maluco», de Stanley Kramer (ABCine, sala A), «Audrey Rose», de Robert Wise (S. Jorge e ABCine, sala B), «Barbarella», de Roger Vadim (Caleidoscópio), «Lawrence da Arábia» de David Lean (Império), «Júlia», de Dred Zinnemann (Londres), «Nashville», de Robert Altman (Nimas), «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn (Quarteto, sala 1), «Frankenstein Júnior», de Mel Brooks (Quartetoo sala 2), «Contos imorais», de Walerian Borowczik (Quarteto, sala 4), «Sorrisos de uma noite de Verão», de Ingmar Bergman (Satélite), e «Playtime», de Jacques Tati (Tivoli). A maior parte destas bobines traz o rótulo de «reposições», que são também «fruta de Verão» consabida, mas à falta de novidades contentemo-nos com as lembranças felizes.

No Porto, bem vistas as coisas, o panorama é um pouco mais rarefeito. Arriscar-nos-iamos a sublinhar «O império dos sentidos», de Nagisa Oshima (Passos Manuel) como o filme a não perder de modo nenhum. Até por uma necessidade urgente de os espectadores mais jovens descobrirem o moderno cinema japonês, brilhante a vários títulos.

Comparação por comparação, o amador de Teatro (bom teatro, entendese) está razoavelmente servido. Enquanto Luis de Sttau Monteiro não estreia no Nacional e no Teatro Aberto, o que só acontecerá lá mais para o Outono se entretanto o Luís não for de facto pescar espadarte para a Mauritânia, aventura com que ameaçou a taxa de colesterol dos amigos mais dilectos (e se lhe der na cabeça vai mesmo!), temos para assinalar alguns espectáculos imprescindíveis: o «Woyzeck» de Georg Buechner na Cornucópia, «Porta fechada» «Huis-clos») de Sartre no Teatro da Graça, «As profecias do Bandarra» no Pavilhão dos Congressos do Estoril. A companhia do Teatro Vasco Santana continua a merecer todo o nosso apoio, ela que tem em cena uma montagem sobre textos de Raul Brandão, «Tema e variações». O mesmo se diga de «O caso da mãozinha misteriosa», no Teatro Aberto, onde Paulo de Carvalho prossegue a sua gratificante experiência de actor-cantor, contracenando com gente da «raça» de Henriqueta Maya e Rui Mendes.

Vem aí «jazz» para o Zodíaco! É verdade, o barzinho do n.º 103 B da Rua de Santana à Lapa volta a oferecer-nos uma «jazzada»

António Portanet, o andaluz, estará nos primeiros dias de Agosto no bar Zodíaco, à Rua de Santana à Lapa

das bases desta feita com o agrupamento «Venusia», nas noites de amanhã, sexta e sábado. O «Venusia» é um trio composto por Jess Sicard em sax-alto, clarinete baixo, oboé e flautas, Gérard Massey em contrabaixo a Luís Monteiro à bateria. Massey apontamento para os conhecedores)tocou com Jean-Luc Ponty, o do violino eléctrico, e também com Steve Lacy e Rão Kyao. Rão Kyao que, muito entre parênteses, um dia destes está aí numa sala a deliciar-nos com as «últimas» da sua experiência industânica. Não esperamos outra coisa!

O Zodíaco não pára no «jazz» : nos próximos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto, a partir das 22 horas, tem na sala o cantor espanhol Antoine Portanet, que interpreta uma série de poetas andaluzes contemporâneos e, com o mesmo ímpeto criativo, também toadas populares de extracção anónima. Não é a primeira vez que Portanet vem ao nosso País, onde conta com incondicionais admiradores. Estes, sagazes, dizem que «mais vale um Portanet a 50 por cento que o Júlio Iglesias a 150». Razão não lhes falta, embora o Roteiro não alimente nenhum desígnio torvo em relação ao elegante ex-futebolistado Real Madrid.

É evidente que no ARCO se passam coisas: se o cinéfilo está intimado para amanhã, o melómano irá esta noite ouvir ali Barbara Raciborska (violino) e Pedro Caldeira Cabral(Viola e guitarra portuguesa) num programa que inclui a «Sonata em ré maior» de Scheidler, a «Sonata concertada» de Paganini, o «Nocturne opus 115» de Carvilli e «Três sonatas para guitarra portuguesa» (com acompanhamento de um violino) de Silva Leite. Por um pouco deixávamos esta noite musical no olvido, o que seria sumamente injusto.

rádio

1.º Programa

18.00 Música portuguesa; **18.30:** Temas de saúde; **18.45:** 15 minutos com «Área»; **19.00:** Um solista; **19.15:** «O Mundo é a nossa casa» – fados de Coimbra; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** Melodias; **21.00:** 19.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20:** «Contraponto»; **24.00:** «Último Jornal»; **00.20:** Música variada; **01.00:** Música na Noite.

2.º Programam

16.55: O Requiem de Verdi; **18.25:** Obras de Bach: – Fantasia Cromática e Fuga em Re Menor – Suite n.º 4 p/orquestra; **19.00:** Ciclo Enescu (17.ºprograma); **20.00:** Variações op. 31, de Schoenberg; **20.30:** Ópera «A Tosca», de Puccini, comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00:** «Intercâmbio Musical»: Dias Mundiais da Música de 1977, em Bona – gravação cedida pela Rádio Oeste da Alemanha – «Oh Vento» – Peça Tornado – «Ciclone», de Joan La Barbara; **23.33:** Obras de Mozart e Tchaikovsky: – Sinfonia n.º 40 em sol menor – Concerto em ré maior, p/violino e orquestra; **00.35:** Quarteto n.º 73, em fá menor, de Haydn, pelo Quarteto Aeolian; **01.00:** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50:** Temperaturas do ar: **19.05:** Teatro trágico pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15:** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes: **20.30:** «Quando o telefone toca»; **22.00:** «Suplemento»; **22.05:** Hóquei em Patins: Relato em cadeia dos jogos Benfica-Oeiras e Valongo-Infante de Sagres; **24.00:** «Suplemento» (continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **01.05:** Tempo internacional; **01.10:** Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00:** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **18.30:** Idolos do cinema; **20.10:** «Hoje convidámos...»; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Progrograma-Emissão Total em Estereofonia

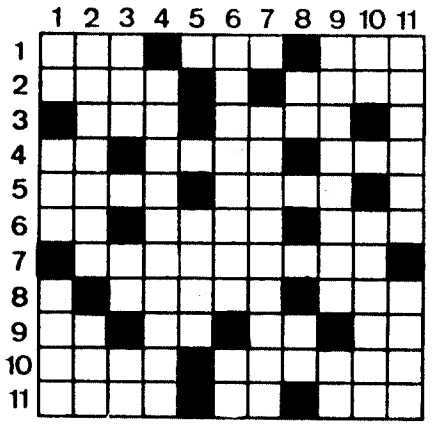
19.00: «Em Órbita»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **22.05:** A RDP divulga jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00:** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.15: Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço: **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Som da Noite; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 099



HORIZONTAIS:

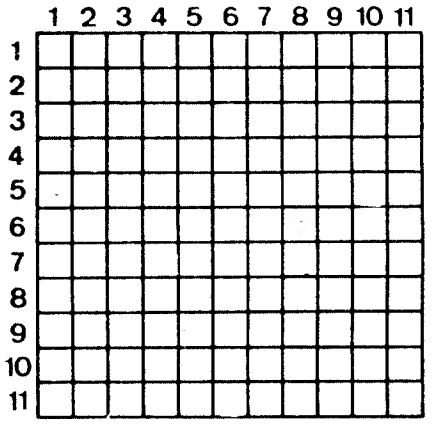
1 Recusa. Nome de mulher. Rio da Suíça.
2 Irra! Descerra.
3 Freguesia do concelho de penafiel. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
4 Solitário. Esconde-se. Cidade de Itália.
5 Xaile das mulheres índias e parses. O mesmo que ocra.
6 Senhor. Canto para acalentar. Artéria.
7 Algaravias.
8 Ofício divino. Sadias.
9 O mesmo que uma (ant. e pop). Cério (sq). Seis em romano.
10 Vagueia. Parceiras.
11 Miadelas. Pertences. Patrão.

VERTICAIS:

1 Sodio (sq). Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Aquele que.
2 Dirigira em certa direcção a proa do navio. Apelido.
3 Agora. Mililitro (inv.). Letra grega.
4 Misteriosas.
5 Elevação da voz ou do tom.
6 Pala ou galão ornado de franjas douradas que os oficiais militares usam no ombro como distintivo (pl). Pronome reflexo.
7 Errávamos.
8 Nesse lugar. Escândio (sq).
9 Arruinaras. Tempo do verbo ir.
10 Clima. Empregavas.
11 Tira. Juízo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8159



HORIZONTAIS:

1 Nome de planeta. Aquenta.
2 Nome de homem. Muito devoto.
3 Zombas. Oceano. Pedra de altar.
4 Centiare. Serra de Portugal. Grande ribeira da Ásia Russa.
5 Verbais. Velhaca.
6 Amónio (sq). Interjeição da Ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
7 Serpeava.
8 Batráquio. Vagueia. Transpira.
9 sacode. Laço. Caminhar.
10 Atravessamos. Antiga capital da Birmânia.
11 Artigo definido. Saudáveis. Patrões.

VERTICAIS:

1 Nome de mês. Peia.
2 Transferira para outro dia. Faldas.
3 Chefe etíope. Gosto muito de. Aparência.
4 Porco. Nota musical. Contracção da preposição em com o pronome pessoal ela (pl).
5 Conjunção. Cena pungente.
6 Botequim. Ente. Artigo definido.
7 Dás existência a. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
8 Rádio (sq). O sono das crianças
9 Fruto da ateira. Despidas. Amónia (sq).
10 Lenta. Grito (fig).
11 serenaras. (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 098

HORIZONTAIS:
1 LOUCURAS. La.
2 Drs. Ir. Do.
3 Nei. Ateus.
4 Aromes. Arco.
5 Imã. Paus.
6 Cimeira. Ri.
7 Aos. Dai. Caa.
8 Travesso. SS.
9 Rau.
10 Arreatas. Ms.
11 Saa. Mirrado.

VERTICAIS:
1 NAO. Atrás.
2 Oder. Corara.
3 Urio. Isaura.
4 Cs. Mim.
5 REMEDEIAM.
6 Ri. Saias. Ti.
7 Ara. riscar.
8 Tapa. Sr.
9 Dera.
10 LOUCURAS. MD.
11 Sósias. Só.

Provérbio: LOUCURAS NÃO REMEDEIAM LOUCURAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8158

HORIZONTAIS:
1 Sa. Safaras.
2 Ama. mima. Or.
3 Tara. Milo.
4 Ara. Canoras.
5 Em. Ama. Osa.
6 Ama. Ras.
7 Ossa. Arroto.
8 La. Laçais.
9 Elmos.
10 Ado. Somaram.
11 Re. Paras. Re.

VERTICAIS:
1 Satã. Colear.
2 Amare. salde.
3 Aramas. Mo.
4 Malo.
5 Am. Caa. Assa.
6 Firam. AC. Or.
7 Am. Narra. Ma.
8 Ramo. Arinás.
9 Irosos.
10 Solas. Bar.
11 Rosados. Me.

tempo

SITUAÇAO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo no Litoral a Norte do Douro onde estava muito nublado;

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	19º
V. REAL	21º
PORTO	20º
P. DOURADAS	19º
COIMTRA	20º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	22º
ÉVORA	21º
SINES	18º
BEJA	19º
SAGRES	18º
FARO	26º
P. DELGADA	21º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA
Máxima 38º

ALCOBAÇA
Minima 11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.45	3,6 m	1.06	1,3 m
20.08	3,6 m	13.28	1,5 m
Dia 27			
8.43	3,5 m	2.05	1,5 m
21.11	3,4 m	14.36	1,7 m
Dia 28			
9.51	3,3 m	3.13	1,7 m
22.23	3,3 m	15.22	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões do Norte e Centro, temporariamente muito nublado nas regiões de Noroeste onde poderão ocorrer períodos de chuvisco — céu limpo nas regiões do Sul; vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro durabte a tarde, neblina ou nevoeiro na Faixa Costeira a Norte do Cabo da Roca durante a noite e princípio da manhã.

AMANHÃ
NASCER AS 6.33
OCASO AS 20.53

DIA 26 DIA 4 DIA 11 DIA 18

farmácias

Lisboa

TURNO 43
Até às 22 horas

ÁFRICANA — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 369120. **ARNALI** — Rua Escolas Gerais, 83-A. Tel. 863940. **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A (B. da Encarnação). Tel. 311216-310172. **AVENIDAS** — Av. da República, 27-A. Telef. 533688. **AZEVEDO, FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478. **CARRASCO** — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Telef. 790480. **CUNHA** — Rua da Escola Politécnica, 16. Tel. 325455. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-c. Tel. 771873. **GAMA** — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339. **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Telef. 726462. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Tels. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C. da Ajuda, 222. Telef. 638256. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Telef. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Telef. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua de S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505. **SIMÃO** — Rua Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581. **TAPADA** — C. da Tapada, 83-A. Tel. 634721. **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594. Telef. 700092.

Permanente

AFRICANA — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 369120. **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua de S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **CUNHA** — Rua da Escola Politécnica, 16. Tel. 325455. **TAPADA** — C. da Tapada, 83-A. Tel. 634721. **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966-553601. **SALTER** — Rua de Xabrega, 63-65. Tel. 381185.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Magalhães** — R. Capitão 8-B. Tel. 2750242. **COVA DA PIEDADE** — **Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-D. Tel. 27635117. **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13. tel. 2223471. **BARREIRO** — **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48 Tel. 207307. **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **MONTIJO** — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 Tel. 230008. **MOITA** — **União Moitense** — Av. Dr. Teotio Braga. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020. **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 224137.

Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29. Tel 2112081. **ALCABIDECHE** — **Carvalho.** Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 s das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184. Tel. 24322034. Até às 22 horas. **OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98. Tel. 2430090. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — até às 21 horas. **PAREDE** — **Brandão** — Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes.** Até às 21 horas. **MURTAL** — **Primavera** — R. das Parreiras, 2. Tel. 2472278. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira.** Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **ESTORIL** — **Marques dos Santos** — R. Ferreira J. A., 15. tel. 260116. Até às 21 horas. **CASCAIS** — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41. tel. 280141. até às 21 horas. **Cascais** — R. Conde Monte Real — B.º Caixas. tel 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A Tel. 934418. Permanente. **Gisbel** — R. António Sardinha, 23-D Tel. 938551. Até às 22 Horas. **DAMAIA** — **D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-a. Tel. 970461. **QUELUZ** — **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51. tel. 950123. **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 Tel. 2518669. **CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55. Tel. 2940034. **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia, 173-B. Tel. 2914103.** Até às 24 horas. **AGUALVA** — **CACÉM** — **Mira Sintra** — **P. N** — Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MRCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Permanente. **SINTRA** — **Simões** — Estefânea. Tel. 2930832. Permanente. **COLARES** — **Abreja.** Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR. — Pr. Marquês de Pombal, 122 Tel. 480747; **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152 Tel. 311295; **PRELADA** — Rua Central de Francos, 316 Tel. 64312; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111 Tel. 51734; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236 Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150 Tel. 24623; **S. LÁZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297 Tel. 27043; **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide Faria, 77.

(De dia e toda a noite)

AMEAL — Rua do Ameal, 1227 Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723 Tel. 62245; **PENINSULAR** — Rua Chá, 100 Tel. 20707.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ — Arcos do Jardim — Tel. 24697; **M. NAZARÉ** — Av. João das Regras, 132 Tel. 23033.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — As 14.30, 17.15 e 21.30 e 24 h
(Maiores de 10 anos)
O MUNDO MALUCO
Com Woody Allen
Sala B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
AUDREY ROSE
Maiores 18 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

A NOITE DO TERROR RASTEJANTE
Colorido
Interdito a men. de 18 anos

Hoje às 23.30 — Música em Cinema
Não acons. men. 12 anos
O SONHO DE UMA ESTRELA

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
2.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Para todo (m. de 6 anos)
O HOMEM-ARANHA
com Nicolas Hammond
e Lisa Eilbacher

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
2.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14,45, 18 e 21.15
QUO VADIS
Com Robert Taylor, Deborah Kerr e Peter Ustinov

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Estreia às 21.30 h — (13 anos)
Venha rir com as grandes trapalhadas de Michel Galabru
O GRANDE FANFARRÃO
Às 15.30 e 18.30 — Últimas de
SEGREDOS PROIBIDOS
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
duas jovens sequiosas, ardentes e loucas nos seus enlaces sexuais
JÚLIA E OS HOMENS
Int. men. 18 anos

Às 24 horas: (17 anos)
A CARTA DO KREMLIN
Com Bibi Anderson e Richard Boone

CITY CINE
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos

Às 23.45 — Cinencontro — (18 anos)
MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI
De L. Comencini

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS

com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O FILHO DO PECADO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia

DIA DE FOLGA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
QUANDO ACABA
A INOCÊNCIA
com Anne Belle e Charles Fawcet
Colorido—Int. men. 18 anos

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 — Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 óscars
Às 15.30 e 18.30 — Últimas de:
O CASO SHARON TATE
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Dos prazeres proibidos
ao recolhimento conventual!
AS NOVIÇAS
Brigitte Bardot e Annie Girardot

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
com Patrick Wayne e Taryn Powe
e Jane Seymour

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

2.ª semana

Às 14.45, 18.15 e 21.30 h
(10 anos)

Um filme inesquecível de David lean
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole, Omar Sharif
e Anthony Quinn
70 mm, ecran gigante
7 Óscars
37 Prémios Internacionais

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
17.ª semana
JÚLIA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

AS 15.15, 18.15 e 21.30
AVENTURA É AVENTURA
Com Lino Ventura
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30

NO SUL DO PACÍFICO
com Romano Brazzi e Mitzi Gaynor
Grupo B — 10 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.15 horas
UM HOMEM UMA CIDADE
Com Enrico Maria Salerno e
Françoise Fabian
Não acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 21.15 horas
O DESTINO MARCA A HORA
Com Tony de Matos
Grupo B — 10 anos
(Reposição de um filme português)

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir
das 14.00 h
SALÃO ELISABETH
com Samara Baroni, Remate Larseen
Contém cenas eventualmente chocantes
Int. a men. 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
O filme CHOQUe da temporada!
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA
com Anne Belle e Charles Fawcet
Colorido—Int. a men. 18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

PROSTITUIÇAO CLANDESTINA
Com: Claudine Beccaire
Int. men. 18 anos
A Empresa considera este filme pornográfico

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
Real. Dino Risi
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 18 anos
CONTOS IMORAIS

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém

As 21.30 h
Int. a men. 13 anos
Lee Marvin, Charles Bronson em
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
Em 3.ª semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 h

Grande pistoleiro, valia por um exercito
O SAMURAI DO OESTE
C. Tom Laughun

Não acon. men. 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h

Não acons. men. 13 anos
O TIGRE DE MOMPRACEM
Com Kabir Bedi

SAO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 h

AUDREY ROSE
De Robert Wise
Com Marsha Mason e Anthony Hopkins
Não acons. men. 18 anos

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Hamete Andersson
N.B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
As 11,13.15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN»
e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este fime contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Colorido — 70mm — Para todos
Um genial documento de HUMOR
PLAYTIME VIDA MODERNA
Um filme de Jacques Tati

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.20, 19 e 21.30 h
COM JEITINHO VAI, ENFERMEIRA
com Angela Grant e Nicolas Field
Int. men. 13 anos

circular é viver

cinemas

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA — «Porta fechada», às 21.45 (13 anos)
ABC — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck», às 21.45 (13 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21:15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

PARIS — «O Grande Magnate», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O caminho da felicidade», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Paraíso sexual», às 19, 21 e 23 h (18 anos)
PROMOTORA — «O Rebelde do Kansas», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «As Descaradas», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Canhões de Navarone», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE — « O Caminho da Felicidade», às 21 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Sradium** — «O Círculo Vermelho», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — **Casino** — «A verdadeira história de Bruce Lee», às 17 e 2.15 (13 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «Eu sou o maior», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **S. José** — «**O grande lutador**», **às 21.15 (13 anos)**
lutador», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **Impala** — «3 Raparigas para a frente», às 21.30 (6 anos)

CASCAIS — **Oxford** — «Pressa de Viver», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Recreios Desportivos** — «Sofrimento de amor», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Lido** — Às 21.30 «O homem das pistolas de ouro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «Em busca do passado», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — O Maior Espião da História», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Incrível** — «Passado Inesquecível», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «O filho do pecado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Scorchy — Agente Federal», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os profissionais», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Matrimónio à Italiana», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Império dos sentidos», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Oh, Serafina» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Adeus Norma Jean», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Marilyn e o Senador», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Breve encontro», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Jogos de Amor», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «O Homem das Mulheres», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «Assim até dá Gosto», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «O Justiceiro do Meio-Dia», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «O Homem que Gostava das Mulheres», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «A Freira de Monza», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Silêncio», às 21.30 (18 anos)

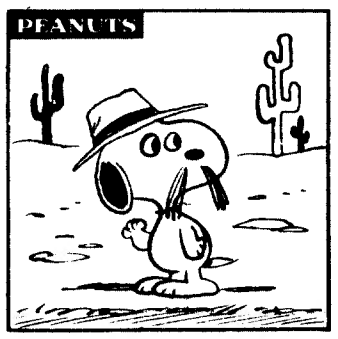
Coimbra

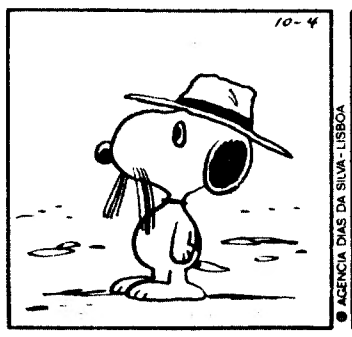
TIVOLI — «A honra perdida de Katharina Blum», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «O Ritual», às 21.30 (18 anos)

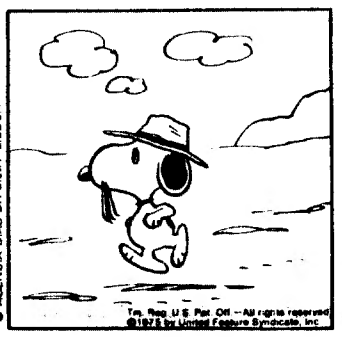
S. TEOTÓNIO — «A Quadrilha», às 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Emily, Adorável Emily», às 21.30 (18 anos)

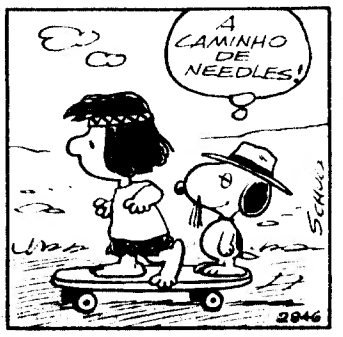
PLÁTANO EDITORA

COLECÇÃO CARACOL
uma colecção a preço acessível
com as histórias
dos melhores escritores portugueses para crianças









DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ÉVORA
Adiadas de momento eleições antecipadas

ÉVORA — Em reunião ontem à noite efectuada, e originada pela demissão de três vereadores do PS, foi de momento, arredada a hipótese de eleições antecipadas para aquela autarquia.

E isso porque o vereador do PSD não apresentou qualquer pedido de demissão. Caso tal acontecesse, deixaria de existir «quorum» no seio da vereação, o que, como é óbvio, implicaria um acto eleitoral antes do fim do actual mandato.

De acordo com o presidente do Municpio, dr. Ablio Fernandes, a próxima reunião efectua-se em Setembro, em consequência de um período de férias que se cumpre no próximo mês de Agosto.

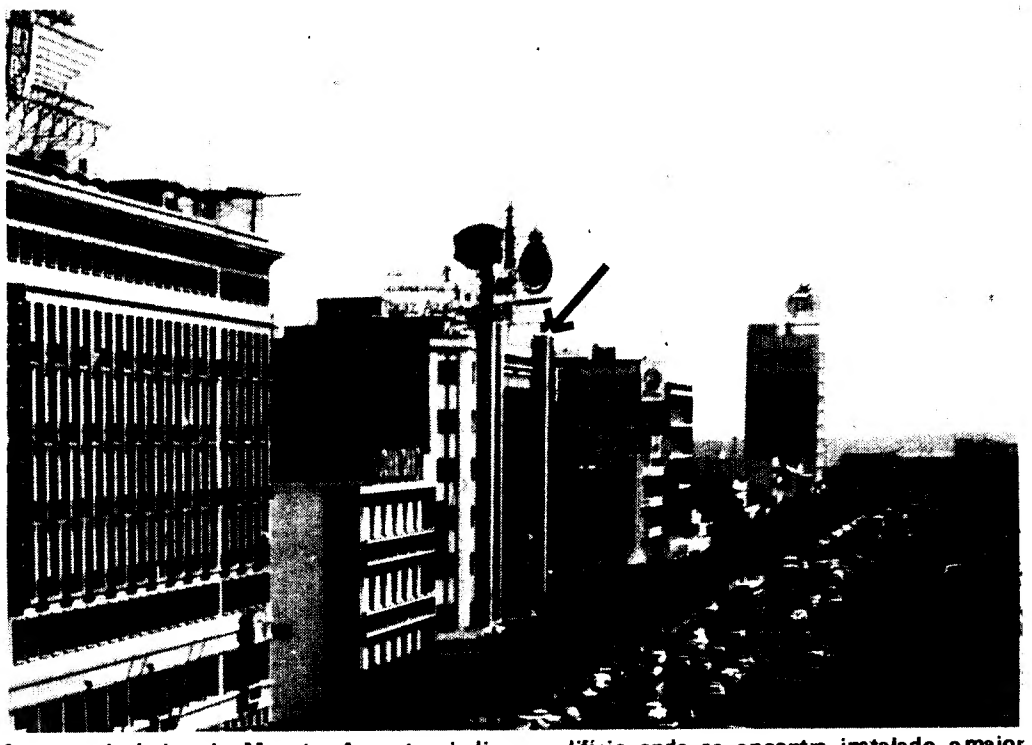
«Tudo faz crer que o Executivo municipal funcionará até essa reunião sem qualquer problema, até porque existe «quorum» — três elementos da APU e um do PSD» — precisou o chefe da edilidade.

17 dias em greve da fome

Entrou hoje no seu 17º dia de greve de fome, o ex-funcionário do consulado de Portugal em Lausanne, Lindolfo Mendonça. Conforme noticiámos o objectivo da sua acção é a realização de um inquérito, com «garantias sérias», ao seu afastamento do serviço e o pagamento dos salários que segundo ele lhe são devidos desde 1975.

Lindolfo cumpre a greve no interior do seu automóvel em frente à embaixada de Portugal em Berna (Suíça)

As autoridades suíças afirmaram aos órgãos de Informação locais que a greve de fome de Lindolfo Mendonça não é ilegal, dado que a viatura não infringe as regras de estacionamento. Acrescentaram que o problema depende exclusivamente, das autoridades portuguesas.



Aspecto da baixa de Maputo. A «seta» indica o edifício onde se encontra instalado o maior café da capital moçambicana, no interior do qual explodiu uma bomba de grande potência

Bomba no centro de Maputo
— Cinquenta e cinco feridos

Ficaram feridas 55 pessoas, quatro delas gravemente, em consequência da explosão de uma bomba no centro do Maputo, verificada ontem à noite, informou Rádio Moçambique esta manhã.

Segundo o correspondente da Reuter na capital moçambicana, «a deflagração estilhaçou montras de estabelecimentos». A bomba explodiu num dos maiores cafés da baixa do Maputo.

A Rádio Moçambique citou um elemento das Forças de Segurança, no local, como afirmando que o rebentamento era «típico das acções de sabotadores existentes em vários sectores da sociedade moçambicana».

A Rádio lançou um apelo à população da cidade para que contactem com as autoridades caso possuam informações que levam à descoberta «do acto terrorista».

De acordo com um «telex» da France-Presse, o comunicado lido pela Rádio convidava a população à vigilância.

Contabilidade Pública à beira da greve

. Os trabalhadores da Direcção-Geral da Contabilidade Publica vão paralisar a actividade no próximo dia 2 de Agosto, suspendendo a partir daí todo o trabalho extraordinário, caso as entidades oficiais não respondam favoravelmente às reivindicações que apresentaram, no que respeita ao processo de integração das remunerações acessorias no vencimento que recebem.

A decisão foi tomada em plenário realizado na segunda-feira, na sequência de uma reunião geral, de trabalhadores da função pública com remunerações acessórias, que repudiou a integração, determinada pelo governo, de 30 por cento dessas retribuições nos vencimentos dos funcionários. Idênticos plenários se realizaram noutros serviços e departamentos, as horas de serviço, facto que por si só constitui já uma forma de luta contra às tentativas de restringir as liberdades sindicais na Função Pública.

No que respeita à DGCP, ficaram decididas formas de luta, que passam pela greve durante todo o dia 2, seguida, nos dias imediatos, da recusa de prestar todo e qualquer trabalho extraordinário

REFLEXOS EXTERNOS DA CRISE
Imprensa francesa comenta situação política portuguesa

. A crise governamental portuguesa é comentada largamente hoje pelos jornais parisienses.

«L'Aurore» (direita radical) sublinha que «para além da crise social-centrista se desenha uma crise constitucional não podendo os responsáveis portugueses escolher entre o «presidencialismo» e o regime de Assembleia para poupar as susceptibilidades dos dirigentes políticos dos partidos e das Forças Armadas».

Segundo o «Parisien Libéré» (informações gerais) o mundo político português, se quiser evitar uma trágica provação à sua democracia reencontrada, arrisca-se a vir a ser condenada durante muito tempo à receita pouco exaltante do «pegamos outra vez nos mesmos e recomeçamos». «Mas afinal de contas esta fórmula não fez já as vezes da estabilidade nas democracias mais maduras?», interroga o «Parisien Libéré».

«L'Humanité» (comunista) pergunta também: «Portugal parece instalar-se numa crise larvada de que é difícil prever a evolução. (...). Terá o líder socialista a intenção de «encostar à parede» o Presidente da República, obrigando-o a determinar-se? Aceitará o general António Ramalho Eanes deixar os socialistas governar sózinhos, ele, que tinha encarregado Mário Soares de formar um Governo dispondo de uma maioria parlamentar «estável e coerente»?

. «Liberation» (extrema-esquerda) mostra também a sua perplexidade perante a situação política portuguesa: «Manterá Eanes a «confiança presidencial» depositada em Soares e que é necessária para a sobrevivência do Governo? (...) Na reabertura do Parlamento estará o PS seguro de que os outros partidos não se porão de acordo para votar uma moção de censura, derrubando assim o Governo? São outras tantas perguntas que revelam a complexidade da situação política portuguesa e a fragilidade da posição do Primeiro-Ministro».

notas

A «LIBERTAÇÃO DO ALENTEJO

Para o diário da manhã «O Dia», o exercício «Marte78» tem por objectivo «libertar» o Alentejo. Uma foto, uma legenda, jogam com as frases «O Alentejo está a ser **libertado**», «uma operação destinada a varrer o **inimigo** do Alentejo».

Antes do pacífico desembarque dos fuzileiros navais na execução de um programa de treinos — militares — NATO, falou-se, pio-se, intrigou-se que no Alentejo, se registavam «desembarques de armas por meio de pára-quedas. Nem todas as provocações têm eco na primeira página dos jornais, mas a intoxicação é uma obsessão... reaccionária.

Hoje, colhidas informações em fontes alentejanas, podemos garantir que é falsa a notícia de que para repelir a «libertação» militar do Alentejo se tenha constituído um «corpo de voluntários».

Nem António Barreto, nem Carlos Portas, se meteram nisso.

CIP já reconhece riscos na adesão à CEE

As perspectivas das pequenas e médias indústrias (PME) no contexto da adesão à CEE foram ontem abordadas numa conferência de Imprensa organizada pela Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).

«Que cada vez um número maior de pequenas empresas atinja o escalão médio (...) e que as médias empresas se tornem grandes», é o desejo que foi expresso pelos dirigentes do patronato, nesta conferência destinada a evocar os problemas das PME.

A principal afirmação feita pelos dirigentes patronais e em contraste com aquilo que tem sido a sua posição sobre o assunto, é que «seria um erro de consequências graves subestimar as dificuldades e os riscos que irão impender sobre as empresas portuguesas e, reflexamente, sobre a economia do País ao longo do processo de adesão às comunidades europeias».

Na opinião dos dirigentes da CIP, a experiência das pequenas e médias empresas europeias que a seu tempo encontraram problemas semelhantes, e a participação desde 1976 da CIP no Comité de Ligação das Pequenas e Médias Empresas Industriais dos Países da CEE (EUROPMI), não bastam para resolver os problemas que a entrada de Portugal na CEE trará às PME portuguesas. Com efeito, afirmou João Montoya, um dos responsáveis da CIP presentes, «teremos de defrontar realidades empresariais mais experimentadas do que as nossas e até numa situação relativamente recesssiva da economia mundial, em que menos ainda se poderá contar com facilidades».

Problemas relacionados com a comercialização, sobretudo com a exportação da produção dessas empresas, foram igualmente analisados na óptica patronal. O ataque ao sector nacionalizado da economia e à política económica do Segundo Governo Constitucional foram também temas presentes. Outra afirmação a reter refere-se ao facto de que Angola paga pontualmente todas as importações — «não temos tido problemas» declarou Henry Tillo, outro dos dirigentes da CIP.

Sessões do MDP/CDE

O MDP/CDE promove na próxima sexta-feira, às 21 e 30, na sede nacional (Rua de Artilharia Um, 105), uma sessão de esclarecimento para análise do desenvolvimento da situação política junto dos seus militantes. Estará presentes José Manuel Tengarrinha.

(Hoje 20 páginas)

ANÚNCIO
COMUNICADO

Avisam-se os interessados em poupar dinheiro nas compras de vestuário para ambos os sexos que o TOP ROSS está vendendo a preços verdadeiramente artigos de Verão (últimas novidades).

Para a sua comodidade faça as suas compras da parte do almoço.

TOP ROSS, ROSSIO 85 TEL. 36 50 81

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas, próprias para a execução de móveis por desenhos de todas as medidas
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110 — TELEF. 82 28 91

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

cavaleiros Mestre Batista
Álvaro Domecq

espadas José Júlio "Currillo"

Forcados Amadores de S. Manços
capitaneados por Joaquim Azeda

8 TOIROS 8
da afamada ganaderia João Branco Nuncio

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-Feira, 27 de Julho, às 22h